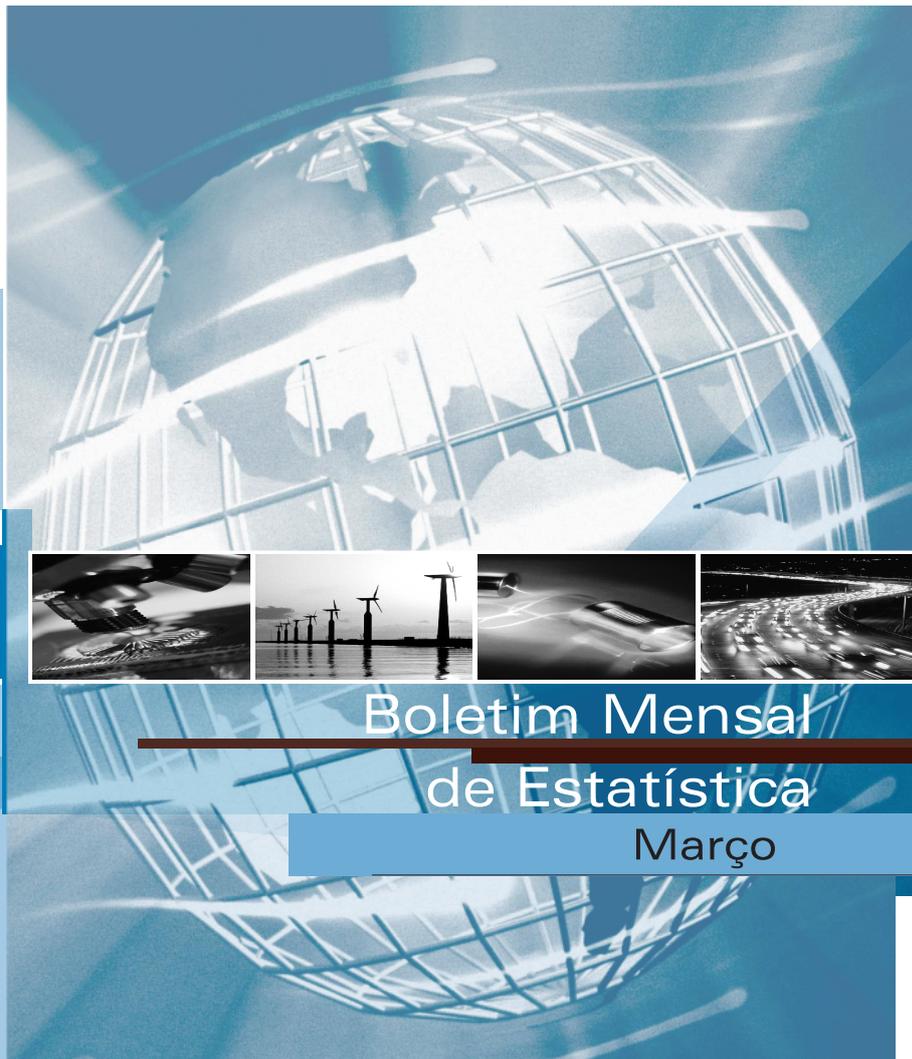




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal  
de Estatística  
Março

2016

Edição 2016



Estatísticas  
oficiais



### **Título**

Boletim Mensal de Estatística 2016

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 845 40 84

### **Presidente do Conselho Diretivo**

Alda de Caetano Carvalho

### **Capa e Composição Gráfica**

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082  
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**

 Apoio | a clientes

**808 201 808**

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



## SINAIS CONVENCIONAIS

---

...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
e	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



# ÍNDICE

<b>Capítulo 1. Destaques .....</b>	<b>7</b>
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
<b>Capítulo 2. Contas Nacionais .....</b>	<b>23</b>
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	26
<b>Capítulo 3. População e Condições Sociais .....</b>	<b>27</b>
3.1 - Movimento da população.....	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento .....	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações .....	32
<b>Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social .....</b>	<b>32</b>
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada .....	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade .....	33
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego) .....	34
<b>Evolução da taxa de desemprego .....</b>	<b>34</b>
3.7 - Índice de preços no consumidor .....	35
<b>Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses .....</b>	<b>35</b>
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões .....	36
<b>Total de sessões efetuados.....</b>	<b>36</b>
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	37
<b>Total de espectadores .....</b>	<b>37</b>
<b>Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....</b>	<b>39</b>
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	41
<b>Avicultura industrial - Produção de carne de frango .....</b>	<b>41</b>
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	42
<b>Abate de Gado - Peso limpo - Portugal .....</b>	<b>42</b>
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos .....	43
<b>Pesca descarregada - Preço médio - Portugal .....</b>	<b>43</b>
4.5 - Pesca descarregada.....	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais .....	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais .....	46
<b>Recolha de leite de vaca .....</b>	<b>46</b>
<b>Capítulo 5. Indústria e Construção .....</b>	<b>47</b>
5.1 - Índice de produção industrial .....	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria .....	50
5.3 - Índice de emprego na indústria .....	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora .....	52
5.5 - Licenciamento de obras .....	54
5.6 - Obras concluídas .....	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas .....	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial .....	57
<b>Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional .....</b>	<b>59</b>
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio .....	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho .....	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos .....	63

<b>Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais .....</b>	<b>63</b>
<b>6.4 - Evolução do Comércio Internacional .....</b>	<b>64</b>
<b>6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais .....</b>	<b>65</b>
<b>Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais .....</b>	<b>65</b>
<b>6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....</b>	<b>66</b>
<b>6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....</b>	<b>67</b>
<b>6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....</b>	<b>67</b>
<b>6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto .....</b>	<b>68</b>
<b>6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....</b>	<b>68</b>
<b>6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos .....</b>	<b>69</b>
<b>6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos .....</b>	<b>69</b>
<b>Capítulo 7. Serviços .....</b>	<b>71</b>
<b>7.1 - Transportes ferroviários .....</b>	<b>73</b>
<b>7.2 - Transportes fluviais.....</b>	<b>73</b>
<b>7.3 - Transportes marítimos .....</b>	<b>74</b>
<b>Movimento de mercadorias no Continente .....</b>	<b>75</b>
<b>7.4 - Transportes aéreos .....</b>	<b>76</b>
<b>7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....</b>	<b>77</b>
<b>7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....</b>	<b>78</b>
<b>7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....</b>	<b>79</b>
<b>7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....</b>	<b>79</b>
<b>Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>79</b>
<b>7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....</b>	<b>80</b>
<b>7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....</b>	<b>80</b>
<b>Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....</b>	<b>80</b>
<b>Capítulo 8. Finanças e Empresas .....</b>	<b>81</b>
<b>8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....</b>	<b>83</b>
<b>8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....</b>	<b>84</b>
<b>8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....</b>	<b>85</b>
<b>Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....</b>	<b>85</b>
<b>Capítulo 9. Comparações Internacionais .....</b>	<b>87</b>
<b>9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....</b>	<b>89</b>



## Capítulo 1. Destaques



## 1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-03-16 e 12-04-16

### Atividade Turística – janeiro de 2016

#### Hóspedes e dormidas com ligeiro reforço no crescimento

Em janeiro de 2016, a hotelaria alojou 870,7 mil hóspedes que proporcionaram 2,1 milhões de dormidas (+10,3% e +10,7%, respetivamente), resultados ligeiramente superiores aos do mês anterior (+9,6% e +9,8%).

Estes aumentos foram inferiores aos registados há um ano atrás (+13,3% de hóspedes e +12,5% de dormidas em janeiro de 2015).

As dormidas em hotéis apresentaram um incremento de 10,5% e corresponderam a 69,6% do total. Os apartamentos e aldeamentos turísticos mantiveram acréscimos assinaláveis (+38,9% e +35,3%), tendo os apartamentos turísticos abrangido 6,5% do total de dormidas (+1,3 p.p.).

Observou-se uma redução de 3,7% nas dormidas em pousadas, em contraste com a evolução crescente observada nos meses de 2015 e maioritariamente de 2014.

#### Mercado interno acelerou

O mercado interno contribuiu com 720,7 mil dormidas (+11,6%), acelerando face aos últimos meses (+7,1% em dezembro e +8,3% em novembro).

As dormidas dos mercados externos (+10,2% em janeiro) desaceleraram ligeiramente (+11,6% em dezembro e +7,8% em novembro), fixando-se em 1,4 milhões.

#### Principais mercados com evolução positiva

Os doze principais mercados emissores<sup>1</sup> tiveram uma quota de 80,1% em janeiro de 2016 (+0,7 p.p.).

O Reino Unido apresentou um aumento significativo das dormidas (+16,2%), superior ao verificado em todo o ano de 2015 (+13,9% em dezembro). O peso relativo deste mercado foi 21,9% em janeiro.

A Alemanha (14,4% do total), registou um aumento de 7,9%, em linha com os meses anteriores (+8,3% em dezembro).

O mercado espanhol manteve resultados expressivos (+24,1%), embora tenha desacelerado (+33,9% em dezembro). A quota deste mercado aumentou para 9,9% (+1,1 p.p.).

Os resultados de França (+9,7%) ficaram aquém do mês anterior (+13,1%), tendo este mercado representado 7,5% das dormidas de não residentes.

A evolução dos restantes mercados foi marcadamente positiva, com destaque para a Irlanda (+25,9%) e Estados Unidos da América (+24,0%).

O Brasil foi o único dos principais mercados a apresentar decréscimo (-20,0%), mantendo-se em redução desde agosto de 2015.

#### Acréscimo expressivo das dormidas na R.A. Açores

O aumento das dormidas acentuou-se na R. A. Açores (+66,5%), variação relacionada com o reforço do transporte aéreo de/para esta Região face a igual mês do ano anterior. As restantes regiões mantiveram evolução positiva, com destaque para o Algarve (+18,8%) e Norte (+16,8%). Em Lisboa as dormidas pouco aumentaram (+0,7%), tendo sido esta a região com maior procura (29,7% das dormidas totais), embora com redução de quota (32,6% em janeiro de 2015). Em termos de representatividade seguiram-se o Algarve (20,7%) e a R. A. Madeira (19,7%).

O mercado interno evidenciou crescimento em todas as regiões, com maior intensidade nas Regiões Autónomas (+53,5% nos Açores e +23,6% na Madeira) e no Algarve (+26,9%). Nesta última região observou-se uma forte aceleração das dormidas (face a +8,8% em dezembro) resultando num aumento do

<sup>1</sup> Com base nos resultados de dormidas em 2014



seu peso relativo para 12,1% das dormidas de residentes. No entanto, os principais destinos foram Lisboa (26,8%), Norte (25,5%) e Centro (20,0%), como é usual nesta época do ano.

As dormidas de não residentes aumentaram fortemente na R. A. Açores (+84,4%), sob influência, como já referido, dos novos serviços de transporte aéreo, nomeadamente de/para a Terceira. No Continente destacaram-se os aumentos de dormidas de não residentes no Norte (+22,3%), Centro (+19,9%) e Algarve (+17,0%).

As regiões com maior procura por parte dos não residentes foram Lisboa (31,1%), R. A. Madeira (26,9%) e Algarve (25,1%).

### **Estada média com aumento assinalável na R.A. Açores**

A estada média pouco se alterou (2,46 noites; +0,4%).

Na R. A. Açores registou-se um aumento expressivo deste indicador (+13,9%), salientando-se também o Alentejo (+4,2%). Lisboa e Algarve apresentaram reduções (-3,1% e -0,3%, respetivamente).

### **Taxa de ocupação aumentou**

A taxa líquida de ocupação-cama foi 26,2%, traduzindo um aumento de 1,9 p.p., inferior ao do mês anterior (+2,2 p.p.).

As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na R. A. Madeira (50,9%) e Lisboa (33,5%), a primeira correspondendo a um acréscimo de 5,0 p.p. e a segunda a um ligeiro decréscimo (-0,3 p.p.). A R. A. Açores apresentou o maior aumento (+8,6 p.p.), relativo a uma taxa de ocupação de 22,4%.

### **Ligeiro abrandamento dos proveitos**

Os proveitos totais atingiram 103,7 milhões de euros (+13,0%) e os de aposento 71,4 milhões de euros (+15,1%), resultados ligeiramente menos expressivos que os do mês anterior (+14,6% e +16,1%).

Para esta desaceleração apenas contribuiu a região de Lisboa (de +16,7% em dezembro para +5,0% em janeiro relativamente a proveitos totais). Nas restantes regiões os resultados superaram os de dezembro, sendo de salientar os aumentos nos proveitos totais e de aposento na R. A. Açores (+59,3% e +64,9%) e no Norte (+22,4% e +25,9%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) aumentou 11,8%, equivalendo a 19,1 euros (+14,5% em dezembro).

A R. A. Madeira e Lisboa apresentaram maior rentabilidade média por quarto disponível (31,9 € e 30,9 €, respetivamente). Os aumentos mais significativos no RevPAR ocorreram na R. A. Açores (+62,6%), no Norte (+17,8%) e na R.A. Madeira (+17,7%).

Os estabelecimentos com valores mais elevados do RevPAR foram os hotéis de cinco estrelas (38,6 €), os hotéis-apartamentos também de cinco estrelas (22,5 €) e os hotéis de quatro (21,7 €).

Os apartamentos turísticos e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas apresentaram crescimentos expressivos em termos de RevPAR (+39,6% e +36,1%). As pousadas registaram um decréscimo (-4,0%), ao invés das demais tipologias.

### **Parques de campismo e colónias de férias**

Em janeiro de 2016, os parques de campismo receberam 40,8 mil campistas (+11,9%), que originaram 193,5 mil dormidas (+7,4%), traduzindo-se numa forte recuperação face ao mês anterior (-1,9% e -11,2%). Para o aumento das dormidas contribuíram os mercados externos (+14,9%), uma vez que o mercado interno decresceu ligeiramente (-2,8%). A estada média foi 4,74 noites (-4,0%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 14,4 mil hóspedes (+5,7%) e 25,1 mil dormidas (+11,1%). Para o aumento das dormidas contribuíram residentes (+5,5%) e não residentes (+34,0%). O mercado interno representou 76,4% do total. A estada média foi 1,75 noites (+5,1%).

### **Conta Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2011) – 4º Trimestre de 2015**

A capacidade de financiamento da economia fixou-se em 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano terminado no 4º trimestre de 2015, idêntica à observada no trimestre anterior. A poupança bruta aumentou 0,2%, verificando-se um crescimento do Rendimento Disponível Bruto (RDB) da nação (0,6%) ligeiramente inferior ao aumento da despesa de consumo final da economia (0,7%). O PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB) aumentaram 0,8% e 0,6% no 4º trimestre de 2015. A evolução do RNB refletiu a redução do saldo dos rendimentos de propriedade com o exterior (taxas de variação de -6,1% nos rendimentos recebidos e 0,3% nos rendimentos pagos).

A taxa de poupança das Famílias fixou-se em 4,2%, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que o trimestre precedente, traduzindo o maior aumento do consumo privado comparativamente ao observado no rendimento disponível (variações de 0,7% e 0,5%, respetivamente). A capacidade de financiamento das Sociedades Não Financeiras foi 0,6% do PIB (0,5% no trimestre precedente), observando-se uma diminuição da taxa de investimento deste setor institucional para 20,1% do PIB (menos 0,3 p.p. que no trimestre anterior).

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) aumentou, passando de 3,1% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2015 para 4,4%. Esta redução do saldo das AP foi determinada pelo registo da operação de resolução do Banif no 4º trimestre de 2015 com um impacto correspondente a 1,4% do PIB. Considerando o conjunto do ano 2015, o saldo global das AP fixou-se em -7893,0 milhões de euros, correspondente a -4,4% do PIB (-7,2% do PIB em 2014).

## Conta Satélite do Desporto – 2010 - 2012

O desporto representou 1,2% do VAB e 1,4% do emprego no triénio 2010 – 2012

No âmbito da Conta Satélite do Desporto (CSD) foram identificadas cerca de 25 mil entidades cuja atividade representou, em média, 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 1,4% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no triénio 2010-2012. A remuneração média na CSD excedeu em cerca de 5% a remuneração média nacional, resultado determinado pela elevada remuneração média observada nas sociedades desportivas.

A CSD contempla, além das atividades desportivas (0,3% do VAB e emprego), as atividades necessárias para realizar desporto (0,6% do VAB e 0,9% do emprego) e atividades em que o desporto é um contributo importante para os seus processos de produção (0,3% do VAB e 0,2% do emprego).

O Instituto Nacional de Estatística divulga neste Destaque, antecedendo o Dia internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz (6 de abril), os resultados da Conta Satélite do Desporto (CSD) para o triénio 2010-2012, que são consistentes com as Contas Nacionais (Base 2011).

Este projeto foi desenvolvido pelo INE, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), nos termos de um protocolo celebrado entre as duas instituições em 2014.

As referências metodológicas fundamentais da CSD foram o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), a “Definição de Desporto de Vilnius”, de 2013 (do Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia da União Europeia) e o “*Methodological Manual for a Sport Satellite Account*” (*Statistics Netherlands*).

Para a delimitação do universo do desporto foi utilizada a Definição de Desporto de Vilnius, com algumas adaptações à realidade portuguesa. Esta definição distingue 3 níveis de observação (*layers*) do desporto: 1) estatística – atividades desportivas, (2) restrita – definição estatística e atividades necessárias para fazer desporto, como o fabrico de vestuário e calçado desportivo e (3) ampla – definição restrita associada às atividades que dependem do desporto, como os jornais ou canais desportivos, estando disponível uma listagem de produtos relevantes tendo em vista facilitar a conceção e operacionalização (harmonizada) de estatísticas sobre o desporto nos diferentes países europeus (*vd.* Notas Metodológicas).

A informação disponibilizada abrange várias dimensões da economia do desporto, além dos três *layers* atrás referidos, nomeadamente as atividades económicas envolvidas, os bens e serviços produzidos e as entidades participantes (ver figura 1).

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

- Em primeiro lugar, apresentam-se os principais indicadores segundo os níveis de observação da Definição de Desporto de Vilnius, por tipo de entidade e por ramo de atividade;
- Em segundo lugar, é feita uma descrição mais detalhada dos resultados segundo os tipos de entidade e os ramos de atividade;
- Segue-se uma breve comparação internacional com países europeus para os quais estão disponíveis CSD;
- No final são apresentadas duas caixas com informação complementar: caracterização do universo da CSD em termos de modalidades desportivas e o trabalho voluntário formal desenvolvido em organizações do desporto.

### 1. Principais resultados

A CSD apresenta um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor Acrescentado Bruto (VAB), emprego, remunerações, consumo final, investimento, importações e exportações.

Poderá ser encontrada informação adicional no portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

De seguida apresentam-se os principais resultados por níveis de observação da definição de Vilnius, por tipo de entidade e por ramo de atividade. Note-se que não é possível apresentar dados económicos desagregados por modalidade desportiva, dado que a maioria das entidades do desporto caracteriza-se por exercer várias modalidades não apresentando informação que permita essa desagregação. Contudo, no final deste destaque é incluída uma caixa com alguma informação adicional sobre a estrutura por modalidades do desporto em Portugal.



### 1.1. Análise por níveis de observação da Definição de Desporto de Vilnius

A CSD portuguesa tem como referencial de análise a definição ampla de desporto. De acordo com este conceito, o desporto representou, em média, no triénio 2010-2012, 1,2% do VAB (1.794 milhões de euros) e 1,4% do emprego (62.814 ETC) da economia nacional, com a seguinte composição/repartição:

- O desporto no sentido estatístico representou 0,3% do VAB e do emprego total;
- Em sentido restrito, o desporto representou 0,9% do VAB e 1,2% do emprego (logo, as atividades necessárias para produzir desporto contribuem com 0,6% do VAB e 0,9% do emprego); e
- Em sentido amplo o desporto representou 1,2% do VAB e 1,4% do emprego (ou seja, as atividades que dependem do desporto contribuem com 0,3% do VAB e 0,2% do emprego na CSD).

### 1.2. Análise por tipo de entidade

O INE e o IPDJ conceberam uma tipologia específica por tipo de entidade (vd. Quadro 5, Notas Metodológicas), no intuito de obter uma análise mais detalhada dos resultados, com particular ênfase nas produtoras de desporto.

Com efeito, estas entidades apresentaram maior importância relativa em termos do número de unidades (74,5% das cerca de 25.000 unidades de atividade económica consideradas na CSD), destacando-se, neste grupo, os clubes desportivos e clubes de praticantes (49,7% do total de unidades).

Contudo, esta preponderância em termos numéricos não se traduziu em peso económico, em que dominaram as entidades relacionadas com o Desporto (a montante e a jusante) com 50,3% do VAB e 60,0% do emprego. As entidades produtoras de desporto foram responsáveis por 25,1% do VAB e 19,1% do emprego.

### 1.3. Análise por ramo de atividade

Os principais ramos de atividade, em termos de VAB, foram o Desporto e Lazer<sup>2</sup> (29,6%) e a Educação, Segurança e Saúde<sup>3</sup> (24,0%). No que se refere ao emprego, destacaram-se o Desporto e Lazer (23,0%), onde estão concentrados os clubes desportivos e clubes de praticantes, e a Indústria<sup>4</sup> (22,4%).

O gráfico seguinte permite evidenciar a dimensão relativa do desporto no VAB da economia portuguesa, comparando com alguns ramos de atividade das Contas Nacionais. Essa dimensão é semelhante à do ramo de fabricação de produtos metálicos (1,2%), ultrapassando outros como a consultoria e programação informática (1,0%), a indústria do vestuário (0,9%) ou as atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins (0,8%).

Em termos de emprego, o desporto tem uma dimensão semelhante à da indústria da madeira, papel e cartão (1,4%), superando ramos como a consultoria e programação informática (0,9%), as atividades imobiliárias (0,7%) e as telecomunicações (0,3%).

O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da atividade económica em Portugal, tendo-se registado decréscimos significativos do Produto Interno Bruto (PIB) e do emprego.

As atividades económicas relacionadas com o desporto apresentaram desempenhos ainda mais desfavoráveis, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores. Com efeito, estas atividades foram afetadas pelo facto de a procura tender a ser particularmente sensível à evolução do rendimento das famílias e, de uma forma mais geral, à evolução da situação financeira da economia.

Em média anual, o VAB e o emprego das atividades relacionadas com o desporto reduziram-se neste período, em 6,7% e 4,9%, respetivamente (reduções mais pronunciadas que as observadas na economia nacional, de 3,6% e 3,9%, pela mesma ordem).

A remuneração média na CSD foi cerca de 5% superior à observada na economia no triénio considerado. Todavia, para este comportamento foram determinantes as sociedades desportivas (SAD), sem as quais a remuneração média da CSD seria 6% inferior à remuneração da economia nacional no triénio.

Note-se ainda que, em 2011, a remuneração média nas atividades desportivas aumentou (3,9%), contrariamente a redução de 1,2% no conjunto da economia. Para esta divergência foi decisivo o aumento que se verificou nas SAD (22,2%).

As importações de produtos desportivos decresceram 13,7% no triénio 2010-2012 e representaram 0,8% do total das importações em 2010 e 2011, registando uma ligeira diminuição para 0,7% em 2012.

Em sentido inverso, as exportações aumentaram 7,7% no mesmo triénio, correspondendo a 0,7% do total das exportações neste período.

A diminuição das importações e o crescimento das exportações de desporto (que, em 2012, registaram um aumento de 5,5%, enquanto as exportações totais aumentaram 4,8%) determinaram uma redução no défice externo de produtos desportivos entre 2010 e 2012.

Os produtos com maior relevância na estrutura das Importações de produtos desportivos foram o Outro material de transporte (com destaque para embarcações de recreio, motociclos e bicicletas), com 28,1%, o

<sup>2</sup> Designação abreviada do ramo "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços". (vd. notas metodológicas)

<sup>3</sup> Designação abreviada do ramo "Administração Pública e defesa; segurança social; educação; saúde e atividades de apoio social".

<sup>4</sup> Designação abreviada do ramo "Indústria, energia, água e saneamento".

Couro e produtos afins (nomeadamente calçado desportivo), com 19,8%, e os Produtos diversos das indústrias transformadoras (mais concretamente, artigos de desporto), com 19,5% do valor médio das importações no triénio 2010-2012.

Nas exportações de produtos desportivos, a distribuição observada foi idêntica, destacando-se uma prevalência mais acentuada do Outro material de transporte, com 55,3%, para a qual contribuíram de forma significativa bicicletas, embarcações de recreio e de desporto e motociclos.

Destacaram-se ainda os Produtos metálicos transformados (mais concretamente, as armas e munições), com 13,4%, e os Produtos diversos das indústrias transformadoras (onde estão incluídos os artigos de desporto), com 9,8% do valor médio das exportações no triénio.

O consumo final de produtos desportivos pelas famílias (consumo privado) registou também decréscimos no período em análise (-3,9% em 2011 e -2,8% em 2012), mantendo, contudo, a importância relativa no triénio (1,7%). Neste período, as despesas das famílias em produtos desportivos incidiram, sobretudo, nos Serviços desportivos, de diversão e recreativos (38,9%), no Couro e produtos afins (25,2%) e nos Artigos de vestuário (8,9%).

O consumo final das Administrações Públicas (consumo público) em produtos desportivos também decresceu no período em análise (-8,2% em 2011 e -15,4% em 2012) de forma mais pronunciada que na economia nacional (-6,1% em 2011 e -10,9% em 2012). Assim, a importância relativa do consumo de produtos desportivos pelas Administrações Públicas diminuiu no triénio, de 1,4% em 2010 para 1,3% em 2012.

No triénio em análise, o consumo público de produtos desportivos incidiu maioritariamente (72,8%) sobre os Serviços de educação (educação física e desporto escolar).

Também a importância relativa do consumo final das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSL) em produtos desportivos registou um decréscimo no período em análise, diminuindo de 7,8% em 2010, para 6,8% em 2012.

Na estrutura de consumo de produtos desportivos das ISFLSL destacaram-se os Serviços desportivos, de diversão e recreativos, que representaram, em média, 90,9%, no triénio 2010-2012.

À semelhança das rubricas de despesa referenciadas anteriormente, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) observou igualmente decréscimos consecutivos no período em análise (-15,1% em 2011 e -15,0% em 2012).

Apesar do decréscimo observado, a FCBF em produtos desportivos manteve a sua importância relativa em 0,6%, nos anos em análise.

Entre 2010 e 2012, os produtos com maior importância relativa, em termos de FBCF em bens e serviços, foram os Trabalhos de engenharia civil (40,1%), os Produtos diversos das indústrias transformadoras (mais concretamente os artigos de desporto), com 23,1% e o Outro material de transporte (21,1%).

## **2. Caracterização sumária do Desporto na conta satélite, em Portugal**

### **2.1. Por tipo de Entidade**

#### **2.1.1. Unidades**

As entidades produtoras de desporto congregaram 74,5% das cerca de 25 mil unidades seleccionadas, representando os clubes desportivos e clubes de praticantes, em média, 49,7% do total de unidades da CSD.

#### **2.1.2. VAB**

Analisando o VAB da CSD por tipo de entidade, no triénio 2010-2012, verifica-se que as entidades relacionadas com o desporto foram responsáveis por 50,3%, seguindo-se as entidades produtoras de Desporto, com cerca de 25,7% (contribuindo os clubes desportivos e de praticantes com quase 6%, e as SAD com cerca de 9%) e as entidades das Administrações Públicas, com 24,0%.

Entre 2010 e 2012, com exceção das entidades reguladoras do desporto, as demais categorias registaram decréscimos no VAB. Contudo, analisando em mais detalhe, é possível observar que as entidades produtoras do desporto apresentaram evoluções bastante heterogéneas, com o VAB das SAD a registar um aumento próximo de 12% no triénio, em contraste com os ginásios, com uma redução superior a 50% no mesmo período.

#### **2.1.3. Emprego**

Em termos de emprego remunerado (ETC) é possível observar uma hierarquização distinta face à observada no VAB. Com efeito, no triénio 2010-2012 58,3% do emprego na CSD estava concentrado nas entidades relacionadas com o desporto, seguindo-se as entidades das Administrações Públicas (21,3%) e as entidades produtoras de desporto (18,9%), invertendo-se o posicionamento relativo destes dois tipos de entidade face à distribuição observada no VAB.

#### **2.1.4. Remunerações**

Ao nível das remunerações pagas na CSD, evidenciou-se novamente o peso das entidades relacionadas com o desporto (40,8%).



Entre 2010 e 2012, as remunerações aumentaram nas entidades reguladoras e produtoras de desporto, tendo-se observado decréscimos nos demais tipos de entidades, destacando-se, pela sua importância relativa, a variação negativa observada nas Administrações Públicas (cerca de -20%).

A remuneração *per capita* apresentou uma dispersão significativa por tipo de entidade, com as entidades produtoras de desporto a registarem a remuneração *per capita* mais elevada (+58,2% do que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se as entidades relacionadas com o desporto, com remunerações *per capita* inferiores à média nacional (cerca de 26%, no triénio em análise).

Contudo, note-se que, se não fossem consideradas as SAD, a remuneração *per capita* no desporto ficaria abaixo da média nacional (-6,0%) entre 2010 e 2012, passando a remuneração *per capita* das entidades produtoras de desporto a ser praticamente idêntica à média nacional (-0,5%), no mesmo período.

Com efeito, analisando as remunerações *per capita* de algumas das subcategorias de entidades incluídas nas entidades produtoras de desporto, é possível observar que as sociedades desportivas foram as entidades que mais se distanciaram da média nacional (+677,4%), ficando os ginásios (-2,8%) e os clubes desportivos e de praticantes (-1,6%) ligeiramente abaixo da média nacional.

As SAD apresentaram níveis muito significativos de remunerações pagas, superiores ao VAB em 2011 e 2012, pelo que apresentam excedentes brutos de exploração negativos nestes anos. O défice da atividade operacional das SAD é muitas vezes compensado por vendas de passes de jogadores de valor significativo.

## 2.2. Por ramo de atividade

O Desporto e Lazer congregou, em 2010-2011, 79,4% do total de unidades da CSD.

Analisando a distribuição do VAB por ramo de atividade, no triénio 2010-2012, é possível observar que, apesar de manter a primazia face aos demais ramos, o Desporto e Lazer é responsável por apenas 29,6% do VAB da CSD. Seguem-se a Educação, Segurança e Saúde (24,0%) e a Indústria (14,5%). Em conjunto, estas atividades foram responsáveis por mais de 2/3 do VAB da CSD no triénio 2010-2012.

O VAB da generalidade das atividades económicas consideradas na CSD registou decréscimos no período em análise, destacando-se, pela importância relativa, as reduções observadas no Desporto e Lazer, com variações negativas de 3,9% em 2011 e 6,6% em 2012, e na Educação, Segurança e Saúde, com -10,6% em 2011 e -10,7% em 2012.

Em termos de emprego remunerado (ETC) é possível observar uma hierarquização distinta. No triénio 2010-2012, 23,2% do emprego da CSD concentrava-se nas atividades de Desporto e Lazer. Seguiram-se a Indústria (22,8%) e a Educação, Segurança e Saúde (21,4%), invertendo estes dois ramos o seu posicionamento relativo face à distribuição do VAB.

## 3. Comparações internacionais

Além de Portugal, outros países europeus<sup>5</sup> (Áustria, Chipre, Alemanha, Reino Unido, Polónia, Holanda, Lituânia e Suíça) elaboraram e divulgaram CSD.

As comparações com os resultados destes países deverão ser efetuadas com alguma cautela, não se devendo procurar identificar rigorosamente diferenciais em termos quantitativos, porque:

- (i) nem todas as CSD apresentam dados em SEC 2010 (aparentemente apenas as CSD de Portugal, da Lituânia, do Reino Unido e da Holanda o fazem);
- (ii) não há inteira coincidência temporal das várias CSD (alguns países têm dados apenas para 2004, 2006 e 2008, portanto, ainda não muito condicionados pelo contexto de crise internacional);
- (iii) não existe harmonização total no detalhe de informação sobre as atividades e produtos considerados, nem nas variáveis e indicadores utilizados, não obstante a generalidade dos países ter adotado a Definição de Desporto de Vilnius como referencial teórico-metodológico.

De qualquer modo, numa perspetiva qualitativa, os resultados conhecidos apontam para uma posição do país relativamente modesta em termos de *ranking*.

Efetivamente, entre os nove países europeus, Portugal surge como um dos que apresenta um menor peso relativo do desporto no VAB nacional. No entanto, a importância relativa do VAB do desporto em Portugal, foi superior à registada em países como a Lituânia e a Holanda.

A Áustria destaca-se com um elevado peso relativo do desporto em termos de VAB e emprego, facto explicável pela relevância dos desportos de inverno. Quase metade da receita do turismo desse país está relacionada com o desporto, o que se traduz num elevado contributo para o PIB.

A importância relativa no emprego nacional, em 2012, foi idêntica à observada na Holanda (1,4%) e inferior à dos demais países europeus.

A importância relativa do Consumo Privado (das Famílias) de produtos desportivos no total do Consumo Privado (1,7% em 2012) supera o registo alcançado pela Polónia (1,2% em 2006), ficando, no entanto, aquém dos restantes países com informação disponível.

<sup>5</sup> Apesar da inexistência de uma CSD integrada nas estatísticas oficiais da República Checa, são conhecidos os resultados preliminares de uma CSD, elaborada pela *University of Economics*, de Praga, segundo os quais, o Desporto representaria aproximadamente 0,3% do VAB, e entre 0,35% e 0,5% do Emprego, naquele país, em 2010.

A leitura destes dados deverá ser complementada com outros indicadores, nomeadamente com o rendimento e com a frequência da prática desportiva.

Relacionando o peso relativo do desporto no VAB com o PIB *per capita* (em Paridades de Poder de Compra – PPC) e com a percentagem de frequência de prática desportiva (“Com alguma regularidade”)<sup>6</sup>, constata-se que os restantes países europeus apresentam, em regra, níveis de rendimento e/ou de frequência de prática desportiva superiores a Portugal.

### Estatísticas do Comércio Internacional – fevereiro de 2016

As exportações aumentaram 0,8% e as importações cresceram 5,3% em fevereiro de 2016, em termos nominais face ao mesmo mês de 2015

Em fevereiro de 2016, as exportações de bens cresceram 0,8% e as importações de bens aumentaram 5,3% face a fevereiro de 2015 (-2,4% e -1,4% em janeiro de 2016, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 2,9% e as importações cresceram 7,7% (respetivamente -1,2% e +5,2% em janeiro de 2016).

O défice da balança comercial de bens registou um aumento homólogo de 206 milhões de euros em fevereiro de 2016, similar ao acréscimo registado no défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* (-204 milhões de euros).

No trimestre terminado em fevereiro de 2016, as exportações de bens diminuíram 1,2% e as importações de bens cresceram 1,4% face ao período homólogo.

Em 2015 as exportações de bens aumentaram 3,7% e as importações de bens cresceram 2,1% face ao ano anterior. O aumento das transações com Espanha correspondeu ao maior contributo para a evolução global tanto das exportações como das importações. Em sentido contrário, destacaram-se as acentuadas reduções registadas nas trocas comerciais de bens com Angola. Desta forma, os Estados Unidos passaram a ser o principal destino dos bens nacionais fora da UE. A China foi o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal.

O défice da balança comercial de bens diminuiu 540 milhões de euros em 2015 face ao ano anterior, mas excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 1 439 milhões de euros.

### Resultados globais

Em fevereiro de 2016, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 0,8% (-2,4% em janeiro de 2016), sustentadas pelo comportamento do Comércio Intra-UE (+7,2%, +3,3% em janeiro de 2016), dado que as exportações Extra-UE diminuíram (-17,6%, -18,8% em janeiro de 2016). As importações aumentaram 5,3% (-1,4% em janeiro de 2016), sobretudo em resultado da evolução registada no Comércio Intra-UE (+6,1%, -0,5% em janeiro de 2016).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em fevereiro de 2016 as exportações cresceram 2,9% e as importações aumentaram 7,7% face a fevereiro de 2015 (respetivamente -1,2% e +5,2% em janeiro de 2016). De salientar que desde junho de 2015 as exportações e importações sem *Combustíveis e lubrificantes* registaram crescimentos superiores ao da totalidade das exportações e importações. Este diferencial de evolução retrata em grande medida o impacto da redução dos preços relativos dos *Combustíveis e lubrificantes*.

Em fevereiro de 2016, no que se refere às variações face ao mês anterior, as exportações aumentaram 8,3%, sobretudo em resultado da evolução registada nas exportações Intra-UE. Também o aumento das importações (8,2%) ficou a dever-se ao Comércio Intra-UE, dado que as importações Extra-UE diminuíram.

No trimestre terminado em fevereiro de 2016, as exportações diminuíram 1,2% e as importações cresceram 1,4% face ao período homólogo (+0,4% e +0,3% respetivamente no trimestre terminado em janeiro de 2016).

Em fevereiro de 2016, o défice da balança comercial atingiu 713 milhões de euros, o que representa um aumento de 206 milhões de euros em relação a fevereiro de 2015.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, o saldo da balança comercial totalizou -524 milhões de euros, correspondente a um acréscimo do défice em 204 milhões de euros face a fevereiro de 2015.

### Grandes Categorias Económicas

Em fevereiro de 2016, nas exportações registaram-se aumentos, face a fevereiro de 2015, nas categorias dos *Bens de consumo* (+6,2%), *Fornecimentos industriais* (+3,8%) e *Material de transporte e acessórios* (+6,0%). No que se refere às importações, destaca-se o acréscimo do *Material de transporte e acessórios* (+21,9%), bem como o facto de os *Combustíveis e lubrificantes* terem sido a única categoria a apresentar um decréscimo (-16,3%).

<sup>6</sup> *Special Eurobarometer 412, Sport and Physical Activity Report, Conducted by TNS Opinion & Social at the request of the Directorate-General for Education and Culture.*



## Países

Tendo em conta os principais mercados de destino das exportações nacionais em 2015, verificou-se que França e Espanha foram os países que mais contribuíram para o aumento global das exportações em fevereiro de 2016 (face a fevereiro de 2015): +13,0% e +3,4%, respetivamente. Em sentido contrário evidenciam-se as reduções registadas nas exportações para Angola (-43,3%), China (-56,1%) e Estados Unidos (-24,0%). Devido à evolução negativa registada, em fevereiro de 2016 a China deixou de pertencer aos dez principais mercados de destino, tendo Marrocos ocupado a 10ª posição.

Em relação às importações, entre os maiores mercados fornecedores em 2015, os países que mais contribuíram para a evolução global foram Espanha (+7,3%), Alemanha (+6,9%) e Reino Unido (+18,4%). Em fevereiro de 2016, salienta-se ainda a ascensão do Brasil aos dez principais países fornecedores, enquanto Angola desceu para 13º.

## Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – fevereiro de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova acelerou ligeiramente

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,3% em fevereiro, taxa superior em 0,2 pontos percentuais à registada em janeiro. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,3% (0,1% no mês anterior).

### 1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi de 0,3% em fevereiro, traduzindo-se num acréscimo de 0,2 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada no mês anterior. A aceleração do índice total foi determinada pela componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de -0,7% em fevereiro, 0,4 p.p. superior à verificada no mês anterior. A taxa de variação homóloga do índice da componente *Mão-de-obra* manteve-se em 1,1%. A variação homóloga do índice relativo a *Apartamentos* fixou-se em 0,3% em fevereiro, tendo subido 0,2 p.p. face à taxa observada no mês precedente, acréscimo idêntico ao índice relativo a *Moradias*, que registou uma taxa de 0,4% em fevereiro.

### 2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,3% em fevereiro, representando uma subida de 0,2 p.p. face ao mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de 0,7% e 0,1%, respetivamente (-0,2% e 0,2% respetivamente em janeiro). Por região NUTS II do Continente, as regiões *Norte* e *Algarve* apresentaram taxas de variação homóloga positivas (0,6% e 2,2%, respetivamente), determinantes na variação positiva do índice total, uma vez que os índices das restantes regiões registaram ligeiros decréscimos face ao mesmo período do ano anterior.

## Índice de Preços da Habitação – 4º Trimestre de 2015

Taxa de variação média anual do índice de preços da habitação foi 3,1% em 2015

Em 2015, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) apresentou uma variação média anual de 3,1%. Esta taxa foi inferior à registada em 2014 (4,3%), ano que interrompeu uma série de três anos de descida dos preços das habitações em Portugal. Face ao registado em 2014, os alojamentos existentes mantiveram um ritmo semelhante de crescimento dos preços (4,3% em 2014 e 4,0% em 2015). O índice de preços dos alojamentos novos desacelerou 2,4 pontos percentuais, apresentando uma variação média de 1,7% em 2015.

### Variação homóloga

No quarto trimestre de 2015, o IPHab apresentou uma taxa de variação de 5,0%, mais 1,6 pontos percentuais em relação com o registado no trimestre anterior. Tal como tem vindo a suceder desde o quarto trimestre de 2014, o ritmo de crescimento dos preços dos alojamentos existentes (5,1%) superou o dos alojamentos novos (4,8%).

### Variação trimestral

Quando comparado com o trimestre anterior, o IPHab aumentou 1,2%. Em termos desagregados, os alojamentos existentes e os alojamentos novos mostraram uma dinâmica de crescimento dos preços semelhante (1,2%).

### Varição média anual

A variação média anual no quarto trimestre de 2015 (variação correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos), foi 3,1% (2,4% no terceiro trimestre de 2015).

### Indicador do número e do valor de vendas de alojamentos familiares

O número de vendas de alojamentos aumentou 27,4% face a 2014 tendo sido transacionados um total de 107 302 habitações em 2015. Nos últimos três meses de 2015, o número de vendas de alojamentos fixou-se em 29 835, mais 9,5% em relação ao trimestre anterior. As transações realizadas em 2015 traduziram-se num valor próximo dos 12,5 mil milhões de euros. O Norte e a Área Metropolitana de Lisboa foram responsáveis por 62,2% do número de alojamentos transacionados e por 68,6% do valor das vendas de 2015.

### Índice de Preços no Consumidor – março de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC manteve-se em 0,4%

Em março de 2016, a variação homóloga do IPC manteve-se em 0,4%. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 1,0% (0,9% no mês anterior).

A variação mensal do IPC foi 1,9% (-0,4% em fevereiro e 1,9% em março de 2015). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,5%, taxa superior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior e superior em 0,6 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença superior em 0,2 p.p. à registada em fevereiro). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 2,2% (-0,5% no mês anterior e 1,9% em março de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em fevereiro).

### Índices de Preços na Produção Industrial – fevereiro de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial acentuou variação homóloga negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial fixou-se em -2,9% em fevereiro (-2,4% em janeiro). Excluindo o agrupamento de *Energia* o índice diminuiu 1,1% (variação de -1,0% no mês precedente). A variação mensal situou-se em 0,4% (0,9% em fevereiro de 2015).

### Varição homóloga

A variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -2,9% em fevereiro, o que compara com a taxa de -2,4% observada em janeiro. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de -8,1%, apresentou o contributo mais relevante para a variação homóloga do índice agregado, -2,1 pontos percentuais (p.p.). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 1,1% (variação de -1,0% em janeiro). A taxa de variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -3,2%, inferior em 0,6 p.p. à registada em janeiro, originando um contributo de -2,7 p.p. para a variação do índice total.

### Varição mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em fevereiro, uma taxa de variação mensal de 0,4% (0,9% em igual mês de 2015), superior em 0,9 p.p. à observada em janeiro. O índice do agrupamento de *Energia* apresentou um contributo determinante (0,4 p.p.) para a variação mensal do índice total, em resultado da variação de 1,8% (3,6% em fevereiro do ano anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, com uma taxa de variação mensal de 0,5% (1,1% no período homólogo), contribuiu com 0,4 p.p. e determinou a variação do índice agregado.

### Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – fevereiro de 2016

Índice de Produção na Construção manteve a diminuição homóloga

O índice de produção na construção apresentou, em fevereiro, uma taxa de variação homóloga de -4,7%, idêntica à verificada no período anterior. Os índices de emprego e de remunerações diminuíram, respetivamente, 5,3% e 4,6% (variações de -5,6% e -3,7% no mês anterior).



### Produção

O índice de produção na construção registou, em fevereiro de 2016, uma variação homóloga de -4,7%, taxa igual à observada em janeiro. Os dois segmentos, *Construção de Edifícios e Engenharia Civil*, apresentaram comportamentos distintos neste período. No segmento relativo à *Construção de Edifícios* a variação homóloga passou de -5,2% em janeiro para -4,8% em fevereiro. O segmento da *Engenharia Civil* registou uma diminuição homóloga de 4,4% em fevereiro (variação de -4,1% em janeiro).

### Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 5,3% em termos homólogos (variação de -5,6% em janeiro). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,1% (-0,4% em fevereiro de 2015).

### Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas apresentou uma variação homóloga de -4,6% em fevereiro, (-3,7% no mês precedente). Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações apresentou um crescimento de 0,7% (1,7% em fevereiro de 2015).

## Índices de Produção Industrial – fevereiro de 2016

Índice de Produção Industrial manteve variação homóloga positiva

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 1,1%, em fevereiro (0,1% em janeiro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou um crescimento homólogo de 0,8% (-0,5% no mês anterior).

### Varição homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em fevereiro, em 95,0%, correspondendo a uma variação homóloga de 1,1%, 1,0 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em janeiro. O agrupamento de *Bens de Investimento*, com um contributo de 1,1 p.p., resultante do crescimento homólogo de 7,4% (-1,1% no mês anterior), determinou a variação positiva do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo negativo (-0,2 p.p.), originado pela taxa de variação de -0,5% (1,4% em janeiro). O agrupamento de *Energia* registou uma desaceleração de 0,9 p.p., que se traduziu numa variação homóloga de 0,7% e um contributo de 0,1 p.p. A secção *Indústrias Transformadoras* registou uma taxa de variação de 0,8%, 1,3 p.p. superior ao observado em janeiro. A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga de -20,8% em janeiro, para -8,7% em fevereiro. A taxa de variação da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* situou-se em 3,7% (4,2% no mês anterior).

### Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,1% em fevereiro (0,6% em janeiro). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo positivo mais influente para a variação do índice total (1,4 p.p.), originado pela variação mensal de 9,7% (-4,5% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um intenso contributo negativo (-1,3 p.p.), em resultado da taxa de variação de -4,3% (4,4% em janeiro). A variação mensal da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,5% (-1,3% no mês anterior). Os índices das secções de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e das *Indústrias Extrativas* desaceleraram, tendo passado de uma variação de 10,2% e de 17,8% em janeiro, para 5,4% e 7,1% em fevereiro, respetivamente.

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – fevereiro de 2016

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 0,4% em janeiro, para 3,5% em fevereiro. Os índices de emprego, de remunerações e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,6%, 5,2% e 2,5%, respetivamente (2,5%, 4,8% e -0,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

### Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho aumentou, em termos homólogos, 3,5% em fevereiro, taxa superior em 3,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Os índices de ambos os agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, registaram acelerações de 3,2 p.p. e 2,9 p.p. em fevereiro, para taxas de variação de 4,6% e 2,7%, respetivamente. Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um aumento de 2,7% em

fevereiro (variação de 5,2% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou um aumento homólogo de 1,1% em fevereiro (-0,1% em janeiro). Os agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Não Alimentares* apresentaram variações homólogas de 3,1% e de -0,6%, respetivamente (1,4% e -1,3% no mês anterior).

### Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em fevereiro, um aumento homólogo de 2,6% (variação de 2,5% em janeiro). A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em -0,6% (-0,7% registada no mesmo mês de 2015).

### Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 5,2% (4,8% no mês precedente). Face ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 1,2% em fevereiro (variação de -1,7% no mesmo período de 2015).

### Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, aumentou, em termos homólogos, 2,5% em fevereiro (variação de -0,1% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -2,1% (diminuiu de 4,5% no mesmo mês do ano anterior).

## Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – fevereiro de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria atenuou diminuição homóloga

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de -1,9% em fevereiro (-3,7% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo passou de uma variação de -5,9% em janeiro para -1,9% em fevereiro, enquanto a variação do índice relativo ao mercado nacional se manteve em -2,0%. Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas<sup>1</sup> apresentaram aumentos homólogos de 1,4%, 3,0% e de 0,4%, respetivamente (1,3%, 3,5% e 1,2% em janeiro, pela mesma ordem).

### VOLUME DE NEGÓCIOS

#### Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição homóloga nominal de 1,9% em fevereiro, menos intensa em 1,8 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês precedente. A variação homóloga do índice relativo ao mercado externo registou um acréscimo de 4,0 p.p. face a janeiro, fixando-se em -1,9% em fevereiro. A variação do índice relativo ao mercado nacional manteve-se em -2,0%. O agrupamento de *Bens de Investimento* deu o principal contributo para a recuperação do índice total (2,8 p.p.), ao passar de uma diminuição homóloga de 15,6% em janeiro para um aumento de 4,1% em fevereiro. O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* contribuiu com 1,1 p.p. para a variação do total, em resultado de um aumento de 0,6% em fevereiro, após uma diminuição de 2,8% em janeiro. O índice do agrupamento de *Energia* foi o único a apresentar uma diminuição homóloga (14,6%, mais intensa em 8,7 p.p. que a observada no mês anterior) associada à diminuição dos preços dos combustíveis, tendo contribuído com -2,2 p.p. para a evolução do índice agregado. Excluindo este agrupamento o índice de vendas totais passou de uma variação homóloga de -2,2% em janeiro para 1,8% em fevereiro. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -0,3% em fevereiro (-4,5% no mês precedente). A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria foi 4,4% em fevereiro (2,5% em igual mês de 2015).

#### Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação homóloga de -2,0% em fevereiro, taxa idêntica à observada no mês precedente. O índice do agrupamento de *Energia* apresentou uma diminuição homóloga de 9,9%, mais intensa em 8,1 p.p. que a verificada em janeiro. Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional passaram de uma variação de -2,1% em janeiro para 3,2% em fevereiro. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo*, de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações homólogas de 8,6%, -0,8% e 0,1%, respetivamente, em fevereiro, superiores em 3,5 p.p., 3,9 p.p. e 18,2 p.p. às observadas no mês precedente, pela mesma ordem. Em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma diminuição de 3,4% em janeiro, para um crescimento de 1,3% em fevereiro. A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional fixou-se em 0,4%, taxa idêntica à observada em fevereiro de 2015.



## Mercado Externo

A variação homóloga do índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo situou-se em -1,9% (-5,9% em janeiro). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais negativo para a variação do índice deste mercado (-3,5 p.p.), em resultado de uma diminuição homóloga de 39,2% (variação de -28,4% no mês precedente). Excluindo aquele agrupamento, as vendas na indústria com destino ao mercado externo registaram um crescimento de 1,8%, após uma redução de 3,7% em janeiro. Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* passaram de diminuições de 14,6% e de 1,1%, respetivamente, em janeiro, para aumentos de 5,8% e de 1,9% em fevereiro, tendo contribuído em conjunto com 2,0 p.p. para a variação do índice deste mercado. Em sentido contrário, o índice do agrupamento de *Bens de Consumo* registou uma redução de 1,4% em fevereiro, após um crescimento de 1,2% no mês anterior. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em -1,7% (-5,4% em janeiro). O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo apresentou um crescimento mensal de 9,8% (5,3% em fevereiro de 2015).

## VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram aumentos de 1,4%, 3,0% e 0,4% em fevereiro (1,3%, 3,5% e 1,2% no mês anterior, pela mesma ordem). Os índices de emprego e de remunerações apresentaram variações mensais de 0,3% e de 2,8% em fevereiro (0,2% e 3,3% em período idêntico de 2015), respetivamente. O índice de horas trabalhadas registou uma diminuição mensal de 0,5%, quando em fevereiro de 2015 tinha apresentado um aumento de 0,3%.

## Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – fevereiro de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços apresentou variação homóloga positiva

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em fevereiro, uma variação homóloga nominal de 0,9% (-2,3% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,1%, 1,6% e 2,2%, respetivamente (0,9%, 1,2% e 0,1% janeiro, pela mesma ordem).

### Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação homóloga nominal de 0,9% em fevereiro, que compara com -2,3% no mês anterior. Os índices das secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e *Alojamento, restauração e similares* apresentaram os contributos mais relevantes para a variação homóloga do índice total (0,7 e 0,6 pontos percentuais, respetivamente), tendo as taxas de variação homóloga destas secções passado de -3,2% e 3,5% em janeiro, para 1,3% e 9,8% em fevereiro, pela mesma ordem. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de 3,2% (2,6% em janeiro).

### Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em fevereiro, um aumento homólogo de 1,1% (0,9% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,3% (0,1% em fevereiro de 2015).

### Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou, em termos homólogos, 1,6% (variação de 1,2% em janeiro). Face a janeiro, a variação do índice de remunerações nos serviços situou-se em 0,2% (-0,2% em fevereiro de 2015).

### Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou, em fevereiro, um aumento homólogo de 2,2% (0,1% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 0,9% (-1,1% fevereiro de 2015).

## Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – fevereiro 2016

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,2%

O valor médio de avaliação bancária<sup>1</sup> do total do *País* aumentou 0,2% face a janeiro, a que correspondeu um valor médio de avaliação de 1049 euros/m<sup>2</sup>. A variação homóloga foi 3,8% (variação de 3,7% em janeiro).

## Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1049 euros/m<sup>2</sup> em fevereiro, valor superior em 2 euros/m<sup>2</sup> (0,2%) ao observado no mês anterior. Este acréscimo ficou a dever-se essencialmente ao aumento registado na *Área Metropolitana de Lisboa*, que passou de um valor médio de avaliação de 1266 euros/m<sup>2</sup> em janeiro, para 1282 euros/m<sup>2</sup> em fevereiro (1,3%). Para além desta região, apenas o *Norte* apresentou variação positiva (0,1%) no mesmo período. Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,8% (variação de 3,7% em janeiro). A região *Norte* e a *Área Metropolitana de Lisboa*, com valores de 926 euros/m<sup>2</sup> e 1282 euros/m<sup>2</sup> (variações de 4,0% e 4,4%), respetivamente, deram os contributos mais expressivos para o resultado agregado.

## Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos para o total do *País* fixou-se em 1095 euros/m<sup>2</sup> em fevereiro, superior em 0,3% ao valor observado em janeiro. Por regiões NUTS II, e comparativamente com o mês precedente, a *Área Metropolitana de Lisboa* apresentou o aumento mais acentuado (1,4%), registando um valor médio de avaliação de 1282 euros/m<sup>2</sup> em fevereiro. Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos registou um acréscimo de 4,1% (crescimento de 3,9% no mês anterior). A região do *Algarve* (1246 euros/m<sup>2</sup> e variação de 5,8%) e a *Região Autónoma da Madeira* (1240 euros/m<sup>2</sup>, variação de 7,8%) registaram os aumentos mais expressivos (68 euros/m<sup>2</sup> e 90 euros/m<sup>2</sup>, respetivamente). O valor médio de avaliação nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1079 euros/m<sup>2</sup> e em 1035 euros/m<sup>2</sup>. Comparando com o mês anterior, verificou-se um aumento de 4 euros/m<sup>2</sup> na tipologia T2, enquanto na T3 o valor médio manteve-se igual ao observado em janeiro.

## Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias para o total do *País*, manteve-se, pelo 3º mês consecutivo, em 976 euros/m<sup>2</sup>. Em termos homólogos, o valor médio das moradias aumentou 3,4% (variação de 3,6% em janeiro). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 955 euros/m<sup>2</sup> e de 971 euros/m<sup>2</sup>. Face ao mês anterior, observaram-se reduções de 6 euros/m<sup>2</sup> e 2 euros/m<sup>2</sup>, respetivamente.

## Análise por Regiões NUTS III

Tendo por referência a média do *País*, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS II, apresentou acréscimos em 13 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Baixo Alentejo* registado o aumento mais acentuado (3,9%). Na região da *Alentejo Central* observou-se o decréscimo mais intenso (-3,4%). Os índices relativos destas regiões foram 85% e 90%, pela mesma ordem.

## Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – março de 2016

O indicador de confiança dos Consumidores estabilizou em março, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

O indicador de clima económico aumentou em fevereiro e março, após ter diminuído nos cinco meses anteriores. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo diminuído na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores em março resultou do contributo positivo das perspetivas de evolução do desemprego e do contributo negativo das restantes componentes, saldo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em março, após ter estabilizado em fevereiro, refletindo o contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados, perspetivas de produção e opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos dois meses, após a diminuição observada entre novembro e janeiro, verificando-se uma evolução positiva de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou em fevereiro e março, observando-se no último mês um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços também aumentou nos últimos dois meses, depois de ter diminuído entre outubro e janeiro, verificando-se uma evolução positiva no último mês das opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa.



## Síntese Económica de Conjuntura – fevereiro de 2016

Em fevereiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,3% e 2,6%, respetivamente (-2,2% e -19,1% em janeiro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica desacelerou em dezembro e janeiro. O indicador de clima económico, que tinha diminuído entre setembro e janeiro, aumentou ligeiramente em fevereiro. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos intenso em janeiro, refletindo a desaceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou significativamente, em resultado sobretudo do comportamento da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,7% e 0,3% em janeiro, respetivamente (0,2% e -0,5% em dezembro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, é de referir que os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas em janeiro, menos acentuadas que no mês precedente, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços. No caso da indústria, a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em janeiro. Em dezembro e janeiro, o índice de produção da construção e obras públicas acentuou a sua diminuição.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 12,2% entre novembro e janeiro (13,7% em janeiro de 2015). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 1,4% em termos homólogos em dezembro e janeiro, apresentando no último mês uma variação de -0,1% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em fevereiro, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior, observando-se taxas de -0,5% e de 1,6% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

## Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – fevereiro de 2016

Taxa de juro e prestação média mantêm tendência decrescente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 1,181% inferior em 0,016 pontos percentuais ao registado em Janeiro de 2016. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 239 euros (240€ no mês anterior). Esta redução foi determinada pela componente juros. A taxa de juro implícita no crédito à habitação registou, em fevereiro, um decréscimo de 0,016 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior, fixando-se em 1,181%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita foi 2,185 %, (2,178% no mês anterior).

### Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

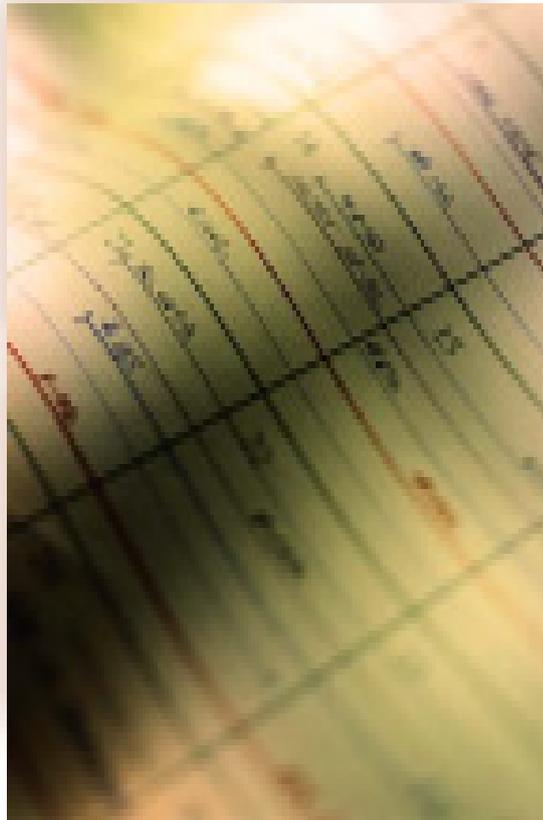
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos passou de 1,206% em janeiro, para 1,192% em fevereiro. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro situou-se em 2,142% (2,135% em janeiro). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação voltou a diminuir 1€ face ao mês anterior, fixando-se em 239 euros. Esta redução teve origem na componente juros, mandou-se inalterado o valor médio da amortização pelo terceiro mês consecutivo.

### Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em fevereiro foi 313 euros (306 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação diminuiu 78 euros, para 52 018 euros em fevereiro 2016.

### Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi euros 85 549 (84 882 euros em janeiro).



## Capítulo 2. Contas Nacionais



## 2.1 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 694,5	27 640,1	27 521,5	27 234,4	27 039,7	27 009,6	26 638,4	26 550,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	895,5	890,6	883,9	877,8	872,3	870,6	866,3	862,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 297,2	8 299,3	8 346,1	8 268,8	8 238,5	8 231,8	8 255,0	8 281,4
Formação bruta de capital	6 868,4	6 894,8	7 165,1	6 976,6	6 645,8	6 732,1	6 588,0	6 887,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 453,4	18 145,3	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8	16 773,2
Importações de bens (FOB) e serviços	19 294,2	19 058,2	19 645,0	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2	17 452,1
PIB a preços de mercado (1)	42 929,2	42 826,1	42 770,3	42 611,1	42 386,7	42 224,1	42 146,5	41 916,3

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,4	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,3	2,0	1,8	1,6	1,7	1,6	1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,7	0,8	1,1	-0,2	-1,1	0,1	-0,4	-0,5
Formação bruta de capital	3,4	2,4	8,8	1,3	4,3	1,2	4,5	12,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,6	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2	4,1
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6	9,9
PIB a preços de mercado (1)	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9	1,0

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 927,6	28 825,0	28 665,6	28 157,6	28 059,4	27 913,8	27 513,3	27 370,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	912,7	905,7	898,1	891,1	884,8	879,1	872,6	867,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 205,4	8 168,6	8 160,9	7 999,3	7 895,0	8 146,9	8 075,5	8 048,0
Formação bruta de capital	6 702,0	6 769,0	6 969,6	6 787,6	6 530,8	6 580,9	6 348,6	6 806,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 227,6	18 030,6	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9	16 798,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 658,6	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2	16 876,6
PIB a preços de mercado	45 316,7	45 154,8	44 608,6	44 298,8	43 687,7	43 597,6	43 146,7	43 014,1

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	3,3	4,2	2,9	2,8	3,2	2,7	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,0	2,9	2,8	2,7	2,4	2,2	1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	3,9	0,3	1,1	-0,6	-3,6	-0,7	-0,8	1,0
Formação bruta de capital	2,6	2,9	9,8	-0,3	3,5	1,0	4,7	13,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,8	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9	2,7
Importações de bens (FOB) e serviços	0,4	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9	6,7
PIB a preços de mercado	3,7	3,6	3,4	3,0	1,3	1,7	1,9	2,5

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

## 2.2 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	905,6	900,6	891,3	877,3	857,5	843,7	834,3	829,0
Indústria	5 234,0	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8	5 078,3
Energia, água e saneamento	1 008,0	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5	1 126,6
Construção	1 734,2	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1	1 607,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 866,9	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6	7 490,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 969,2	2 985,3	2 996,4	3 012,7	3 062,0	3 049,7	3 052,9	3 055,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 283,2	6 296,4	6 356,5	6 312,3	6 182,7	6 232,5	6 346,8	6 326,4
Outras atividades de serviços	11 783,8	11 723,8	11 743,0	11 709,7	11 657,6	11 678,5	11 684,5	11 645,0
VAB a preços de base (1)	37 784,9	37 701,2	37 721,8	37 505,5	37 289,3	37 284,9	37 312,5	37 158,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 241,1	5 167,3	5 194,2	5 039,4	5 028,6	4 956,3	4 900,5	4 887,2

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,6	6,7	6,8	5,8	3,7	2,4	1,9	2,2
Indústria	2,2	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0	3,4
Energia, água e saneamento	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1	-4,9
Construção	3,9	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7	-3,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7	3,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,0	-2,1	-1,9	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0	-0,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,6	1,0	0,2	-0,2	-1,9	-2,7	-2,5	-1,5
Outras atividades de serviços	1,1	0,4	0,5	0,6	0,4	1,7	1,6	0,9
VAB a preços de base (1)	1,3	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9	0,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,2	4,3	6,0	3,1	4,0	4,0	2,3	4,3

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	926,7	923,3	915,7	903,6	888,8	879,5	877,6	882,6
Indústria	5 489,3	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5	5 127,8
Energia, água e saneamento	1 313,2	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8	1 287,0
Construção	1 837,5	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7	1 637,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 897,6	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6	7 441,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 230,6	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3	3 111,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 000,3	6 946,8	6 985,0	6 967,3	6 780,3	6 788,1	6 878,5	6 854,9
Outras atividades de serviços	11 765,1	11 625,6	11 552,4	11 409,5	11 253,1	11 511,4	11 424,7	11 346,0
VAB a preços de base (1)	39 460,5	39 093,9	38 941,0	38 575,9	37 942,3	38 074,1	38 009,6	37 688,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 559,8	5 858,8	5 915,2	5 672,1	5 510,2	5 517,9	5 348,6	5 393,9

## Taxas de variação

## PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	4,3	5,0	4,3	2,4	-0,7	-1,8	-1,0	2,0
Indústria	5,4	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8	3,6
Energia, água e saneamento	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3	0,0
Construção	5,4	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0	-2,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,5	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2	1,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,2	0,8	-0,3	3,3	2,7	1,9	2,2	-0,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,2	2,3	1,5	1,6	1,7	1,4	1,4	2,5
Outras atividades de serviços	4,5	1,0	1,1	0,6	-1,2	1,0	0,7	1,5
VAB a preços de base (1)	4,0	2,7	2,5	2,4	0,7	1,4	1,6	1,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,9	6,2	10,6	5,2	4,3	6,0	8,0	6,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



## **Capítulo 3. População e Condições Sociais**



## 3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2016

							(nº)	Variação (%)	
		janeiro 16	dezembro 15	novembro 15	outubro 15	setembro 15	Acumulado jan. jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM (e)	6 698	7 396	7 212	7 432	8 135	6 698	-4,2	-4,2
	H	3 491	3 775	3 646	3 776	4 171	3 491	-1,2	-1,2
	M	3 207	3 621	3 566	3 656	3 964	3 207	-7,4	-7,4
Portugal	H	3 467	3 764	3 632	3 763	4 150	3 467	-1,6	-1,6
	M	3 178	3 615	3 548	3 650	3 957	3 178	-8,0	-8,0
Continente	H	3 284	3 585	3 442	3 583	3 954	3 284	-1,6	-1,6
	M	3 028	3 443	3 380	3 431	3 763	3 028	-7,4	-7,4
<b>Fetos-mortos</b>									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Óbitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM (e)	10 231	9 323	8 401	8 208	7 793	10 231	-24,6	-24,6
	H	5 154	4 687	4 320	4 182	3 941	5 154	-21,8	-21,8
	M	5 077	4 636	4 081	4 026	3 852	5 077	-27,2	-27,2
Portugal	H	5 133	4 671	4 297	4 164	3 910	5 133	-21,9	-21,9
	M	5 065	4 627	4 074	4 014	3 842	5 065	-27,2	-27,2
Continente	H	4 901	4 452	4 107	3 984	3 712	4 901	-22,6	-22,6
	M	4 832	4 398	3 889	3 838	3 658	4 832	-27,8	-27,8
<b>Óbitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	x	17	23	21	14	x	x	x
Portugal	HM	x	17	22	21	14	x	x	x
Continente	HM	x	17	20	21	14	x	x	x
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	H	-1 666	- 907	- 665	- 401	240	-1 666	45,4	45,4
	M	-1 887	-1 012	- 526	- 364	115	-1 887	46,2	46,2
Continente	H	-1 617	- 867	- 665	- 401	242	-1 617	45,9	45,9
	M	-1 804	- 955	- 509	- 407	105	-1 804	47,3	47,3
<b>Casamentos</b>									
Portugal		1 070	2 348	1 272	2 822	4 518	1 070	-3,6	-3,6
Continente		990	2 201	1 176	2 679	4 294	990	-4,5	-4,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

### 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (nº)													Variação Homóloga %
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
<b>00 Todas as causas de morte</b>	<b>105 219</b>	<b>10 696</b>	<b>9 500</b>	<b>9 378</b>	<b>8 748</b>	<b>8 049</b>	<b>7 746</b>	<b>7 848</b>	<b>7 993</b>	<b>7 689</b>	<b>8 486</b>	<b>8 554</b>	<b>10 532</b>	<b>-1,56</b>
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esôfago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquémica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crónica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00

(continua)

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18

### 3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

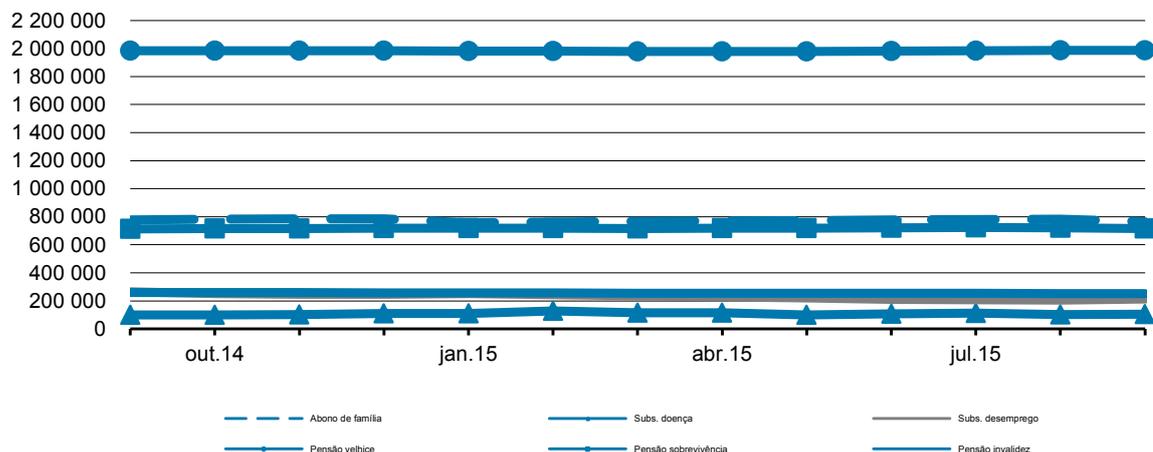
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	setembro. 15		Acumulado de jan. a set.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 <sup>3</sup> Euros	nº	10 <sup>3</sup> Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
<b>PORTUGAL</b>								
<b>FAMILIA</b>								
Abono de família para crianças e jovens (b)	763 860	57 486	6 952 289	436 667	-2,1	-2,0	-1,6	-1,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	71 757	6 338	633 591	55 779	2,2	3,0	1,9	3,1
Subsídio por educação especial (b)	2 127	580	42 584	11 598	15,2	11,7	-1,2	-1,6
Subsídio parental da mãe	21 872	19 449	192 822	161 781	-0,5	8,1	-1,3	1,8
Subsídio parental do pai	10 538	5 774	85 570	45 158	6,4	12,6	4,0	5,9
Abono de família pré-natal (b)	24 361	3 181	225 882	29 661	0,1	-0,4	4,0	3,9
<b>DOENÇA</b>								
Subsídio por doença	106 247	40 642	999 286	345 685	7,0	6,2	11,4	8,4
Subsídio por tuberculose	408	268	3 470	2 232	-2,4	4,0	-0,3	5,0
<b>DESEMPREGO</b>								
Subsídio de desemprego	212 884	107 412	2 021 616	1 012 594	-19,7	-20,5	-20,5	-22,3
Nº de dias subsidiados	6 403 514	//	61 187 862	//	-19,1	//	-20,2	//
Subsídio social de desemprego	54 690	21 534	536 121	213 527	-8,5	-8,6	-9,3	-8,5
Nº de dias subsidiados	1 746 054	//	17 232 532	//	-7,7	//	-7,8	//
<b>VELHICE</b>								
Pensão de velhice	1 987 220	913 276	17 835 508	9 047 608	0,2	2,4	-0,3	-1,0
Pensão social de velhice	24 173	6 474	218 074	64 867	-2,3	2,1	-3,9	-2,8
<b>SOBREVIVENCIA</b>								
Subsídio de funeral (b)	642	138	7 626	1 635	-17,2	-16,5	-8,0	-8,0
Subsídio por morte (b)	4 163	x	65 356	x	-22,5	x	-1,4	x
Pensão de sobrevivência	715 402	163 404	6 471 878	1 705 896	0,3	2,3	0,5	1,6
<b>INVALIDEZ</b>								
Pensão de invalidez	252 457	91 039	2 292 620	951 264	-3,3	-0,7	-3,7	-2,5
Subsídio mensal vitalício (b)	12 714	2 590	114 271	23 287	0,4	0,3	0,8	0,7
<b>EXCLUSAO SOCIAL</b>								
Rendimento social de inserção (b)	207 366	20 795	1 873 336	186 980	-1,2	1,7	-6,8	-2,8

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

#### Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



## 3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	-0,5
Homens	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	0,1
Homens	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	0,5
População Empregada								
Total (HM)	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	1,6
Homens	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	1,8
População Desempregada								
Total (HM)	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	728,9	-9,2
Homens	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	363,5	-8,1
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	50,4	x
Homens	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	59,0	x
Homens	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	64,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	13,9	x
Homens	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	13,5	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

## 3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	
<b>SITUAÇÃO NA PROFISSÃO</b>								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	2,1
Homens	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	3,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	660,0	1,7
Homens	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	403,6	1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	235,6	-7,0
Homens	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	166,1	-8,9
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	23,6	2,9
Homens	8,3	12,6	§	9,0	9,8	14,0	9,6	-15,3
<b>SETOR DE ATIVIDADE (a)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	408,6	-7,1
Homens	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	260,3	-5,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	3,6
Homens	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	745,7	4,0
Serviços								
Total (HM)	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	1,8
Homens	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1,9

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

### 3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	
<b>PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO</b>								
1º emprego								
Total (HM)	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	89,3	10,0
Novo emprego								
Total (HM)	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	639,6	-11,8
<b>DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO</b>								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	237,6	-3,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	286,8	-22,3
Mais de 36 meses								
Total (HM)	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	204,5	-1,2
<b>SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	13,0	-
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	208,6	-17,3
Serviços								
Total (HM)	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	384,9	-10,7

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

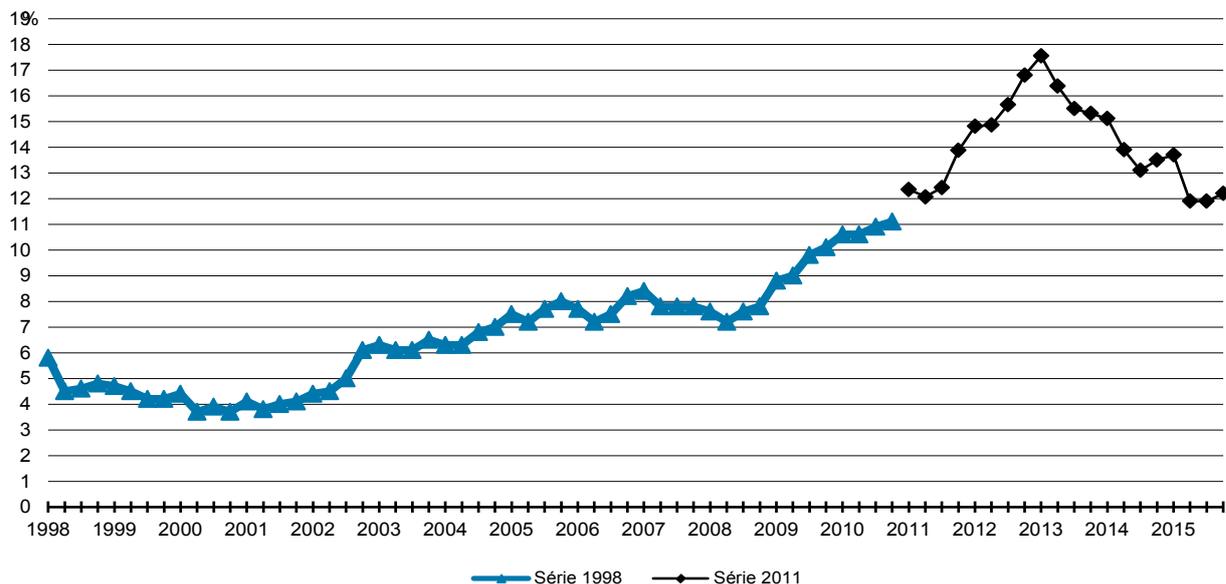
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

### Evolução da taxa de desemprego

(\*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



## 3.7 - Índice de preços no consumidor

## Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Mar <sup>(1)</sup> 16	Mar 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	101,033	1,94	-0,45	-1,04	-0,26	0,45	0,65
Total exceto Habitação	100,824	2,03	-0,51	-1,10	-0,27	0,39	0,63
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,415	-0,19	-1,13	0,57	-0,09	-0,73	0,90
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,286	0,14	-0,39	0,44	-0,33	4,38	4,41
3-Vestuário e calçado	98,442	27,58	-5,56	-16,55	-2,78	0,02	-1,62
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105,569	0,04	0,32	1,03	-0,22	0,62	0,20
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,756	0,13	0,27	0,31	-0,08	1,22	0,71
6-Saúde	102,386	0,05	-0,20	-0,18	0,08	-0,16	0,24
7-Transportes	94,269	2,22	0,57	-2,39	0,13	-1,43	-0,60
8-Comunicações	109,216	-0,29	0,44	2,60	0,17	3,30	4,53
9-Lazer, recreação e cultura	99,363	-0,62	0,59	0,53	0,37	1,26	0,03
10-Educação	102,965	0,00	0,01	-0,03	-0,02	0,93	0,74
11-Restaurantes e hotéis	105,104	1,69	0,16	0,30	-0,28	1,77	1,10
12-Bens e serviços diversos	99,865	0,32	-0,57	0,30	-0,37	0,90	0,89

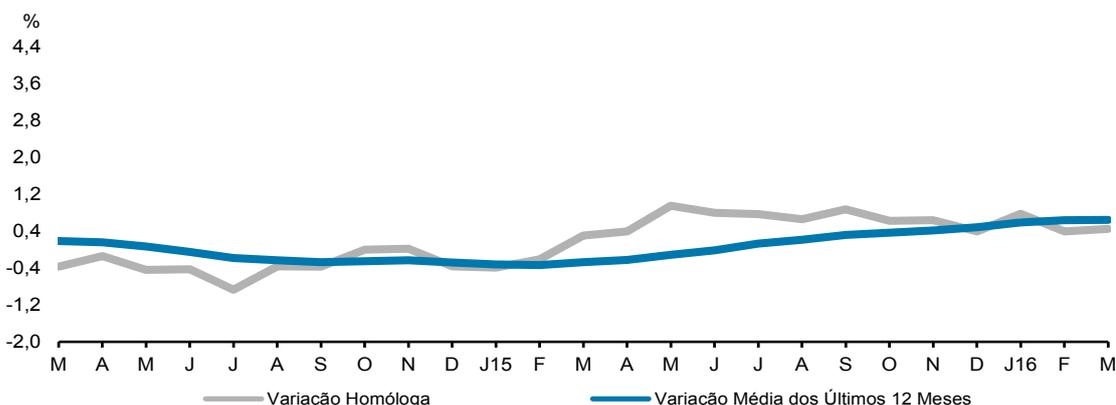
<sup>(1)</sup> Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (n°)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Mar <sup>(1)</sup> 16	Mar 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	101,004	1,96	-0,45	-1,04	-0,27	0,46	0,65
Total exceto Habitação	100,787	2,05	-0,52	-1,10	-0,28	0,40	0,63
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,384	-0,17	-1,17	0,53	-0,06	-0,79	0,90
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,692	0,11	-0,39	0,46	-0,33	4,39	4,31
3-Vestuário e calçado	98,515	27,70	-5,55	-16,56	-2,86	0,00	-1,59
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	105,557	0,04	0,32	1,05	-0,23	0,63	0,19
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,715	0,11	0,29	0,30	-0,08	1,21	0,72
6-Saúde	102,451	0,02	-0,20	-0,17	0,08	-0,18	0,24
7-Transportes	94,252	2,28	0,56	-2,40	0,11	-1,28	-0,55
8-Comunicações	109,161	-0,29	0,44	2,60	0,17	3,32	4,54
9-Lazer, recreação e cultura	99,300	-0,63	0,61	0,53	0,35	1,22	0,03
10-Educação	102,939	0,00	0,01	-0,03	-0,02	0,95	0,73
11-Restaurantes e hotéis	105,136	1,72	0,16	0,31	-0,29	1,80	1,11
12-Bens e serviços diversos	99,847	0,31	-0,58	0,29	-0,37	0,91	0,90

<sup>(1)</sup> Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

## Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

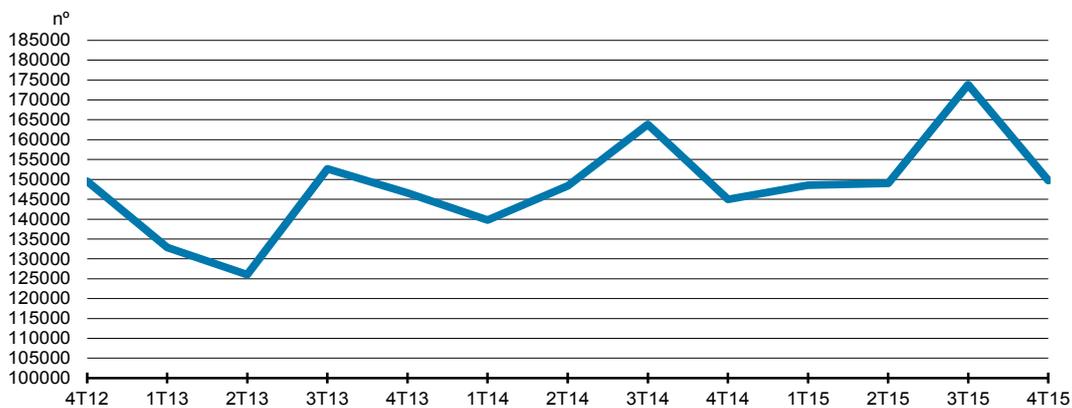


## 3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		4ºTrim. 15 (Po)	3ºTrim. 15 (Po)	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSOES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>149 682</b>	<b>173 833</b>	<b>149 030</b>	<b>148 567</b>	<b>144 974</b>	<b>163 796</b>	<b>3,2</b>	<b>4,1</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>144 358</b>	<b>167 331</b>	<b>143 759</b>	<b>143 304</b>	<b>139 863</b>	<b>157 541</b>	<b>3,2</b>	<b>4,1</b>
Norte	(nº)	41 842	48 317	41 630	41 226	41 178	46 434	1,6	2,7
Centro	(nº)	25 406	29 963	24 821	24 711	24 884	28 454	2,1	2,7
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	64 066	72 604	64 526	64 624	61 579	67 919	4,0	5,4
Alentejo	(nº)	2 381	3 041	2 269	2 300	2 241	2 286	6,2	15,8
Algarve	(nº)	10 663	13 406	10 513	10 443	9 981	12 448	6,8	2,8
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	(nº)	<b>1 384</b>	<b>1 619</b>	<b>1 371</b>	<b>1 334</b>	<b>1 326</b>	<b>1 570</b>	<b>4,4</b>	<b>4,1</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	(nº)	<b>3 940</b>	<b>4 883</b>	<b>3 900</b>	<b>3 929</b>	<b>3 785</b>	<b>4 685</b>	<b>4,1</b>	<b>3,4</b>
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>3 642 307</b>	<b>4 264 330</b>	<b>3 286 048</b>	<b>3 338 186</b>	<b>3 435 569</b>	<b>3 150 851</b>	<b>6,0</b>	<b>20,2</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>3 552 701</b>	<b>4 157 438</b>	<b>3 191 892</b>	<b>3 251 385</b>	<b>3 352 725</b>	<b>3 060 433</b>	<b>6,0</b>	<b>20,1</b>
Norte	(nº)	1 100 814	1 336 849	1 015 100	1 041 671	1 052 720	968 295	4,6	22,3
Centro	(nº)	531 391	633 739	479 958	451 515	483 772	422 842	9,8	28,8
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	1 667 606	1 820 633	1 471 758	1 544 185	1 595 550	1 427 570	4,5	14,3
Alentejo	(nº)	54 027	68 139	46 669	46 288	43 383	35 260	24,5	49,4
Algarve	(nº)	198 863	298 078	178 407	167 726	177 300	206 466	12,2	30,3
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	(nº)	<b>32 627</b>	<b>28 439</b>	<b>25 648</b>	<b>26 849</b>	<b>28 310</b>	<b>25 951</b>	<b>15,2</b>	<b>27,9</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	(nº)	<b>56 979</b>	<b>78 453</b>	<b>68 508</b>	<b>59 952</b>	<b>54 534</b>	<b>64 467</b>	<b>4,5</b>	<b>21,8</b>
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(10³Euros)	<b>19 190</b>	<b>21 813</b>	<b>16 773</b>	<b>17 181</b>	<b>17 902</b>	<b>16 320</b>	<b>7,2</b>	<b>19,5</b>
<b>Continente</b>	(10³Euros)	<b>18 760</b>	<b>21 300</b>	<b>16 326</b>	<b>16 754</b>	<b>17 488</b>	<b>15 872</b>	<b>7,3</b>	<b>19,5</b>
Norte	(10³Euros)	5 591	6 587	5 057	5 102	5 209	4 763	7,3	24,0
Centro	(10³Euros)	2 736	3 259	2 396	2 338	2 525	2 209	8,4	26,9
Area Metropolitana de Lisboa	(10³Euros)	9 179	9 681	7 792	8 253	8 659	7 695	6,0	13,5
Alentejo	(10³Euros)	231	301	191	193	182	145	26,9	52,8
Algarve	(10³Euros)	1 023	1 472	891	869	912	1 059	12,1	26,1
<b>Região Autónoma dos Açores</b>	(10³Euros)	<b>146</b>	<b>135</b>	<b>122</b>	<b>128</b>	<b>138</b>	<b>127</b>	<b>5,5</b>	<b>17,3</b>
<b>Região Autónoma da Madeira</b>	(10³Euros)	<b>284</b>	<b>378</b>	<b>324</b>	<b>299</b>	<b>275</b>	<b>320</b>	<b>3,0</b>	<b>17,7</b>

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

## Total de sessões efetuadas



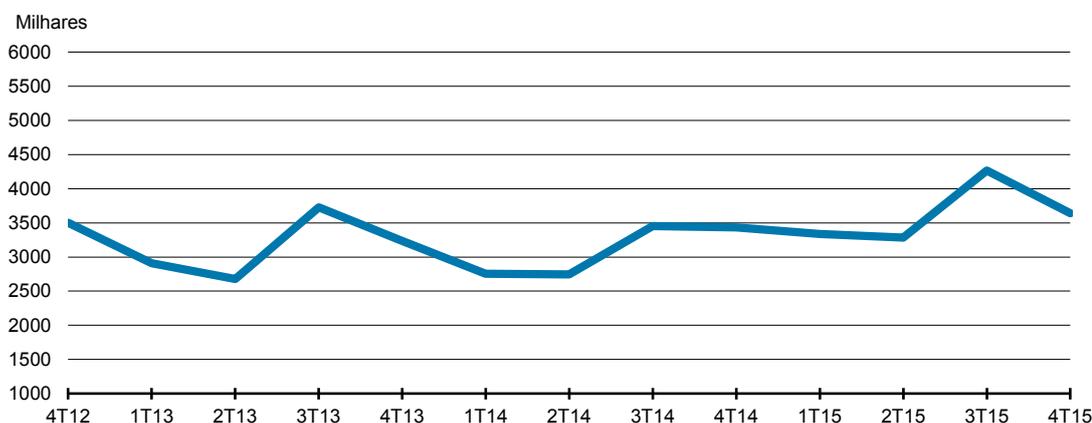
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

## 3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 15 (Po)	3ºTrim. 15 (Po)	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSÕES EFETUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>149 682</b>	<b>173 833</b>	<b>149 030</b>	<b>148 567</b>	<b>144 974</b>	<b>163 796</b>	<b>3,2</b>	<b>4,1</b>
<b>Europa</b>	(nº)	<b>23 337</b>	<b>19 572</b>	<b>16 940</b>	<b>18 465</b>	<b>24 706</b>	<b>23 818</b>	<b>-5,5</b>	<b>19,3</b>
Portugal	(nº)	8 969	14 665	3 025	565	16 990	5 199	-47,2	-10,4
Espanha	(nº)	102	94	2 621	19	298	970	-65,8	121,9
França	(nº)	6 806	2 487	6 424	6 598	2 708	16 663	151,3	-3,1
Reino Unido	(nº)	6 991	1 972	4 071	11 001	2 283	34	206,2	593,5
Outros Países da UE	(nº)	354	350	726	49	2 353	952	-85,0	-79,8
<b>EUA</b>	(nº)	<b>84 075</b>	<b>108 587</b>	<b>78 009</b>	<b>80 559</b>	<b>79 867</b>	<b>99 198</b>	<b>5,3</b>	<b>4,3</b>
<b>Outros Países</b>	(nº)	<b>1 518</b>	<b>4 716</b>	<b>602</b>	<b>992</b>	<b>1 020</b>	<b>2 021</b>	<b>48,8</b>	<b>42,4</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(nº)	<b>40 752</b>	<b>40 958</b>	<b>53 479</b>	<b>48 551</b>	<b>39 381</b>	<b>38 759</b>	<b>3,5</b>	<b>-2,7</b>
Países Europeus	(nº)	9 840	12 187	13 735	8 352	2 287	1 657	330,3	341,6
Países Europeus/EUA	(nº)	15 962	16 381	5 556	22 911	18 698	15 152	-14,6	-33,4
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>3 642 307</b>	<b>4 264 330</b>	<b>3 286 048</b>	<b>3 338 186</b>	<b>3 435 569</b>	<b>3 150 851</b>	<b>6,0</b>	<b>20,2</b>
<b>Europa</b>	(nº)	<b>512 234</b>	<b>663 618</b>	<b>217 480</b>	<b>453 058</b>	<b>436 593</b>	<b>568 918</b>	<b>17,3</b>	<b>46,1</b>
Portugal	(nº)	218 384	604 076	39 738	16 622	305 802	130 165	-28,6	57,2
Espanha	(nº)	1 669	768	40 081	110	4 024	10 250	-58,5	189,0
França	(nº)	154 102	29 405	67 536	151 637	38 860	413 844	296,6	-19,3
Reino Unido	(nº)	130 332	23 029	50 709	276 138	42 515	4 463	206,6	672,6
Outros Países da UE	(nº)	4 617	6 228	17 851	2 823	43 475	10 196	-89,4	-74,8
<b>EUA</b>	(nº)	<b>2 170 274</b>	<b>2 839 160</b>	<b>1 633 992</b>	<b>1 956 682</b>	<b>1 904 634</b>	<b>1 905 180</b>	<b>13,9</b>	<b>24,0</b>
<b>Outros Países</b>	(nº)	<b>33 296</b>	<b>54 277</b>	<b>7 359</b>	<b>11 877</b>	<b>16 148</b>	<b>24 690</b>	<b>106,2</b>	<b>11,9</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(nº)	<b>926 503</b>	<b>707 275</b>	<b>1 427 217</b>	<b>916 569</b>	<b>1 078 194</b>	<b>652 063</b>	<b>-14,1</b>	<b>4,7</b>
Países Europeus	(nº)	147 660	237 964	193 159	192 370	33 180	19 973	345,0	425,4
Países Europeus/EUA	(nº)	530 408	279 004	66 998	444 283	507 282	236 645	4,6	-29,6
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>19 190</b>	<b>21 813</b>	<b>16 773</b>	<b>17 181</b>	<b>17 902</b>	<b>16 320</b>	<b>7,2</b>	<b>19,5</b>
<b>Europa</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>2 568</b>	<b>3 383</b>	<b>1 008</b>	<b>2 327</b>	<b>2 258</b>	<b>2 977</b>	<b>13,7</b>	<b>43,4</b>
Portugal	(10 <sup>3</sup> EUROS)	1 074	3 079	175	64	1 515	650	-29,1	58,9
Espanha	(10 <sup>3</sup> EUROS)	5	3	187	ø	21	52	20,3	165,0
França	(10 <sup>3</sup> EUROS)	725	143	325	787	195	2 169	271,1	-23,3
Reino Unido	(10 <sup>3</sup> EUROS)	717	131	242	1 432	306	51	134,4	471,5
Outros Países da UE	(10 <sup>3</sup> EUROS)	18	27	69	11	205	55	-91,1	-78,6
<b>EUA</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>11 601</b>	<b>14 528</b>	<b>8 335</b>	<b>10 054</b>	<b>9 719</b>	<b>9 881</b>	<b>19,4</b>	<b>24,7</b>
<b>Outros Países</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>166</b>	<b>279</b>	<b>29</b>	<b>62</b>	<b>75</b>	<b>118</b>	<b>121,5</b>	<b>-6,7</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>4 854</b>	<b>3 623</b>	<b>7 401</b>	<b>4 737</b>	<b>5 850</b>	<b>3 343</b>	<b>-17,0</b>	<b>3,1</b>
Países Europeus	(10 <sup>3</sup> EUROS)	703	1 175	912	933	151	88	365,5	453,3
Países Europeus/EUA	(10 <sup>3</sup> EUROS)	2 895	1 476	338	2 327	2 763	1 217	4,8	-28,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia

## Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual





## **Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca**

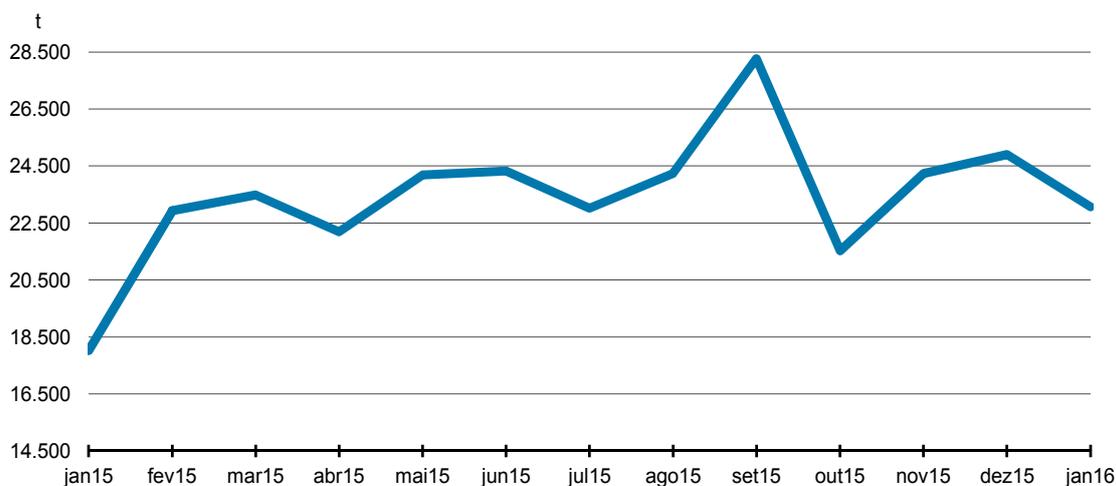


## 4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 29 de fevereiro de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	3	x	2 575	x	8
Trigo mole	34	34	x	2 159	x	73
Triticale	23	23	x	1 718	x	39
Centeio	19	19	x	844	x	16
Aveia	51	51	1 585	1 268	x	64
Cevada	21	21	x	2 319	x	48
Arroz	x	29	x	6 401	x	184
Batata de sequeiro	x	4	x	8 000	x	35
Batata de regadio	x	19	x	20 189	x	393
Milho de sequeiro	x	8	x	2 328	x	17
Milho de regadio	x	83	x	8 956	x	743
Grão-de-bico	x	2	x	577	x	1
Tomate (indústria)	x	19	x	93 554	x	1 807
Girassol	x	19	x	1 110	x	21
Feijão	x	5	x	555	x	3
Pêssego	x	4	x	11 951	x	43
Maçã	x	14	x	23 813	x	326
Pêra	x	12	x	12 248	x	147
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 38	(d) x	(d) 6583

(a) Dados provisórios  
(b) Dados previsionais  
(c) hl/ha  
(d) 1 000 hl

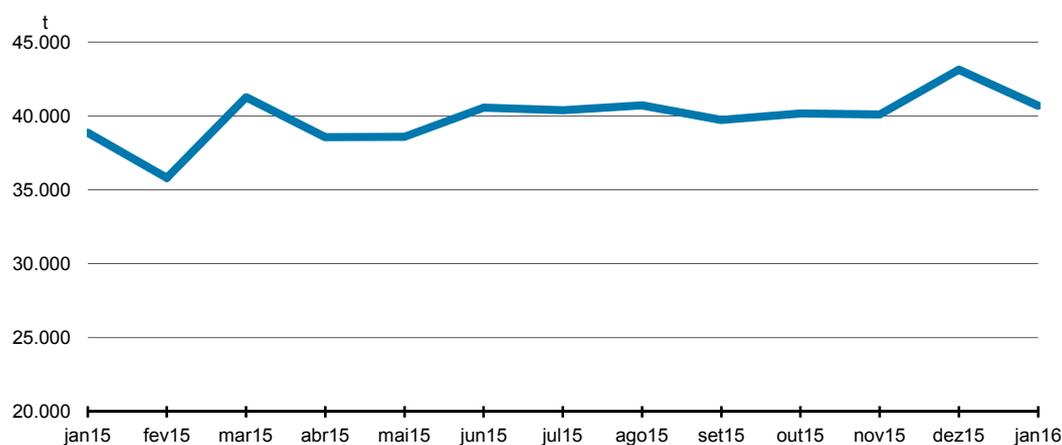
## Avicultura industrial - Produção de carne de frango



## 4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)		
	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total - peso limpo	(t)	40 693	43 129	40 119	40 171	39 741	477 973	4,7	5,9
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	27 134	31 766	30 079	30 356	32 925	363 179	0,8	6,5
Peso limpo	(t)	6 691	7 524	7 263	7 450	8 039	88 620	4,7	11,0
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	38 721	182 058	52 233	44 459	51 751	897 598	-15,2	1,1
Peso limpo	(t)	424	1 895	606	513	635	10 508	-7,5	2,8
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	3 329	29 463	5 323	3 124	3 638	112 125	-34,1	3,8
Peso limpo	(t)	24	171	37	25	32	767	-25,8	7,9
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	449 112	554 808	466 525	480 049	471 278	5 637 954	2,7	5,0
Peso limpo	(t)	33 540	33 526	32 192	32 155	30 991	377 458	5,1	4,9
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	73	65	107	132	210	3 144	-84,2	9,2
Peso limpo	(t)	14	12	21	28	45	620	-83,3	14,7
<b>CONTINENTE</b>									
Total - peso limpo	(t)	39 087	41 312	38 415	38 452	38 010	457 996	4,4	5,9
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	22 107	25 709	24 571	24 851	27 204	300 714	-1,2	6,6
Peso limpo	(t)	5 543	6 191	6 043	6 179	6 720	74 216	3,3	11,4
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	38 703	181 982	52 201	44 444	51 714	897 088	-15,2	1,1
Peso limpo	(t)	424	1 894	606	513	634	10 500	-7,3	2,8
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	3 302	29 256	5 272	3 032	3 577	110 928	-33,9	4,0
Peso limpo	(t)	23	169	36	24	31	753	-24,5	8,3
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	443 518	548 432	460 295	474 032	465 592	5 566 236	2,6	5,0
Peso limpo	(t)	33 083	33 045	31 709	31 709	30 580	371 907	5,1	4,9
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	73	65	107	132	210	3 144	-84,2	9,2
Peso limpo	(t)	14	12	21	28	45	620	-83,3	14,7

## Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



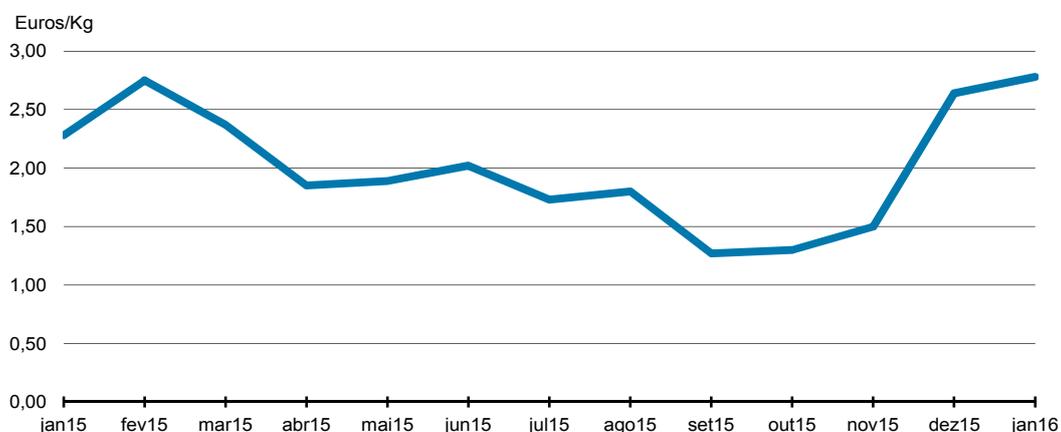
## 4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)	
		jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10 <sup>3</sup> )	16.294	18.120	16.903	17.637	19.660	206.886	24,2	3,5
Número	(t)	23.063	24.899	24.237	21.526	28.264	281.481	28,0	2,9
Peso limpo									
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	148.127	164.168	152.511	155.175	147.160	1.722.328	6,9	10,1
Número	(t)	9.184	10.178	9.456	9.621	9.124	106.784	6,9	10,1
Peso									

## 4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)	
		jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	158 859	154 138	144 517	148 380	144 500	1 927 977	-0,6	3,9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	64 875	58 768	51 425	51 413	52 528	741 415	-2,5	-10,8
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	920	673	558	763	780	8.264	77,0	0,8
Leite em pó magro	(t)	1 450	1 553	1 289	1 497	1 275	18.983	27,6	77,5
Manteiga	(t)	2 900	2 731	2 391	2 518	2 409	32 248	8,7	16,9
Queijo	(t)	4 388	4 882	4 750	4 745	4 729	56 870	-1,3	-1,3
Leites acidificados	(t)	8 388	7 857	9 059	10 207	9 568	108 685	-5,5	-7,7

## Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



## 4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a dez. 15	Variação (%)		
	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total									
Peso	(t)	5 592	5 692	13 319	14 678	16 961	140 850	-15,8	17,5
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	15 984	15 315	20 436	19 338	21 806	260 984	-2,3	4,2
Peixes diádomos									
Peso	(t)	8	2	2	2	2	124	25,4	-19,6
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	147	124	56	3	4	1 224	-22,9	-4,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 782	3 995	11 136	12 423	15 393	120 806	-25,2	20,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	9 704	9 411	13 316	14 368	17 560	187 787	-3,7	7,4
Crustáceos									
Peso	(t)	16	50	52	25	31	749	-25,4	-34,8
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	110	1 066	897	388	470	11 451	-23,8	0,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 785	1 646	2 129	2 228	1 535	19 170	14,7	3,6
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	6 023	4 715	6 167	4 579	3 771	60 521	1,2	-4,0
<b>CONTINENTE</b>									
Total									
Peso	(t)	5 137	5 290	12 529	13 983	15 818	127 024	-12,1	23,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	14 168	13 367	17 379	16 772	18 060	217 285	2,5	5,3
Peixes diádomos									
Peso	(t)	8	2	2	2	2	124	25,4	-19,6
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	147	124	56	3	4	1 224	-22,9	-4,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 346	3 603	10 387	11 750	14 307	107 449	-21,8	27,9
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	8 003	7 531	10 480	11 931	14 193	147 038	4,9	10,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 135	1 060	1 380	1 388	2 232	22 319	2,9	32,3
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 528	1 047	1 269	1 211	1 623	20 965	35,9	26,1
Pescadas									
Peso	(t)	99	76	137	164	219	2 001	4,8	-15,7
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	366	269	378	475	613	5 978	0,2	-11,3
Sardinha									
Peso	(t)	7	148	279	776	1 266	13 690	289,5	-13,4
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	6	145	328	1 167	2 856	30 009	223,1	-5,0
Crustáceos									
Peso	(t)	16	50	51	25	26	710	-24,2	-37,2
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	109	1 066	895	387	384	10 946	-21,1	-1,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 768	1 635	2 089	2 207	1 484	18 741	14,9	4,0
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	5 909	4 647	5 949	4 451	3 479	58 077	0,9	-4,1
<b>AÇORES</b>									
Total									
Peso	(t)	210	222	478	374	716	8 179	-62,0	-10,1
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	1 107	1 303	2 106	1 568	2 551	28 031	-39,1	1,8
<b>MADEIRA</b>									
Total									
Peso	(t)	244	180	312	321	426	5 647	0,6	-24,9
Valor	(10 <sup>3</sup> Euros)	710	645	951	998	1 195	15 667	-1,3	-6,1

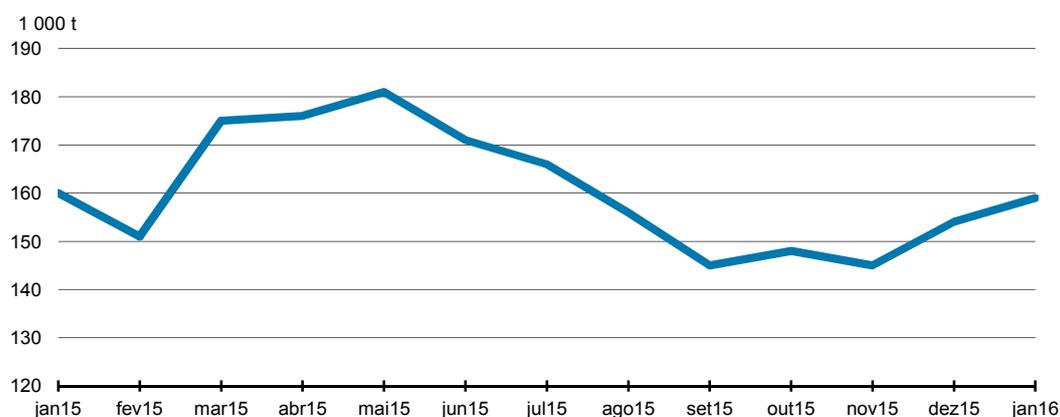
## 4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

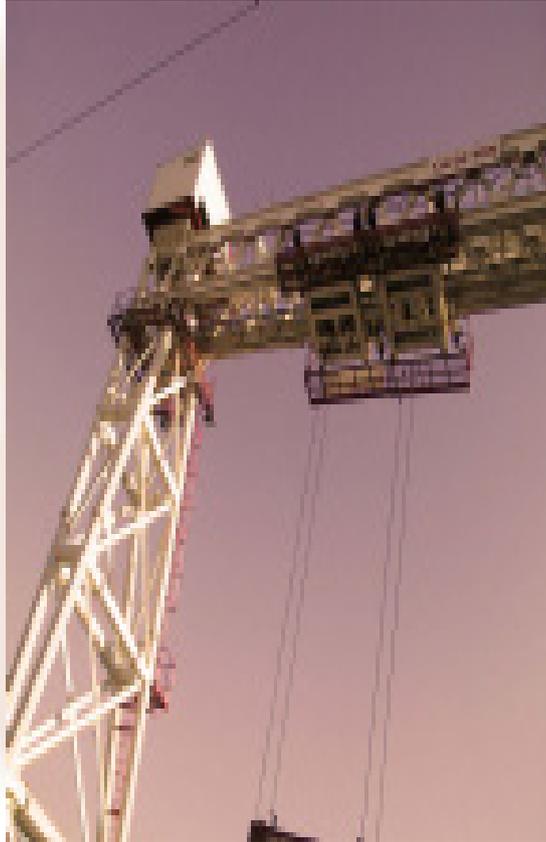
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Plantas sachadas (Euros/100Kg)</b>								
Batata consumo	25,69	25,34	25,43	22,62	23,03	17,55	18,26	121,5
<b>Frutos frescos (Euros/100Kg)</b>								
Maçã: conj. Variedades	61,44	62,36	57,36	58,61	76,30	55,71	58,09	13,4
Pêra: conj. Variedades	80,47	74,95	74,95	79,28	78,33	85,00	65,16	43,7
Morango: todos tipos de produção	330,57	409,62	345,86	204,87	201,10	132,29	214,93	18,1
Laranja: conj. Variedades	50,31	55,85	66,17	60,00	60,00	40,63	41,14	59,3
Limão: conj. Variedades	62,69	62,95	87,19	96,70	96,20	63,10	51,41	97,9
<b>Frutos de casca rija (Euros/100Kg)</b>								
Amêndoa em casca	93,00	93,00	96,50	93,00	93,00	98,25	98,46	0,0
Castanha	x	100,00	151,94	165,00	x	x	146,80	x
Alfarroba inteira	37,00	37,00	35,25	34,00	32,50	31,00	32,62	27,6
<b>Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)</b>								
Couve-flôr	29,00	35,52	49,29	50,48	112,32	44,00	38,90	-51,1
Couve repolho	10,22	12,48	15,13	25,81	34,80	41,91	25,96	-76,5
Couve lombardo	19,75	8,71	10,57	24,11	40,86	38,51	22,87	-44,8
Alface	58,46	45,48	35,69	30,73	45,38	60,10	40,70	-9,6
Tomate	47,17	40,82	52,41	79,95	79,20	45,48	59,96	-14,4
Cenoura	18,43	19,04	21,85	25,83	25,64	25,00	26,40	-27,7
Cebolas	41,61	35,28	28,21	27,45	26,99	23,85	30,60	29,0
Feijão verde	155,00	120,40	130,89	145,01	149,65	152,88	145,82	-10,1
Espinafres	55,50	34,50	33,25	39,00	18,33	18,33	42,04	-56,2
<b>Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)</b>								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	235,43	238,94	240,80	232,07	225,33	224,95	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	162,85	163,68	164,54	162,13	157,16	161,31	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	37,19	37,45	37,45	37,35	37,33	37,37	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	41,62	41,91	41,59	41,84	41,11	41,72	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	228,98	236,21	226,38	233,42	232,08	231,77	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	267,19	267,00	263,81	251,25	249,91	251,25	x
<b>Azeite (Euros/hl)</b>								
Virgem Extra (<0,8%)	363,00	359,00	375,05	381,23	408,21	399,56	365,05	4,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	350,90	338,30	342,83	342,83	346,50	x	318,53	21,7
<b>Flores de corte (Euros/100 unid.)</b>								
Rosas	26,95	28,02	25,60	25,27	18,17	18,99	23,18	-19,1
Cravos	11,16	10,58	10,35	13,30	9,00	8,08	9,29	-32,5
Gladiolos	45,32	44,74	37,37	38,78	39,39	32,68	36,13	-21,5
Feto ornamental	12,40	12,40	12,40	12,28	11,80	11,80	11,94	7,1

## 4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 15	Variação Homóloga (%)
	jan. 16	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovinos vivos (Euros)</b>								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,07	428,19	428,67	428,67	426,96	426,11	429,65	-1,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	225,84	225,39	225,56	225,19	226,98	228,11	225,78	-1,4
<b>Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Novilhos de 12 a 18 meses	365,06	364,15	365,54	365,67	365,41	368,25	372,94	-3,8
Novilhas de 12 a 18 meses	360,67	360,08	360,88	359,01	358,36	361,04	366,25	-3,2
<b>Vacas</b>								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	201,41	202,08	204,90	206,54	206,67	207,03	210,11	-5,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.166,39	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.167,84	0,2
<b>Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Suínos até 25 Kg	230,03	235,38	221,59	230,75	238,97	269,81	254,92	-15,6
Porco Categoria E	111,94	112,24	121,39	137,03	152,89	159,13	144,80	-18,2
<b>Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)</b>								
Borregos até 28 Kg pv	296,56	322,03	301,82	303,53	299,83	298,92	304,19	-0,9
Borregos com mais de 28 Kg pv	213,13	213,51	216,08	220,37	207,99	194,43	209,09	3,6
Cabritos	406,06	447,09	391,80	384,61	388,98	393,07	409,53	4,0
<b>Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)</b>								
Frangos	86,42	80,71	95,00	95,00	96,91	97,55	94,45	-14,8
Galinhas	34,24	45,41	38,37	39,11	41,49	44,83	48,63	-46,4
Perus	155,00	155,00	154,42	154,42	153,84	153,84	150,54	5,1
<b>Ovos (Euros/100 unid.)</b>								
Ovos na produção	4,98	7,69	7,93	7,93	8,29	8,12	7,56	-33,5

## Recolha de leite de vaca





## **Capítulo 5. Indústria e Construção**



## 5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
<b>Índices mensais</b>												
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0	
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0	
Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3	
Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9	
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8	
Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8	
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3	
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1	
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5	
Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6	
* Dez-15	94,4	93,2	86,2	94,3	99,4	93,8	86,3	45,1	100,0	75,5	82,1	
* Jan-16	94,9	97,3	91,4	98,2	98,1	89,6	88,6	53,2	98,7	83,2	x	
Fev-16	95,0	93,2	92,7	93,2	97,7	98,3	90,0	56,9	98,2	87,7	x	
<b>Variação mensal (%)</b>												
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5	
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3	
Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1	
Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4	
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1	
Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1	
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6	
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3	
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8	
Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2	
* Dez-15	-1,8	-1,4	-3,1	-1,1	0,5	-5,3	-4,5	-20,8	0,0	-9,2	-3,0	
* Jan-16	0,6	4,4	6,0	4,2	-1,3	-4,5	2,6	17,8	-1,3	10,2	x	
Fev-16	0,1	-4,3	1,4	-5,1	-0,4	9,7	1,6	7,1	-0,5	5,4	x	
<b>Variação homóloga (%)</b>												
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2	
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9	
Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7	
Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6	
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6	
Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1	
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9	
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4	
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7	
Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3	
* Dez-15	0,8	-1,5	-4,7	-1,0	3,2	2,7	-1,8	-34,3	2,8	-5,4	-1,5	
* Jan-16	0,1	1,4	3,9	1,0	-1,1	-1,1	1,6	-20,8	-0,5	4,2	x	
Fev-16	1,1	-0,5	8,2	-1,7	0,0	7,4	0,7	-8,7	0,8	3,7	x	
<b>Variação média nos últimos 12 meses (%)</b>												
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,3	-4,6	0,8	1,9	-11,5	
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	1,0	-5,4	1,3	0,8	-9,6	
Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,2	-5,0	0,7	0,5	-8,2	
Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	5,0	-2,8	0,6	2,5	-6,8	
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1	
Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5	
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8	
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2	
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8	
Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1	
* Dez-15	1,8	-2,4	-7,1	-1,7	2,5	2,7	7,6	3,7	1,2	4,4	1,0	
* Jan-16	1,9	-1,8	-5,8	-1,2	2,2	2,5	8,0	0,2	1,2	5,5	x	
Fev-16	2,1	-1,1	-3,8	-0,8	2,0	3,4	7,7	-2,6	1,5	5,5	x	

(\*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**  
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções  
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Total	Bens de Consumo		Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras			Duradouro	Não Duradouro			
<b>Índices mensais</b>								
Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1
Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
Mai-15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun-15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul-15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago-15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set-15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out-15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
Nov-15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
(*) Dez-15	98,8	99,2	112,1	90,3	115,3	93,0	89,7	97,2
(*) Jan-16	91,1	90,0	100,2	x	x	89,1	78,6	90,7
Fev-16	95,1	96,5	101,4	x	x	94,5	103,0	84,5
<b>Variacão mensal (%)</b>								
Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9
Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
Mai-15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun-15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul-15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago-15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set-15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out-15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
Nov-15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
(*) Dez-15	-1,4	-3,8	2,6	-11,6	4,4	-4,9	-15,9	7,9
(*) Jan-16	-7,8	-9,3	-10,6	x	x	-4,2	-12,4	-6,7
Fev-16	4,4	7,2	1,2	x	x	6,0	31,1	-6,8
<b>Variacão homóloga (%)</b>								
Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4
Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
Mai-15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun-15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul-15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago-15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set-15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out-15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
Nov-15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
(*) Dez-15	-1,8	-0,6	8,6	4,7	9,1	0,7	-4,0	-14,0
(*) Jan-16	-3,7	-4,5	3,3	x	x	-2,8	-15,6	-5,9
Fev-16	-1,9	-0,3	3,7	x	x	0,6	4,1	-14,6
<b>Variacão média nos últimos 12 meses (%)</b>								
Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5
Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul-15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago-15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set-15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out-15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
Nov-15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
(*) Dez-15	0,1	0,2	2,3	-0,7	2,7	0,5	2,7	-4,2
(*) Jan-16	0,2	0,2	3,0	x	x	0,6	0,7	-3,8
Fev-16	0,0	0,2	3,3	x	x	0,8	1,1	-5,2

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

## 5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
<b>Índices mensais</b>																				
Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun-15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
Jul-15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
Ago-15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set-15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out-15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
Nov-15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
(*) Dez-15	94,6	98,1	90,6	94,2	90,0	116,0	125,9	113,6	115,8	82,0	87,4	92,4	83,2	82,4	85,0	87,5	92,6	83,4	82,6	85,1
(*) Jan-16	94,8	98,3	90,8	94,3	90,3	90,9	95,0	88,2	91,6	83,4	93,3	98,6	88,5	89,3	87,6	95,5	100,8	90,5	91,8	89,7
Fev-16	95,1	98,6	91,2	94,8	89,5	93,5	94,8	89,8	93,0	106,2	94,8	98,9	90,3	94,3	88,3	95,0	99,1	90,4	94,5	88,4
<b>Variação mensal (%)</b>																				
Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
Mai-15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun-15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
Jul-15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
Ago-15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set-15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out-15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
Nov-15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
(*) Dez-15	-0,2	0,2	-0,7	-0,5	-1,0	3,1	12,3	5,2	-2,7	-31,4	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5	-10,6	-9,0	-11,0	-15,2	-8,5
(*) Jan-16	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	-21,6	-24,5	-22,4	-20,9	1,7	6,7	6,7	6,3	8,4	3,1	9,1	8,9	8,6	11,2	5,3
Fev-16	0,3	0,3	0,5	0,5	-0,8	2,8	-0,3	1,8	1,6	27,3	1,7	0,3	2,0	5,6	0,7	-0,5	-1,8	-0,1	2,9	-1,4
<b>Variação homóloga (%)</b>																				
Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
Mai-15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun-15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
Jul-15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
Ago-15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set-15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out-15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
Nov-15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
(*) Dez-15	1,2	1,2	1,6	0,4	0,7	2,8	2,7	3,2	3,9	-2,2	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5	0,7	1,0	0,8	-0,5	0,5
(*) Jan-16	1,3	1,4	1,5	0,6	1,3	3,5	4,2	3,3	2,2	4,7	-1,0	-0,6	-0,3	-3,5	-0,1	1,2	1,5	1,8	-0,9	2,1
Fev-16	1,4	1,6	1,5	0,9	-0,2	3,0	3,8	3,5	2,1	-0,3	2,6	2,9	2,2	2,3	3,4	0,4	0,8	0,1	-0,3	1,2
<b>Variação média nos últimos 12 meses (%)</b>																				
Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul-15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
Ago-15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set-15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out-15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
Nov-15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
(*) Dez-15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
(*) Jan-16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,1	1,5	2,2	1,1	1,2	1,1	0,5	1,7	0,8	0,9	0,8	0,1	1,4
Fev-16	1,2	1,2	1,6	0,6	0,3	3,0	3,7	3,2	1,5	2,0	1,5	1,6	1,5	0,9	2,6	1,0	1,1	1,0	0,3	2,1

(\*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(\*\*) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

## INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016			2015								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	<b>-3,5</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,3</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,4</b>	<b>-3,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>-3,0</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,6</b>	<b>-4,1</b>
Produção atual	-3,3	-4,4	-2,2	-2,2	-2,1	-0,5	2,7	5,4	5,6	5,1	2,7	-1,7
Perspetivas de produção (a)	8,5	9,1	8,8	8,3	7,5	5,4	5,2	5,4	6,0	6,3	5,9	5,8
Procura global atual	-15,4	-14,6	-14,1	-14,8	-15,0	-12,5	-10,8	-9,8	-11,2	-11,8	-13,9	-15,9
Procura interna atual	-19,0	-18,7	-17,6	-17,6	-17,1	-15,9	-15,1	-15,6	-17,3	-17,0	-17,9	-19,7
Procura externa atual	-12,1	-11,7	-12,0	-12,4	-13,3	-12,2	-10,5	-9,1	-8,5	-8,8	-9,7	-12,0
Stocks de produtos acabados atual	3,4	3,2	3,3	3,4	3,9	3,2	3,7	3,1	3,8	3,3	2,7	2,2
Perspetivas de emprego	0,3	-1,4	-1,8	-2,4	-1,0	-0,5	0,6	0,9	1,3	1,2	-0,4	-1,4
Perspetivas de preços (a)	-4,8	-4,5	-3,2	-6,0	-5,2	-5,2	-1,8	0,5	3,8	3,5	1,4	-2,2
<b>Bens de Consumo</b>												
Produção atual	-8,9	-9,8	-5,2	-5,6	-5,9	-5,8	1,1	4,3	5,8	4,2	0,8	-4,3
Perspetivas de produção (a)	9,9	9,4	7,4	3,7	2,9	3,9	4,7	7,5	7,3	8,3	8,1	8,4
Procura global atual	-13,3	-12,5	-11,7	-11,9	-10,4	-8,2	-6,4	-7,5	-9,4	-11,4	-14,0	-14,4
Procura interna atual	-16,6	-16,1	-14,9	-16,0	-15,7	-15,2	-13,4	-14,6	-16,1	-15,9	-15,5	-15,1
Procura externa atual	-13,9	-12,6	-13,3	-12,2	-11,5	-9,1	-7,8	-8,6	-8,7	-9,9	-11,8	-13,8
Stocks de produtos acabados atual	4,8	5,2	5,7	6,8	6,1	4,7	6,3	6,4	8,5	7,6	6,8	4,8
Perspetivas de emprego	2,3	-2,0	-3,6	-4,1	0,1	2,1	4,3	6,0	6,5	5,2	2,1	1,3
Perspetivas de preços (a)	-2,1	-4,0	-3,7	-5,2	-3,3	-3,5	-2,6	-4,1	-3,2	-2,5	-1,2	-1,9
<b>Bens de Investimento</b>												
Produção atual	-4,1	-4,4	-5,3	-2,9	-2,6	1,7	3,6	5,8	9,2	6,2	3,5	-6,3
Perspetivas de produção	5,6	6,1	3,7	1,0	-1,1	-1,6	-1,6	-1,2	-0,6	-0,2	-0,6	-1,4
Procura global atual	-17,8	-14,7	-15,2	-14,6	-15,4	-12,9	-11,3	-8,8	-9,5	-11,8	-15,2	-20,0
Procura interna atual	-20,7	-20,7	-20,9	-21,0	-19,5	-17,7	-15,3	-15,4	-16,9	-20,3	-23,0	-30,1
Procura externa atual	-14,3	-10,5	-10,6	-10,4	-12,0	-12,1	-10,1	-9,2	-6,8	-7,1	-8,8	-13,9
Stocks de produtos acabados atual	-3,4	-2,8	-3,2	-2,7	-0,9	-0,5	-0,8	-3,2	-2,7	-2,2	-3,1	-4,1
Perspetivas de emprego	-6,0	-6,4	-7,0	-9,8	-11,0	-10,8	-9,6	-8,7	-9,1	-9,5	-10,4	-11,1
Perspetivas de preços	-8,5	-6,5	-6,8	-7,5	-7,9	-8,0	-8,5	-8,5	-7,5	-7,2	-7,3	-8,1
<b>Bens Intermédios</b>												
Produção atual	0,5	-1,0	0,9	0,3	0,5	2,0	3,4	6,0	4,2	5,2	3,6	1,7
Perspetivas de produção (a)	10,2	10,9	10,7	11,9	10,6	7,2	7,5	6,7	8,2	8,3	8,8	8,6
Procura global atual	-16,0	-15,9	-15,3	-16,8	-17,7	-15,0	-13,4	-11,6	-12,9	-12,1	-13,5	-15,5
Procura interna atual	-19,8	-19,6	-18,2	-17,4	-17,2	-15,8	-16,2	-16,3	-18,3	-16,4	-17,6	-18,9
Procura externa atual	-10,2	-11,6	-11,8	-13,3	-14,8	-14,2	-12,4	-9,3	-9,0	-8,6	-8,7	-10,3
Stocks de produtos acabados atual	4,9	4,1	4,1	3,4	4,1	3,6	3,7	3,3	3,1	2,5	2,1	2,9
Perspetivas de emprego	1,3	0,6	1,1	1,3	1,8	1,6	2,0	1,0	1,7	2,4	1,6	0,5
Perspetivas de preços	-0,1	0,2	-0,1	-3,4	-4,3	-4,9	-1,9	0,4	5,0	6,2	7,1	5,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

## INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016		2015			2014		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
<b>Total</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,5	77,4	77,4	77,7	76,9	75,6	75,1	75,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,4	15,5	15,6	16,2	16,2	16,0	15,7	15,6
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	14,9	14,1	15,3	17,5	18,9	19,4	18,1	19,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	3,6	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6
Preços das matérias-primas (sre)	2,3	5,3	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	37,1	36,8	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5
<b>Bens de Consumo</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,0	77,9	77,5	77,8	77,2	77,2	77,4	77,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,8	9,9	9,8	11,1	11,3	11,1	10,8	10,7
Capacidade produtiva atual (sre)	16,4	13,3	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,0	8,7	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1
Preços das matérias-primas (sre)	8,7	7,6	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,6	38,9	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4
<b>Bens de Investimento</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,3	80,0	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9
Semanas de produção assegurada (nº)	18,3	19,2	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5
Capacidade produtiva atual (sre)	12,6	12,6	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	2,6	-0,5	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6
Preços das matérias-primas (sre)	-1,1	2,8	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,8	37,8	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4
<b>Bens Intermédios</b>								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	76,1	74,4	68,7	69,7	68,6	64,9	66,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,3	17,1	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7
Capacidade produtiva atual (sre)	15,8	14,6	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-6,0	-14,1	-1,4	5,1	-7,1	-11,1	-8,9	-8,7
Preços das matérias-primas (sre)	-0,5	4,8	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	33,6	35,2	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	fevereiro 2016 (a)	janeiro 2016 (a)	dezembro 2015 (a)	novembro 2015 (a)	outubro 2015 (a)	setembro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>							
Edifícios licenciados	1 074	1 149	1 043	1 265	1 333	1 221	-5,1
dos quais: de Construções novas	711	767	682	806	867	760	3,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	651	674	581	733	823	744	2,8
dos quais: de Construções novas	474	491	421	503	587	496	11,5
Fogos	725	636	677	742	842	697	18,3
<b>NORTE</b>							
Edifícios licenciados	417	463	410	525	541	478	
dos quais: de Construções novas	280	310	276	347	346	307	-5,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	251	293	238	315	334	301	2,3
dos quais: de Construções novas	177	207	167	221	228	205	1,4
Fogos	263	270	243	301	333	251	5,7
							14,0
<b>CENTRO</b>							
Edifícios licenciados	331	359	342	404	428	397	
dos quais: de Construções novas	214	236	206	238	296	252	-9,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	169	183	176	214	246	207	-3,3
dos quais: de Construções novas	126	140	129	135	194	144	-1,6
Fogos	170	165	199	187	258	149	6,9
							7,1
<b>AREA METROPOLITANA de LISBOA</b>							
Edifícios licenciados	110	91	74	87	106	126	
dos quais: de Construções novas	86	73	56	64	85	66	-7,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	83	72	49	61	82	96	27,9
dos quais: de Construções novas	74	61	41	52	73	55	3,2
Fogos	137	106	119	119	135	182	39,9
							50,9
<b>ALENTEJO</b>							
Edifícios licenciados	88	108	103	110	110	97	
dos quais: de Construções novas	60	77	76	78	68	60	3,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	56	49	51	45	61	61	9,8
dos quais: de Construções novas	43	35	42	34	43	40	19,3
Fogos	47	42	42	35	44	45	27,6
							41,2
<b>ALGARVE</b>							
Edifícios licenciados	64	64	65	66	63	54	4,3
dos quais: de Construções novas	38	29	30	30	27	32	8,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	45	40	37	49	41	40	3,3
dos quais: de Construções novas	31	21	19	28	21	26	12,1
Fogos	82	25	48	61	42	37	26,5
<b>R.A. dos AÇORES</b>							
Edifícios licenciados	45	44	35	53	55	56	6,6
dos quais: de Construções novas	24	29	26	41	28	36	11,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	30	25	18	30	36	28	22,8
dos quais: de Construções novas	15	19	13	25	16	20	20,0
Fogos	16	19	14	31	18	27	27,8
<b>R.A. da MADEIRA</b>							
Edifícios licenciados	19	20	14	20	30	13	9,2
dos quais: de Construções novas	9	13	12	8	17	7	23,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	17	12	12	19	23	11	9,7
dos quais: de Construções novas	8	8	10	8	12	6	18,6
Fogos	10	9	12	8	12	6	-20,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

\* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

## 5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4º Trim. 2015 (a)	3º Trim. 2015 (a)	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)	1º Trim. 2014 (b)
<b>PORTUGAL</b>								
Edifícios concluídos	2623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729	3 936
dos quais: de Construções novas	1741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464	2 676
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467	2 522
dos quais: de Construções novas	1040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621	1 787
Fogos	1515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729	3 123
<b>NORTE</b>								
Edifícios concluídos	1023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421	1 562
dos quais: de Construções novas	676	737	727	798	940	975	985	1 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	638	721	667	757	848	954	984	1 105
dos quais: de Construções novas	426	482	452	529	599	653	706	786
Fogos	576	675	781	824	942	867	1 228	1 129
<b>CENTRO</b>								
Edifícios concluídos	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300	1 326
dos quais: de Construções novas	572	574	608	717	759	819	833	884
Edifícios concluídos para Habitação familiar	464	490	524	600	589	698	746	771
dos quais: de Construções novas	324	321	327	392	383	458	509	539
Fogos	407	462	495	563	576	747	751	850
<b>AREA METROPOLITANA DE LISBOA</b>								
Edifícios concluídos	199	200	236	264	209	259	282	329
dos quais: de Construções novas	142	130	139	163	130	180	181	238
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	140	160	172	144	184	194	228
dos quais: de Construções novas	101	95	107	116	96	137	138	185
Fogos	202	186	253	421	244	237	295	453
<b>ALENTEJO</b>								
Edifícios concluídos	256	284	275	295	361	379	363	330
dos quais: de Construções novas	180	204	197	195	245	246	253	221
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	141	132	135	175	208	196	144
dos quais: de Construções novas	80	99	93	89	131	136	134	99
Fogos	90	121	116	110	155	152	171	126
<b>ALGARVE</b>								
Edifícios concluídos	110	129	112	115	136	117	154	197
dos quais: de Construções novas	65	71	48	54	76	53	76	115
Edifícios concluídos para Habitação familiar	78	95	77	79	98	83	222	153
dos quais: de Construções novas	47	53	31	37	50	38	50	95
Fogos	176	113	230	238	209	155	144	455
<b>R.A. dos AÇORES</b>								
Edifícios concluídos	109	121	124	139	116	139	145	124
dos quais: de Construções novas	68	75	79	96	72	87	103	85
Edifícios concluídos para Habitação familiar	53	66	62	69	60	76	77	69
dos quais: de Construções novas	30	44	40	43	34	49	58	53
Fogos	30	47	102	49	61	53	60	64
<b>R.A. da MADEIRA</b>								
Edifícios concluídos	50	45	45	51	62	58	64	68
dos quais: de Construções novas	38	29	29	23	36	35	33	43
Edifícios concluídos para Habitação familiar	39	31	31	41	39	43	48	52
dos quais: de Construções novas	32	22	22	18	20	28	26	30
Fogos	34	45	29	19	28	41	80	46

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

## 5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

## INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016			2015								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
<b>Total</b>												
Indicador de confiança (sre) (a)	-38,3	-40,2	-41,3	-40,8	-39,7	-37,5	-37,6	-37,6	-38,4	-38,6	-38,5	-39,6
Atividade da empresa (sre) (a)	-20,3	-21,7	-23,0	-23,1	-21,7	-23,2	-22,3	-23,7	-22,5	-23,0	-23,7	-27,6
Carteira de encomendas (sre)	-54,3	-55,9	-57,1	-55,5	-54,5	-52,5	-52,2	-51,4	-52,0	-53,0	-53,4	-55,9
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-22,4	-24,4	-25,6	-26,1	-24,9	-22,4	-23,1	-23,7	-24,7	-24,2	-23,6	-23,3
Perspetivas de preços (sre)	-15,4	-15,6	-15,2	-13,7	-12,7	-12,7	-13,2	-14,2	-13,9	-14,1	-15,3	-16,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,5	72,4	71,8	70,9	71,1	71,4	72,4	74,0	74,6	75,6	75,4	77,1
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>												
Atividade da empresa (sre)	-19,3	-23,1	-21,6	-20,7	-17,7	-21,3	-21,5	-22,8	-20,8	-22,8	-23,5	-28,6
Carteira de encomendas (sre)	-47,1	-49,9	-52,0	-50,8	-50,8	-52,6	-54,4	-54,4	-51,3	-50,8	-48,9	-52,2
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-18,5	-21,1	-24,6	-23,8	-23,2	-22,2	-26,3	-28,4	-28,9	-27,8	-26,2	-24,2
Perspetivas de preços (sre)	-16,3	-16,7	-16,8	-14,9	-13,8	-14,1	-15,7	-16,2	-14,7	-13,5	-14,5	-14,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	69,1	69,7	69,8	69,4	69,2	69,4	71,1	74,0	74,2	73,8	72,8	76,5
<b>Engenharia civil</b>												
Atividade da empresa (sre) (a)	-25,9	-24,2	-28,4	-28,6	-26,4	-23,0	-21,1	-24,6	-28,9	-28,9	-31,3	-34,6
Carteira de encomendas (sre)	-74,4	-75,3	-75,9	-73,7	-69,7	-60,4	-57,2	-56,7	-64,1	-66,2	-68,5	-69,3
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-29,9	-31,3	-30,0	-33,7	-31,8	-25,9	-21,9	-20,2	-23,5	-23,8	-25,1	-26,5
Perspetivas de preços (sre)	-16,1	-15,7	-13,5	-11,4	-10,5	-10,8	-10,4	-12,0	-14,4	-16,6	-18,7	-19,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	83,6	85,8	82,9	80,0	81,0	80,8	82,1	82,4	85,3	88,1	87,8	86,8
<b>Atividades especializadas de construção</b>												
Atividade da empresa (sre)	-24,7	-21,7	-21,4	-18,2	-19,2	-15,6	-14,3	-13,6	-15,6	-19,6	-23,5	-27,5
Carteira de encomendas (sre)	-42,8	-42,5	-42,5	-40,9	-41,7	-41,4	-40,3	-37,5	-36,8	-39,9	-42,6	-45,7
Perspetivas de emprego (sre)	-19,6	-22,7	-24,7	-23,9	-20,7	-18,1	-17,0	-17,2	-16,5	-15,3	-14,3	-14,2
Perspetivas de preços (sre)	-12,4	-12,9	-14,0	-14,0	-13,2	-12,2	-11,2	-12,7	-11,5	-12,1	-12,3	-15,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	60,1	60,0	60,9	61,5	61,4	63,0	62,1	62,2	60,6	62,5	64,3	65,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016	2015			2014			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
<b>Total</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,5	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	64,5	64,3	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,5	-17,0	-16,2	-23,2	-20,9	-16,4	-21,2	-22,3
<b>Promoção imobiliária e construção de edifícios</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	8,3	8,0	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	59,1	59,0	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5
Perspetivas de atividade (sre)	-20,1	-15,5	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7
<b>Engenharia civil</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	11,3	11,6	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,5	64,9	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-26,5	-24,7	-19,2	-21,6	-16,0	-9,4	-9,9	-14,3
<b>Atividades especializadas de construção</b>								
Meses de produção assegurada (nº)	5,3	5,6	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	75,2	75,2	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8
Perspetivas de atividade (sre)	-15,8	-10,6	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
			Fev 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Nov 15	Out 15	Homóloga
BASE (100:2010)									
<b>PORTUGAL</b>									
CAE-Rev.3									
<b>C/D/E</b>	<b>INDICE GERAL</b>	<b>101,8</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,5</b>	<b>-1,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,8</b>
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	<b>Bens de Consumo (Total)</b>	<b>32,36</b>	<b>102,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,0</b>
-	Bens de consumo duradouro	3,90	104,2	0,2	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,7	-0,1	0,0	-0,6	0,1	-1,2	-1,2
-	<b>Bens Intermédios</b>	<b>32,72</b>	<b>101,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,9</b>
-	<b>Bens de Investimento</b>	<b>10,45</b>	<b>100,3</b>	<b>0,1</b>	<b>-2,2</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-2,0</b>
-	<b>Energia</b>	<b>24,47</b>	<b>102,7</b>	<b>1,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>-4,1</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,5</b>	<b>-8,1</b>
<b>B</b>	<b>Indústrias Extrativas</b>	<b>1,27</b>	<b>101,6</b>	<b>-1,7</b>	<b>-1,1</b>	<b>0,1</b>	<b>2,7</b>	<b>-1,8</b>	<b>-5,7</b>
<b>C</b>	<b>Indústrias Transformadoras</b>	<b>86,90</b>	<b>97,7</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,6</b>	<b>-3,2</b>
<b>D</b>	<b>Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	<b>9,14</b>	<b>136,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,6</b>
<b>E</b>	<b>Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</b>	<b>2,69</b>	<b>117,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5</b>	<b>1,7</b>





## **Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional**



## 6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

## INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016			2015								
	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.
<b>Total</b>												
<b>Indicador de confiança (a)</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>	<b>0,1</b>
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,9	0,8	-0,2	0,6	0,1	0,0	-0,1	1,4	2,8	1,8	1,2	-0,2
Volume de vendas (a)	2,3	1,2	1,5	2,8	2,9	2,4	3,7	4,3	5,4	4,6	4,1	3,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,9	-3,7	-4,8	-5,1	-6,4	-6,2	-5,2	-4,6	-3,8	-3,9	-2,6	-3,6
Nível de existências	1,9	2,2	3,4	3,4	3,5	1,7	1,9	2,1	2,7	2,4	2,1	3,1
Perspetivas de emprego	-0,1	-0,7	-1,7	-3,4	-2,8	-0,9	0,1	-0,1	-1,6	-2,0	-2,8	-3,0
Preços (a)	-2,0	-1,7	-1,2	-0,2	-0,8	-2,0	-0,6	1,1	3,9	2,8	0,9	-1,8
Perspetivas de preços (a)	1,5	0,9	1,1	1,6	1,7	1,3	1,5	2,4	4,2	4,8	3,9	1,9
<b>Comércio por grosso</b>												
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,7	-0,3	-1,6	-0,6	1,1	0,9	0,9	0,4	1,8	-0,4	1,1	0,2
Volume de vendas (a)	-0,3	-1,0	-0,3	-0,7	0,1	-0,8	-0,4	-1,2	1,0	1,3	3,0	2,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,5	-5,1	-7,8	-8,2	-8,4	-8,3	-7,7	-7,5	-5,2	-4,6	-2,8	-5,1
Nível de existências	2,7	2,9	5,5	5,8	6,2	3,8	3,8	4,4	4,6	3,8	3,4	5,4
Perspetivas de emprego	-0,9	-1,0	-1,6	-4,1	-3,9	-1,5	0,4	0,2	-1,9	-3,9	-5,2	-5,3
Preços (a)	-3,8	-2,2	-1,3	0,2	-0,9	-1,9	0,0	1,7	6,0	5,2	2,4	-1,9
Perspetivas de preços (a)	1,7	2,1	1,5	2,4	2,3	2,4	2,6	3,0	5,4	5,6	5,0	3,6
<b>Comércio a retalho</b>												
Perspetivas atividade da empresa (a)	1,2	2,0	1,8	1,9	-0,7	-1,2	-0,9	2,3	3,7	3,6	1,3	-0,7
Volume de vendas (a)	7,4	5,6	5,0	5,9	4,9	4,8	7,2	9,1	8,6	6,6	4,9	4,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-1,7	-2,7	-1,5	-1,9	-4,2	-3,9	-2,5	-1,3	-1,9	-2,7	-2,6	-2,8
Nível de existências	1,1	1,4	1,3	1,0	0,8	-0,3	0,0	-0,3	0,7	0,9	0,8	0,7
Perspetivas de emprego	0,8	-0,4	-1,8	-2,7	-1,6	-0,3	-0,2	-0,3	-1,3	0,0	-0,3	-0,7
Preços (a)	0,6	-0,2	-1,0	-1,0	-1,3	-1,9	-1,5	0,2	1,5	0,3	-0,6	-1,8
Perspetivas de preços (a)	2,4	0,3	0,9	0,8	1,0	0,1	0,2	1,8	2,5	3,1	2,1	0,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016	2015				2014			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
<b>Total</b>									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,4	3,6	1,1	4,7	5,1	4,7	3,0	-2,0	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,5	-4,3	-5,0	-6,7	-8,8	-9,0	-8,9	-10,5	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	24,6	26,2	28,2	28,3	27,9	32,3	34,7	35,2	
<b>Comércio por grosso</b>									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,1	4,9	0,4	1,5	-2,3	-2,7	-1,1	-4,5	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,4	-6,8	-7,4	-7,8	-10,7	-10,7	-10,0	-12,3	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	25,0	26,1	28,4	27,5	26,3	29,1	30,6	32,6	
<b>Comércio a retalho</b>									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,4	2,7	2,3	7,6	12,0	12,9	9,8	0,1	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,7	-0,8	-1,3	-2,6	-4,4	-5,5	-4,8	-4,9	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	24,6	26,3	27,5	28,3	29,0	35,3	38,3	36,9	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres  
(a) séries corrigidas de sazonalidade

## 6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	
<b>Índices mensais</b>										
fev-15	89,6	90,3	93,3	87,2	87,9	85,3	85,6	96,5	78,0	
mar-15	86,6	86,8	91,6	83,3	82,8	85,1	84,9	95,2	78,5	
abr-15	87,4	87,6	92,7	83,9	83,4	86,3	86,0	96,7	79,5	
mai-15	87,4	88,2	93,8	83,2	83,5	86,9	86,8	98,5	79,3	
jun-15	87,6	88,5	92,5	84,4	85,1	86,9	86,8	97,2	80,2	
jul-15	88,5	89,6	94,1	84,9	86,0	86,3	86,3	98,5	78,3	
ago-15	89,9	91,3	92,7	88,0	90,1	86,1	86,7	96,7	79,2	
set-15	88,0	88,5	94,5	83,7	83,5	86,1	86,4	98,5	77,9	
out-15	88,6	89,3	95,5	84,0	84,2	86,9	87,7	99,6	78,6	
nov-15	87,1	87,5	91,8	84,0	83,8	85,3	85,7	95,4	78,6	
*Dez-15	85,8	86,0	92,9	81,1	80,2	83,6	84,1	96,1	75,4	
*Jan-16	90,3	91,1	95,6	86,7	87,4	85,7	86,8	98,9	77,0	
fev-16	92,7	93,3	97,5	89,5	89,7	86,2	87,5	99,5	77,5	
<b>Variação mensal (%)</b>										
fev-15	-0,3	-0,1	-1,1	0,3	0,8	-0,5	-0,9	-1,0	-0,1	
mar-15	-3,3	-3,9	-1,8	-4,4	-5,7	-0,2	-0,8	-1,4	0,7	
abr-15	0,9	0,9	1,2	0,7	0,7	1,4	1,3	1,6	1,3	
mai-15	0,1	0,7	1,3	-0,8	0,1	0,7	0,9	1,9	-0,3	
jun-15	0,3	0,3	-1,4	1,5	2,0	0,0	0,0	-1,3	1,0	
jul-15	1,0	1,3	1,7	0,5	1,0	-0,7	-0,6	1,3	-2,4	
ago-15	1,6	1,9	-1,4	3,7	4,9	-0,1	0,5	-1,8	1,2	
set-15	-2,2	-3,1	1,9	-5,0	-7,4	-0,1	-0,3	1,8	-1,6	
out-15	0,7	1,0	1,1	0,4	0,9	1,0	1,5	1,2	0,8	
nov-15	-1,7	-2,1	-3,8	0,0	-0,4	-1,9	-2,3	-4,3	0,1	
*Dez-15	-1,5	-1,7	1,1	-3,4	-4,3	-2,0	-1,8	0,7	-4,1	
*Jan-16	5,2	6,0	3,0	6,9	8,9	2,5	3,2	3,0	2,1	
fev-16	2,7	2,3	2,0	3,2	2,7	0,6	0,9	0,6	0,6	
<b>Variação homóloga (%)</b>										
fev-15	3,3	2,7	0,9	4,9	4,2	-0,2	0,7	-0,2	-0,2	
mar-15	1,8	1,0	-0,9	3,9	2,9	-0,7	-0,5	-1,6	0,0	
abr-15	3,6	2,9	0,7	5,9	5,1	1,5	1,8	0,8	2,0	
mai-15	1,9	1,5	-0,8	3,9	3,8	0,6	0,9	0,2	0,9	
jun-15	2,9	2,7	0,4	4,7	4,9	1,4	1,9	1,4	1,5	
jul-15	1,7	1,5	2,1	1,4	1,0	0,4	1,0	2,8	-1,4	
ago-15	0,8	0,9	-1,0	2,1	2,6	-1,0	0,0	-0,4	-1,4	
set-15	1,3	0,4	2,0	0,8	-1,0	-0,3	0,3	2,5	-2,6	
out-15	3,4	3,4	2,8	3,8	4,0	1,4	2,7	2,8	0,3	
nov-15	0,8	0,1	-1,7	2,7	1,9	-0,9	-0,7	-2,1	0,0	
*Dez-15	-0,5	-0,1	1,0	-1,6	-1,1	-1,4	-0,6	0,7	-3,1	
*Jan-16	0,4	0,8	1,4	-0,2	0,2	-0,1	0,4	1,4	-1,3	
fev-16	3,5	3,3	4,6	2,7	2,1	1,1	2,2	3,1	-0,6	
<b>Variação média nos últimos 12 meses (%)</b>										
fev-15	1,5	1,3	-0,3	2,9	2,9	-1,4	-1,0	-2,1	-0,9	
mar-15	1,5	1,3	-0,3	3,0	3,0	-1,3	-1,0	-2,0	-0,8	
abr-15	1,9	1,6	-0,1	3,4	3,3	-1,0	-0,6	-1,7	-0,5	
mai-15	1,9	1,6	-0,4	3,6	3,5	-0,9	-0,5	-1,7	-0,3	
jun-15	2,1	1,9	-0,2	3,8	3,8	-0,6	-0,1	-1,2	-0,1	
jul-15	2,1	1,8	0,1	3,7	3,5	-0,4	0,1	-0,7	-0,2	
ago-15	2,0	1,7	0,0	3,6	3,3	-0,4	0,2	-0,5	-0,3	
set-15	2,0	1,6	0,3	3,2	2,8	-0,4	0,3	0,0	-0,7	
out-15	2,1	1,7	0,5	3,4	2,9	-0,2	0,5	0,3	-0,6	
nov-15	2,3	1,8	0,4	3,6	3,1	0,0	0,7	0,3	-0,2	
*Dez-15	2,0	1,6	0,5	3,1	2,7	0,0	0,7	0,5	-0,5	
*Jan-16	1,8	1,5	0,6	2,7	2,4	0,1	0,7	0,7	-0,4	
fev-16	1,8	1,5	0,9	2,5	2,2	0,2	0,8	1,0	-0,5	

## 6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

## VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>30 277</b>	<b>20 242</b>	<b>15 976</b>	<b>16 852</b>	<b>16 402</b>	<b>66 495</b>	<b>33,4</b>	<b>25,7</b>
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	26 433	18 029	13 940	13 126	13 376	58 402	31,6	26,3
Comerciais ligeiros	(nº)	3 844	2 213	2 036	3 726	3 026	8 093	46,9	21,0

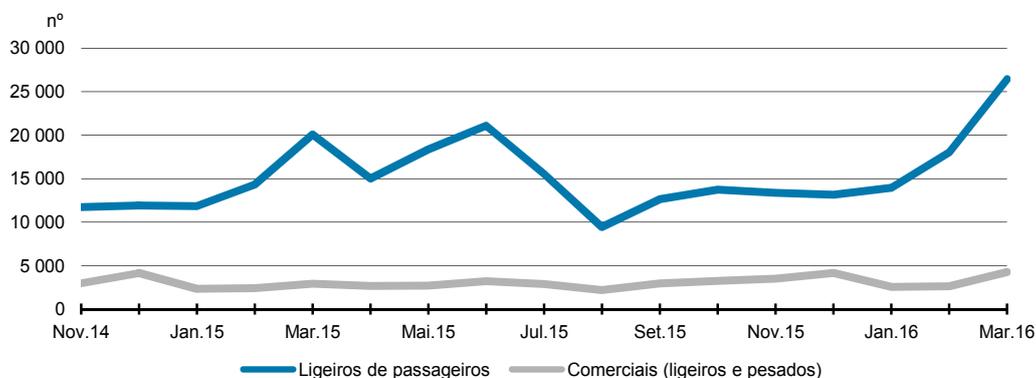
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

## VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 16 (Po)	Fev. 16 (Re)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Acumulado jan a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>410</b>	<b>398</b>	<b>506</b>	<b>431</b>	<b>478</b>	<b>1 314</b>	<b>45,9</b>	<b>38,5</b>
Pesados de mercadorias	(nº)	353	357	421	420	467	1 131	36,8	35,8
Pesados de passageiros	(nº)	57	41	85	11	11	183	147,8	57,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

## Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



## 6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 <sup>9</sup> EUR)						Variação (%)	
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Acumulado Mar. 15 a Fev. 16	Acumulado Mar. 14 a Fev. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	4 002 385	3 697 310	3 622 357	4 329 903	49 803 226	48 127 742	0.8	3.5
Importações (CIF)	4 715 702	4 357 713	4 772 274	5 027 003	60 368 617	58 320 367	5.3	3.5
Saldo	-713 317	-660 403	-1 149 917	-697 100	-10 565 391	-10 192 625	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	85	76	86	82	83	//	//
<b>INTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	3 149 877	2 905 292	2 563 260	3 249 867	36 591 952	34 219 407	7.2	6.9
Importações (CIF)	3 761 655	3 376 775	3 715 750	3 894 029	46 238 316	44 039 680	6.1	5.0
Saldo	-611 778	-471 484	-1 152 489	-644 162	-9 646 364	-9 820 273	//	//
Taxa de cobertura (%)	84	86	69	83	79	78	//	//
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	2 652 065	2 415 157	2 154 688	2 716 045	30 675 438	28 637 809	8.2	7.1
Importações (CIF)	3 375 573	3 066 025	3 382 927	3 519 274	41 827 805	39 835 363	5.1	5.0
Saldo	-723 508	-650 867	-1 228 239	-803 229	-11 152 367	-11 197 555	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	79	64	77	73	72	//	//
<b>EXTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	852 508	792 018	1 059 096	1 080 036	13 211 275	13 908 335	-17.6	-5.0
Importações (CIF)	954 047	980 937	1 056 524	1 132 974	14 130 301	14 280 687	2.1	-1.1
Saldo	-101 539	-188 919	2 572	-52 938	-919 027	-372 352	//	//
Taxa de cobertura (%)	89	81	100	95	93	97	//	//

	Valores Mensais (10 <sup>9</sup> EUR)							
	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)
<b>TOTAL</b>								
Exportações (FOB)	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	4 555 152	4 251 198	4 257 810	4 407 753
Importações (CIF)	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	5 411 134	5 352 348	5 242 518	5 315 201
Saldo	- 811 789	-1 076 249	- 894 067	- 713 261	- 855 982	-1 101 150	- 984 708	- 907 448
Taxa de cobertura (%)	85	79	79	87	84	79	81	83
<b>INTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	3 277 841	3 115 047	3 085 164	3 183 498
Importações (CIF)	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	4 147 131	3 884 470	3 975 400	4 129 703
Saldo	- 846 725	- 868 025	- 827 006	- 749 541	- 869 290	- 769 423	- 890 236	- 946 205
Taxa de cobertura (%)	80	78	73	82	79	80	78	77
<b>ZONA EURO</b>								
Exportações (FOB)	2 741 021	2 611 937	1 867 280	2 840 804	2 765 985	2 645 455	2 600 715	2 664 285
Importações (CIF)	3 748 565	3 637 376	2 822 905	3 768 846	3 752 762	3 517 938	3 556 577	3 679 038
Saldo	-1 007 544	-1 025 439	- 955 625	- 928 042	- 986 776	- 872 483	- 955 862	-1 014 752
Taxa de cobertura (%)	73	72	66	75	74	75	73	72
<b>EXTRA-UE</b>								
Exportações (FOB)	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660	1 277 311	1 136 152	1 172 647	1 224 255
Importações (CIF)	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381	1 264 002	1 467 878	1 267 118	1 185 498
Saldo	34 936	- 208 224	- 67 061	36 279	13 308	- 331 727	- 94 471	38 757
Taxa de cobertura (%)	103	83	94	103	101	77	93	103

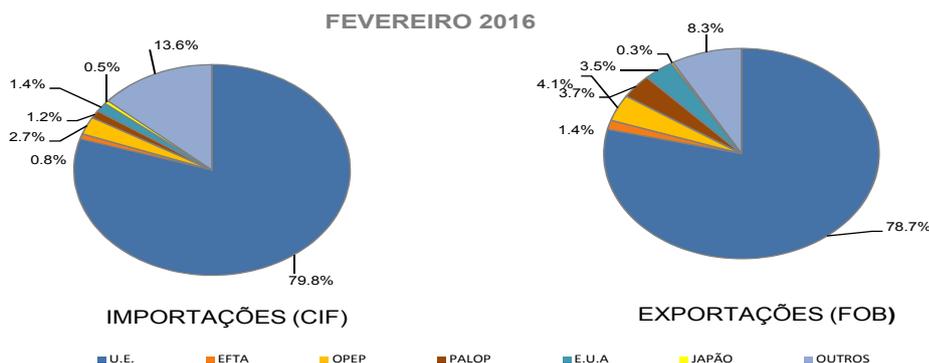
(a) Os dados de março de 2015 a fevereiro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Homóloga (a) Fev. (%)
TOTAL	4 715 702	4 357 713	4 772 274	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5.3
UNIÃO EUROPEIA	3 761 655	3 376 775	3 715 750	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	6.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	674 960	579 429	593 557	664 766	722 537	691 373	476 595	6.9
Áustria	25 176	20 851	25 099	26 793	26 197	23 569	19 562	3.6
Bélgica	134 408	122 453	137 736	135 965	142 669	139 566	112 414	-9.5
Bulgária	9 187	9 355	11 986	4 890	2 499	8 330	2 299	-2.9
Chipre	277	163	373	244	357	372	447	26.2
Croácia	2 630	3 524	3 311	6 210	4 815	4 247	1 933	12.6
Dinamarca	19 907	15 535	22 983	30 394	25 203	22 189	17 299	18.0
Eslováquia	21 376	12 754	15 823	19 483	17 827	13 351	10 163	41.0
Eslovênia	3 715	3 396	2 961	3 989	4 378	4 311	2 758	1.9
Espanha	1 559 141	1 431 914	1 679 793	1 667 994	1 787 842	1 728 246	1 444 996	7.3
Estónia	968	1 502	1 242	1 227	1 696	2 137	1 177	-59.0
Finlândia	12 206	9 364	10 501	14 272	8 732	11 813	11 360	-3.6
França	390 229	362 812	339 234	374 556	388 240	402 451	269 092	5.7
Grécia	10 111	9 217	9 168	10 066	12 430	11 528	8 951	8.4
Hungria	25 930	16 787	18 591	22 074	27 362	23 476	16 099	-7.7
Irlanda	35 641	59 527	36 103	41 324	42 713	46 485	33 822	-5.2
Itália	257 983	224 197	262 232	278 357	305 673	279 148	171 409	4.3
Letónia	959	443	407	749	518	2 316	618	128.6
Lituânia	5 649	4 219	2 691	3 616	4 910	6 073	7 816	20.8
Luxemburgo	8 089	6 384	13 710	10 645	10 018	9 346	6 668	15.6
Malta	1 173	1 034	931	1 103	2 071	1 146	1 173	-36.2
Países Baixos	233 511	216 365	251 367	264 125	269 758	264 143	243 883	-4.6
Países e territórios ND da UE	x	x	x	8	x	x	x	//
Polónia	64 088	46 694	48 691	49 923	53 550	50 193	35 319	34.5
Reino Unido	172 460	128 605	148 198	153 056	156 351	132 500	133 701	18.4
República Checa	39 970	41 101	28 313	39 851	44 616	41 053	25 403	9.8
Roménia	5 031	8 713	6 276	13 611	29 751	12 043	3 610	3.6
Suécia	46 879	40 437	44 474	54 735	54 564	54 079	35 715	15.8
EFTA	37 007	25 704	26 043	30 160	21 936	32 423	21 216	20.1
Islândia	4 319	760	93	378	169	201	152	78.0
Liechtenstein	12	11	43	9	1	13	1	97.2
Noruega	3 800	4 114	7 470	4 870	1 675	6 833	4 399	48.6
Suíça	28 877	20 819	18 437	24 902	20 091	25 376	16 664	11.9
OPEP	128 267	126 126	205 762	172 680	209 888	190 596	286 277	2.3
PALOP	54 589	44 693	122 655	86 775	7 281	85 374	96 695	-0.3
Estados Unidos da América	68 214	85 190	76 462	88 154	65 508	115 840	55 316	-24.2
Japão	25 163	27 827	24 151	23 569	24 712	24 726	20 301	29.5
Outros	640 807	671 397	601 451	731 636	859 136	781 841	638 874	4.3

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



## 6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>6</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Fev. (%)	
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)		Ago. 15 (a)
TOTAL	4 002 385	3 697 310	3 622 357	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	0.8
UNIÃO EUROPEIA	3 149 877	2 905 292	2 563 260	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	7.2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	16 212	22 670	16 845	31 793	32 743	28 624	36 033	-46.1
Alemanha	505 267	448 811	343 831	512 814	546 155	539 038	343 865	1.5
Áustria	27 824	19 944	18 562	28 607	29 961	33 839	12 170	17.5
Bélgica	113 976	108 011	84 976	97 670	98 555	92 464	78 507	27.8
Bulgária	4 483	9 976	4 104	4 129	11 254	4 267	10 067	26.9
Chipre	2 397	2 424	3 550	2 481	3 916	4 515	1 978	-25.9
Croácia	1 976	1 537	979	1 427	1 757	1 679	897	51.2
Dinamarca	27 135	25 900	23 649	26 792	26 510	23 851	20 678	7.1
Eslováquia	18 843	15 289	10 075	17 243	18 007	16 973	11 962	56.6
Eslovénia	2 039	2 207	1 611	2 107	3 275	2 909	1 717	4.5
Espanha	1 057 373	964 433	906 438	1 081 704	1 112 750	1 039 355	811 359	3.4
Estónia	2 963	1 622	1 235	1 632	3 044	1 507	1 234	71.8
Finlândia	16 976	10 118	13 243	16 363	16 402	22 201	19 195	18.8
França	533 355	503 657	443 418	557 024	556 987	524 451	335 653	13.0
Grécia	10 158	8 067	10 785	9 966	10 277	14 357	6 375	-1.2
Hungria	14 974	16 210	11 003	17 144	16 287	16 435	11 822	-7.9
Irlanda	31 526	27 844	15 877	21 080	23 286	16 795	16 073	47.0
Itália	146 640	123 133	123 911	167 965	140 367	132 310	82 737	20.3
Letónia	1 796	1 448	1 922	1 455	1 805	1 585	1 373	82.2
Lituânia	2 392	4 153	4 525	4 011	5 536	2 283	2 276	33.6
Luxemburgo	6 797	5 800	6 531	8 247	9 170	6 190	4 189	-16.8
Malta	2 023	1 703	6 697	1 753	1 651	1 912	1 181	59.2
Países Baixos	169 722	166 491	157 502	183 923	159 878	159 253	135 439	14.8
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	46 005	43 689	42 946	52 914	49 977	46 445	34 685	-10.0
Reino Unido	299 862	258 165	243 541	315 906	324 505	297 562	215 987	9.2
República Checa	26 729	23 244	18 279	26 681	28 843	26 221	22 334	7.1
Roménia	22 413	41 929	17 329	23 244	26 661	26 721	19 982	-20.2
Suécia	37 990	46 816	29 896	33 792	40 990	33 719	27 512	22.1
EFTA	57 576	49 423	42 197	52 173	78 938	49 237	48 035	14.1
Islândia	1 418	1 241	475	310	725	832	313	8.9
Liechtenstein	26	23	6	77	26	13	20	166.0
Noruega	11 896	12 053	11 809	11 566	37 298	10 551	13 791	-15.1
Suíça	44 235	36 106	29 907	40 219	40 889	37 841	33 910	25.8
OPEP	163 397	149 674	244 397	264 295	314 343	241 927	251 876	-35.9
PALOP	147 364	140 516	201 493	235 270	255 838	214 677	234 078	-35.3
Estados Unidos da América	141 726	166 191	177 063	213 942	209 678	183 851	252 161	-24.0
Japão	10 465	9 617	13 131	12 233	13 589	9 902	7 105	-8.2
Outros	331 980	276 597	380 814	302 123	351 012	322 983	258 364	9.5

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>9</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Fev. (%)	
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)		Ago. 15 (a)
TOTAL GERAL	4 715 702	4 357 713	4 772 274	5 027 003	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5.3
1. Agrícolas	489 996	486 559	548 468	530 512	602 686	530 498	519 773	-2.1
2. Alimentares	204 104	199 007	207 237	217 237	219 648	226 979	222 461	13.8
3. Combustíveis minerais	384 922	369 595	556 550	561 484	631 085	620 211	673 190	-16.2
4. Químicos	532 513	499 746	506 690	520 287	568 519	556 232	473 265	5.8
5. Plásticos e borracha	321 986	300 513	270 268	312 416	327 781	331 207	253 344	14.5
6. Peles e couros	65 472	60 439	64 797	77 321	79 533	71 791	47 394	3.4
7. Madeira e cortiça	70 660	69 926	58 435	70 730	74 409	63 178	50 725	15.6
8. Pastas celulósicas e papel	95 899	97 736	94 493	113 070	117 761	113 899	89 614	3.6
9. Matérias textéis	150 038	145 459	138 462	157 557	179 002	177 739	94 104	5.4
10. Vestuário	153 227	157 882	194 262	149 552	172 578	194 546	169 728	2.5
11. Calçado	71 383	66 197	50 721	47 050	56 121	69 068	67 207	17.1
12. Minerais e minérios	68 101	62 104	65 080	72 925	77 847	74 250	53 263	11.4
13. Metais comuns	359 467	359 789	330 684	374 615	406 052	397 789	301 894	-7.5
14. Máquinas e aparelhos	766 666	681 753	845 330	873 409	850 281	817 684	626 550	6.0
15. Veículos e outro material de transporte	696 252	552 322	543 456	635 022	648 544	670 299	335 884	22.8
16. Ótica e precisão	114 517	102 630	131 654	130 322	124 583	115 774	90 266	6.0
17. Outros produtos	170 499	146 055	165 686	183 490	199 307	185 142	144 300	22.8

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>9</sup> EUR)						Variação Homóloga (a) Fev. (%)	
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)		Ago. 15 (a)
TOTAL GERAL	4 002 385	3 697 310	3 622 357	4 329 903	4 523 947	4 140 038	3 318 896	0.8
1. Agrícolas	216 575	212 269	285 237	323 973	357 588	296 052	236 249	-6.7
2. Alimentares	183 324	165 799	195 436	234 858	237 658	219 583	171 272	0.5
3. Combustíveis minerais	200 624	223 091	231 885	279 465	305 694	286 512	310 815	-31.2
4. Químicos	204 985	180 142	208 407	225 137	215 976	216 316	204 661	11.1
5. Plásticos e borracha	320 359	288 841	242 348	318 115	338 130	332 429	247 396	11.2
6. Peles e couros	22 968	19 534	22 773	23 202	23 348	19 982	13 978	21.2
7. Madeira e cortiça	133 785	120 606	113 165	131 008	147 873	126 737	75 914	6.2
8. Pastas celulósicas e papel	202 895	201 185	208 902	217 894	213 068	217 544	214 296	4.8
9. Matérias textéis	154 794	155 173	139 271	171 175	197 160	150 614	102 521	4.3
10. Vestuário	264 679	264 553	230 162	244 550	257 992	202 080	200 955	9.6
11. Calçado	180 093	171 241	135 665	136 023	145 671	144 196	162 416	6.2
12. Minerais e minérios	174 445	165 642	173 615	205 770	196 769	188 892	161 009	-0.1
13. Metais comuns	293 041	255 443	271 035	306 043	322 618	295 081	224 085	-6.8
14. Máquinas e aparelhos	594 282	574 527	552 772	653 882	669 264	599 557	486 450	-0.5
15. Veículos e outro material de transporte	516 807	403 188	317 390	494 972	522 287	521 478	250 850	3.8
16. Ótica e precisão	68 776	64 672	62 451	71 659	75 328	69 401	51 814	5.6
17. Outros produtos	269 954	231 405	231 843	292 177	297 522	253 581	204 215	9.8

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 761 655	3 376 775	3 715 750	3 894 029	4 147 274	3 985 487	3 094 283	6.1
1. Agrícolas	385 944	358 831	414 598	388 003	460 248	412 227	390 249	3.7
2. Alimentares	187 614	164 045	181 343	188 966	206 031	199 267	201 228	15.5
3. Combustíveis minerais	107 288	113 092	155 533	132 386	158 957	159 172	193 310	-21.4
4. Químicos	468 554	442 638	452 153	458 630	491 195	486 763	405 580	5.8
5. Plásticos e borracha	264 893	232 890	222 780	263 381	279 079	273 161	204 520	9.8
6. Peles e couros	49 624	45 619	51 310	59 404	64 071	57 237	37 957	0.5
7. Madeira e cortiça	47 804	43 803	43 172	49 476	50 661	48 626	40 785	9.6
8. Pastas celulósicas e papel	89 763	90 195	88 816	106 956	109 693	107 548	85 028	2.0
9. Matérias têxteis	99 562	92 815	92 505	106 420	123 049	116 894	63 815	6.0
10. Vestuário	134 688	136 759	175 940	134 698	157 258	172 489	148 971	1.1
11. Calçado	55 896	52 374	39 974	37 984	46 232	55 069	49 409	18.6
12. Minerais e minérios	61 203	56 677	59 709	65 362	69 294	66 080	46 502	11.9
13. Metais comuns	301 570	282 296	270 739	319 496	330 885	326 562	237 912	-10.1
14. Máquinas e aparelhos	633 745	552 363	718 227	737 109	720 190	684 811	492 133	4.9
15. Veículos e outro material de transporte	626 217	502 152	489 278	567 297	607 486	561 642	300 571	17.3
16. Ótica e precisão	101 689	88 606	117 111	114 034	109 597	101 470	76 720	11.6
17. Outros produtos	145 601	121 622	142 562	164 429	163 348	156 472	119 594	26.4

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 149 877	2 905 292	2 563 260	3 249 867	3 300 549	3 117 462	2 267 278	7.2
1. Agrícolas	162 131	160 946	217 101	245 096	240 832	209 456	171 183	-1.0
2. Alimentares	126 697	114 362	128 722	156 081	152 748	135 759	104 081	8.3
3. Combustíveis minerais	126 495	131 769	108 521	176 029	150 665	136 362	151 205	-30.7
4. Químicos	153 631	135 560	142 472	145 424	151 360	145 803	113 810	14.1
5. Plásticos e borracha	265 691	237 325	189 957	259 506	276 111	267 988	202 227	14.4
6. Peles e couros	18 032	15 918	18 741	18 184	16 983	15 695	10 108	25.4
7. Madeira e cortiça	91 718	84 703	71 740	87 273	93 111	88 979	46 465	3.4
8. Pastas celulósicas e papel	148 701	148 103	136 636	160 876	147 299	153 325	142 180	5.4
9. Matérias têxteis	112 853	112 482	89 319	125 252	127 580	109 056	63 180	10.0
10. Vestuário	244 491	244 810	208 032	226 503	234 807	185 218	179 874	10.8
11. Calçado	153 999	152 159	112 086	116 551	125 957	129 016	135 173	5.7
12. Minerais e minérios	124 377	121 742	105 464	120 718	130 477	133 491	106 092	16.4
13. Metais comuns	215 275	199 473	185 973	225 160	231 960	227 909	146 415	-2.3
14. Máquinas e aparelhos	450 777	436 662	377 934	463 041	483 582	443 145	317 112	8.0
15. Veículos e outro material de transporte	477 173	361 244	247 760	432 214	442 030	473 262	188 618	19.0
16. Ótica e precisão	50 427	49 190	40 839	51 661	52 787	51 236	33 529	13.6
17. Outros produtos	227 409	198 846	181 962	240 300	242 260	211 764	156 024	11.1

(a) Os dados de agosto a dezembro de 2015 e janeiro a fevereiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

## 6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	
TOTAL GERAL	954 047	980 937	1 056 524	1 132 974	1 188 462	1 230 800	1 118 680	2.1
1. Agrícolas	104 053	127 728	133 870	142 510	142 438	118 272	129 524	-18.7
2. Alimentares	16 490	34 962	25 893	28 271	13 617	27 712	21 233	-2.3
3. Combustíveis minerais	277 634	256 503	401 017	429 098	472 128	461 039	479 880	-14.0
4. Químicos	63 959	57 108	54 538	61 657	77 324	69 469	67 685	6.0
5. Plásticos e borracha	57 093	67 623	47 488	49 035	48 701	58 046	48 824	43.4
6. Peles e couros	15 848	14 820	13 487	17 917	15 462	14 554	9 438	13.5
7. Madeira e cortiça	22 856	26 123	15 263	21 255	23 748	14 552	9 941	30.4
8. Pastas celulósicas e papel	6 136	7 542	5 677	6 115	8 068	6 351	4 586	36.2
9. Matérias têxteis	50 476	52 645	45 956	51 137	55 953	60 845	30 289	4.3
10. Vestuário	18 539	21 123	18 322	14 854	15 319	22 058	20 757	14.1
11. Calçado	15 487	13 823	10 747	9 067	9 890	13 999	17 798	11.9
12. Minerais e minérios	6 898	5 427	5 371	7 563	8 553	8 171	6 761	6.6
13. Metais comuns	57 897	77 493	59 945	55 120	75 168	71 226	63 982	9.0
14. Máquinas e aparelhos	132 921	129 390	127 103	136 300	130 090	132 874	134 417	11.7
15. Veículos e outro material de transporte	70 035	50 170	54 178	67 725	41 058	108 658	35 314	111.0
16. Ótica e precisão	12 828	14 024	14 543	16 289	14 985	14 304	13 546	-24.0
17. Outros produtos	24 897	24 433	23 124	19 061	35 959	28 670	24 706	5.5

(a) Países terceiros - dados preliminares

## 6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Fev. (%)
	Fev. 16 (a)	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	
TOTAL GERAL	852 508	792 018	1 059 096	1 080 036	1 223 398	1 022 576	1 051 619	-17.6
1. Agrícolas	54 444	51 322	68 136	78 877	116 756	86 596	65 066	-20.5
2. Alimentares	56 627	51 438	66 715	78 777	84 910	83 825	67 191	-13.4
3. Combustíveis minerais	74 129	91 322	123 363	103 437	155 029	150 151	159 610	-32.2
4. Químicos	51 354	44 582	65 935	79 713	64 616	70 514	90 852	2.9
5. Plásticos e borracha	54 667	51 516	52 391	58 609	62 020	64 441	45 169	-2.1
6. Peles e couros	4 935	3 616	4 031	5 018	6 365	4 287	3 870	7.8
7. Madeira e cortiça	42 067	35 903	41 425	43 735	54 762	37 759	29 449	13.1
8. Pastas celulósicas e papel	54 194	53 082	72 267	57 018	65 768	64 220	72 116	3.2
9. Matérias têxteis	41 941	42 691	49 952	45 923	69 580	41 558	39 341	-8.5
10. Vestuário	20 188	19 743	22 130	18 047	23 185	16 862	21 081	-2.4
11. Calçado	26 094	19 082	23 579	19 472	19 714	15 181	27 242	8.8
12. Minerais e minérios	50 068	43 901	68 152	85 052	66 292	55 401	54 916	-26.2
13. Metais comuns	77 766	55 970	85 062	80 883	90 659	67 173	77 670	-17.4
14. Máquinas e aparelhos	143 505	137 865	174 838	190 841	185 682	156 412	169 337	-20.2
15. Veículos e outro material de transporte	39 634	41 944	69 629	62 758	80 256	48 215	62 232	-59.2
16. Ótica e precisão	18 350	15 482	21 612	19 999	22 541	18 165	18 286	-11.5
17. Outros produtos	42 545	32 558	49 881	51 877	55 262	41 817	48 191	3.6

(a) Países terceiros - dados preliminares





## Capítulo 7. Serviços



## 7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Transporte Ferroviário</b>									
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	11 838	9 690	10 811	10 952	11 385	97 234	-2,0	1,7
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	10 416	8 310	9 429	9 633	10 041	85 737	-2,7	1,6
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	362 232	329 951	354 808	347 687	344 046	2 968 516	1,7	2,6
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	190 937	149 707	167 812	176 078	185 153	1 566 923	-3,0	1,1

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Metropolitano de Lisboa</b>									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	335	335	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10 <sup>3</sup> )	12 129	9 468	11 423	10 694	11 461	100 892	-6,9	-2,8
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	58 184	45 823	55 322	51 631	54 790	336 224	-7,4	-32,8
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	239 366	232 483	236 490	221 643	239 403	1 497 569	6,5	-28,4
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	1 869	1 816	1 848	1 732	1 870	16 558	6,4	1,4
<b>Metropolitano do Porto</b>									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	4 943	3 738	4 772	4 918	5 171	42 229	0,8	-30,8
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	25 347	19 798	24 690	25 202	26 613	215 828	2,2	2,5
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	140 204	128 271	140 494	137 190	146 414	1 222 148	-0,9	0,1
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	613	559	615	600	641	5 338	-1,0	0,2

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

## 7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Passageiros</b>									
Rio Minho (a)	(nº)	13 477	44 242	22 532	0	0	80 251	-	-
Rio Douro	(nº)	2 906	3 426	6 053	4 534	3 033	24 960	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	17 042	23 655	19 086	18 519	13 936	141 789	-6,5	13,8
Rio Tejo (b)	(nº)	1 262 619	1 165 738	1 356 566	1 322 445	1 365 203	11 550 095	-38,6	-23,7
Rio Sado	(nº)	104 425	248 935	186 278	108 198	74 937	910 124	15,4	5,3
Ria Formosa	(nº)	236 567	850 477	542 616	105 548	47 553	1 830 181	14,4	1,3
Rio Guadiana	(nº)	16 732	29 080	17 255	9 458	8 252	102 683	-6,7	2,5
<b>Movimento de Veículos</b>									
Rio Minho	(nº)	1 973	10 930	5 511	0	0	18 414	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	2 908	4 888	3 098	2 406	1 590	21 305	-25,0	1,0
Rio Tejo	(nº)	4 415	6 011	5 785	5 772	5 416	39 767	2,7	8,9
Rio Sado	(nº)	26 707	56 696	40 678	25 564	17 292	207 813	21,3	7,1
Rio Guadiana	(nº)	935	1 271	811	684	884	7 336	-3,8	3,1

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

## 7.3 - Transportes marítimos

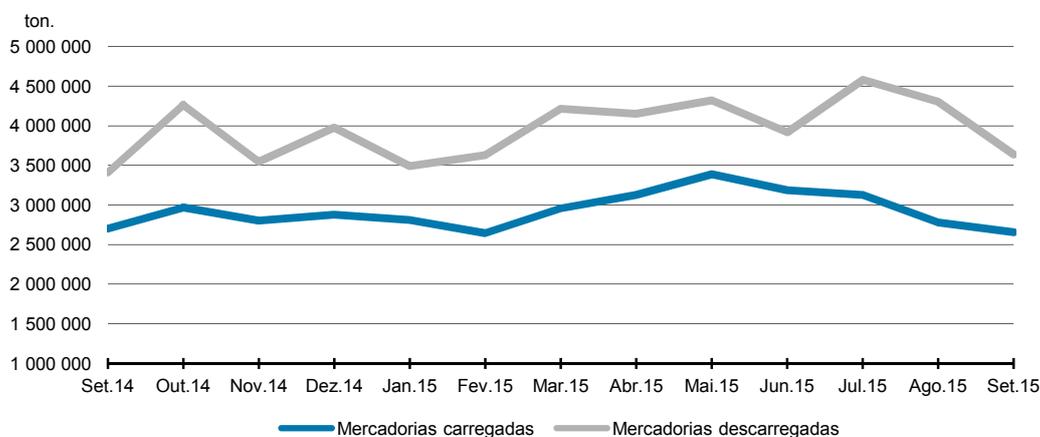
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente</b>									
Número	(nº)	899	894	916	901	991	8 119	-0,7	2,7
Arqueação bruta	(GT)	18 806 775	17 132 607	17 160 483	15 703 841	19 010 293	146 860 817	9,2	11,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 242 244	19 227 411	19 073 082	17 795 731	19 686 796	162 690 010	6,0	10,9
<b>Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros</b>									
Número	(nº)	634	633	654	644	682	5 740	1,6	4,2
Arqueação bruta	(GT)	15 360 423	13 735 472	14 187 119	12 994 024	15 050 050	119 571 104	10,3	11,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 532 935	15 452 453	15 743 190	14 475 700	16 116 582	131 856 272	6,3	12,1
<b>Movimento de mercadorias (a)</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregadas	(ton)	3 634 743	4 299 653	4 576 678	3 917 666	4 319 884	36 232 370	6,6	12,7
Carga Geral	(ton)	144 206	212 359	220 363	192 474	214 246	1 645 170	-0,7	2,6
Contentores	(ton)	786 953	854 813	901 882	906 392	926 114	7 281 287	2,0	9,6
Granéis Sólidos	(ton)	1 104 733	1 330 350	1 337 799	1 223 404	1 310 872	11 100 020	4,1	16,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 598 851	1 902 131	2 116 634	1 595 396	1 868 652	16 205 893	11,7	12,9
Carregadas	(ton)	2 655 008	2 776 759	3 124 663	3 186 947	3 387 840	26 666 706	-1,7	5,9
Carga Geral	(ton)	380 364	435 722	524 903	594 808	690 301	4 717 630	-14,2	-2,3
Contentores	(ton)	1 054 865	1 227 084	1 238 725	1 282 073	1 271 417	10 358 250	0,3	4,3
Granéis Sólidos	(ton)	356 518	246 522	416 883	282 568	483 891	3 394 768	-12,1	-10,4
Granéis Líquidos	(ton)	863 261	867 431	944 152	1 027 498	942 231	8 196 058	7,8	23,8
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregadas	(ton)	2 026 855	2 146 122	2 690 337	2 026 361	2 363 637	19 395 657	8,5	22,5
Carga Geral	(ton)	0	56	0	0	0	147	-	-92,0
Contentores	(ton)	496 557	571 907	585 277	616 171	642 373	4 729 593	3,6	13,2
Granéis Sólidos	(ton)	491 715	537 190	646 233	497 518	555 063	4 410 611	22,1	38,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 038 583	1 036 969	1 458 827	912 672	1 166 201	10 255 306	5,3	21,2
Carregadas	(ton)	1 183 650	1 327 122	1 396 961	1 551 003	1 428 680	11 761 532	7,5	20,2
Carga Geral	(ton)	12 743	5 361	11 078	6 066	10 179	82 871	56,3	-17,5
Contentores	(ton)	548 074	662 982	670 161	752 581	698 177	5 457 802	6,5	11,6
Granéis Sólidos	(ton)	8 940	28 610	32 868	17 003	31 624	210 294	-57,3	-1,1
Granéis Líquidos	(ton)	613 893	630 169	682 854	775 353	688 700	6 010 565	10,1	31,3
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregadas	(ton)	689 405	1 031 084	855 004	874 160	836 155	7 752 864	7,9	9,0
Carga Geral	(ton)	61 483	50 610	45 929	53 647	31 980	393 178	165,6	69,5
Contentores	(ton)	183 509	169 200	193 341	178 511	166 338	1 554 893	-1,2	-2,1
Granéis Sólidos	(ton)	88 597	154 549	156 365	171 559	133 113	1 615 645	-40,4	19,3
Granéis Líquidos	(ton)	355 816	656 725	459 369	470 443	504 724	4 189 148	26,5	6,3
Carregadas	(ton)	526 335	532 714	623 726	551 863	601 571	5 019 118	-4,5	0,1
Carga Geral	(ton)	79 636	70 229	108 670	96 783	107 739	862 143	-7,7	18,4
Contentores	(ton)	202 403	232 378	250 777	218 526	228 594	2 018 981	-12,2	-12,9
Granéis Sólidos	(ton)	19 941	23 737	33 713	20 428	41 642	246 032	-37,4	-7,3
Granéis Líquidos	(ton)	224 355	206 370	230 566	216 126	223 596	1 891 962	10,7	11,0
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregadas	(ton)	493 692	576 861	581 531	510 073	564 285	4 749 957	9,3	-3,5
Carga Geral	(ton)	885	5 037	526	509	3 504	23 522	-74,2	-5,1
Contentores	(ton)	93 662	96 072	100 391	95 505	93 004	832 961	-4,2	7,0
Granéis Sólidos	(ton)	297 875	366 267	368 467	304 627	353 515	2 917 211	2,4	-7,4
Granéis Líquidos	(ton)	101 270	109 485	112 147	109 432	114 262	976 263	69,7	0,8
Carregadas	(ton)	341 570	320 422	337 607	281 101	390 941	3 072 338	8,0	0,9
Carga Geral	(ton)	23 977	8 018	8 941	4 711	17 764	130 205	705,7	215,0
Contentores	(ton)	225 391	255 204	232 038	238 159	254 807	2 180 151	-5,9	3,2
Granéis Sólidos	(ton)	84 716	48 866	91 054	28 027	110 174	684 592	39,3	-9,0
Granéis Líquidos	(ton)	7 486	8 334	5 574	10 204	8 196	77 390	-42,5	-43,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

## 7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Contentores</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregados									
Número	(nº)	59 883	72 400	75 868	80 476	74 131	618 868	-20,2	1,8
Número	(TEU)	94 098	113 165	119 368	126 483	115 842	967 356	-18,3	4,2
Carregados									
Número	(nº)	59 857	74 330	74 063	75 883	72 786	613 409	-11,8	1,4
Número	(TEU)	93 963	117 838	115 385	118 825	113 884	959 755	-10,3	2,6
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregados									
Número	(nº)	12 751	16 477	15 073	15 195	14 228	129 362	-14,9	1,9
Número	(TEU)	19 590	25 417	22 239	22 867	21 184	193 359	-15,8	3,6
Carregados									
Número	(nº)	13 475	14 326	13 047	13 393	14 355	121 989	-4,8	0,4
Número	(TEU)	20 609	21 842	19 876	20 127	21 345	183 511	-4,4	2,1
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregados									
Número	(nº)	14 859	15 166	16 952	17 521	13 832	137 674	-17,2	-9,0
Número	(TEU)	23 465	24 320	27 524	27 917	22 407	219 560	-16,7	-8,2
Carregados									
Número	(nº)	13 017	14 432	15 557	13 827	14 066	128 281	-13,0	-12,0
Número	(TEU)	20 434	23 042	24 850	22 368	23 169	204 809	-14,0	-11,1
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregados									
Número	(nº)	29 493	38 381	40 743	44 978	42 712	327 490	-26,2	5,8
Número	(TEU)	46 077	59 017	64 008	70 684	65 911	509 431	-22,9	9,3
Carregados									
Número	(nº)	29 729	41 955	41 527	45 306	40 232	330 885	-16,6	7,7
Número	(TEU)	46 332	66 398	63 597	70 338	61 834	512 951	-13,7	11,4

## Movimento de mercadorias no Continente



## 7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego</b>									
<b>Tráfego Internacional</b>									
Aviões	(nº)	12 011	13 356	13 129	11 831	11 009	96 751	6,1	6,8
Trafego regular	(nº)	11 177	12 326	12 087	11 021	10 309	90 539	6,7	7,8
Passageiros embarcados	(10³)	1 708	1 920	1 653	1 556	1 461	12 489	7,3	9,0
Trafego regular	(10³)	1 624	1 798	1 550	1 476	1 406	11 953	7,4	9,7
Passageiros desembarcados	(10³)	1 613	1 783	1 885	1 605	1 514	12 596	7,9	9,3
Trafego regular	(10³)	1 525	1 668	1 776	1 527	1 452	12 049	8,0	10,0
Mercadorias carregadas	(ton)	4 491	4 704	5 176	5 290	5 122	45 054	-17,4	-1,1
Trafego regular	(ton)	3 925	4 211	4 519	4 519	4 442	39 686	-19,6	-4,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 380	3 829	4 242	4 356	4 498	39 046	21,1	6,8
Trafego regular	(ton)	3 965	3 425	3 787	3 911	4 067	35 366	25,5	9,0
Correio carregado	(ton)	284	238	276	264	259	2 455	-11,4	1,6
Trafego regular	(ton)	284	238	276	264	259	2 455	-11,4	1,6
Correio descarregado	(ton)	242	192	220	211	208	1 985	14,6	-0,4
Trafego regular	(ton)	242	192	218	211	208	1 982	14,6	-0,5
<b>Tráfego Territorial</b>									
Aviões	(nº)	1 353	1 662	1 603	1 373	1 247	11 301	6,9	3,9
Passageiros embarcados	(10³)	189	234	221	188	168	1 509	17,4	15,0
Passageiros desembarcados	(10³)	190	236	219	187	167	1 505	16,7	14,9
Mercadorias carregadas	(ton)	555	575	637	589	559	4 977	-10,3	-18,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	536	547	636	598	560	4 974	-12,0	-16,5
Correio carregado	(ton)	270	224	264	228	247	2 237	6,4	-0,4
Correio descarregado	(ton)	245	194	233	206	216	1 980	10,9	4,4
<b>Tráfego Interior</b>									
Aviões	(nº)	1 822	2 111	2 094	1 848	1 827	15 600	4,5	7,2
Passageiros embarcados	(10³)	132	150	147	127	111	1 021	26,0	24,9
Passageiros desembarcados	(10³)	132	152	146	127	110	1 019	25,9	25,2
Mercadorias carregadas	(ton)	154	169	201	165	165	1 456	-5,9	-2,0
Mercadorias descarregadas	(ton)	204	196	247	201	207	1 803	0,6	-1,3
Correio carregado	(ton)	33	27	39	38	38	332	-4,0	2,0
Correio descarregado	(ton)	20	20	20	20	25	227	-20,6	-1,9

## 7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Ago. 15 (Rv)	Jul. 15 (Rv)
<b>PORTUGAL</b>	<b>22,7</b>	<b>19,4</b>	<b>21,2</b>	<b>22,9</b>	<b>43,1</b>	<b>52,4</b>	<b>69,8</b>	<b>55,9</b>
<b>Continente</b>	<b>21,2</b>	<b>18,0</b>	<b>20,1</b>	<b>21,9</b>	<b>43,6</b>	<b>53,3</b>	<b>71,9</b>	<b>56,9</b>
Norte	21,6	19,0	21,2	21,3	33,8	42,8	48,6	36,6
Centro	13,3	11,2	13,9	12,9	21,2	26,5	38,0	25,2
A. M. Lisboa	34,6	30,7	33,0	39,5	64,1	76,3	71,6	66,2
Alentejo	16,2	12,1	13,7	15,2	22,8	32,0	54,1	33,6
Algarve	14,3	10,2	10,6	12,2	48,3	57,4	101,2	78,3
<b>R.A. Açores</b>	<b>15,0</b>	<b>12,3</b>	<b>11,9</b>	<b>14,8</b>	<b>25,6</b>	<b>40,1</b>	<b>55,9</b>	<b>48,6</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>37,6</b>	<b>32,0</b>	<b>32,2</b>	<b>32,9</b>	<b>44,5</b>	<b>49,1</b>	<b>56,1</b>	<b>49,8</b>

## 7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	<b>2 556</b>	<b>2 127</b>	<b>2 249</b>	<b>2 516</b>	<b>4 485</b>	<b>4 683</b>	<b>15,1</b>	<b>12,7</b>
<b>Residentes em Portugal</b>	<b>783</b>	<b>705</b>	<b>859</b>	<b>771</b>	<b>1 000</b>	<b>1 487</b>	<b>11,3</b>	<b>10,2</b>
<b>Residentes no Estrangeiro</b>	<b>1 774</b>	<b>1 422</b>	<b>1 390</b>	<b>1 746</b>	<b>3 485</b>	<b>3 195</b>	<b>16,8</b>	<b>13,9</b>
<b>Europa</b>	<b>1 501</b>	<b>1 169</b>	<b>1 165</b>	<b>1 475</b>	<b>3 003</b>	<b>2 669</b>	<b>17,5</b>	<b>15,6</b>
Alemanha	287	202	188	309	547	489	15,1	11,4
Bélgica	29	23	24	43	56	52	4,7	10,6
Espanha	173	132	235	161	285	305	34,1	25,9
França	142	107	115	132	284	249	13,5	12,3
Irlanda	25	19	17	31	122	44	17,6	18,8
Itália	55	61	63	54	76	116	37,0	29,2
Países Baixos	141	99	74	96	197	239	9,8	9,4
Reino Unido	393	317	260	347	964	710	16,7	17,5
Suécia	39	28	32	65	86	68	3,8	6,2
Suíça	29	20	22	31	74	49	21,4	21,9
<b>Outros Países da Europa</b>	<b>187</b>	<b>161</b>	<b>134</b>	<b>207</b>	<b>312</b>	<b>349</b>	<b>18,8</b>	<b>14,2</b>
<b>África</b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>54</b>	<b>-10,8</b>	<b>-19,6</b>
<b>América</b>	<b>174</b>	<b>156</b>	<b>129</b>	<b>164</b>	<b>326</b>	<b>330</b>	<b>14,3</b>	<b>5,2</b>
Brasil	82	92	66	69	140	174	-3,0	-10,9
Estados Unidos da América	42	35	42	60	116	76	52,5	38,4
Outros	50	29	22	36	70	79	24,5	26,2
<b>Ásia</b>	<b>68</b>	<b>61</b>	<b>60</b>	<b>67</b>	<b>100</b>	<b>129</b>	<b>21,0</b>	<b>23,7</b>
<b>Oceânia</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>24,9</b>	<b>17,5</b>
<b>Outros não determinados</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>32,5</b>	<b>167,9</b>

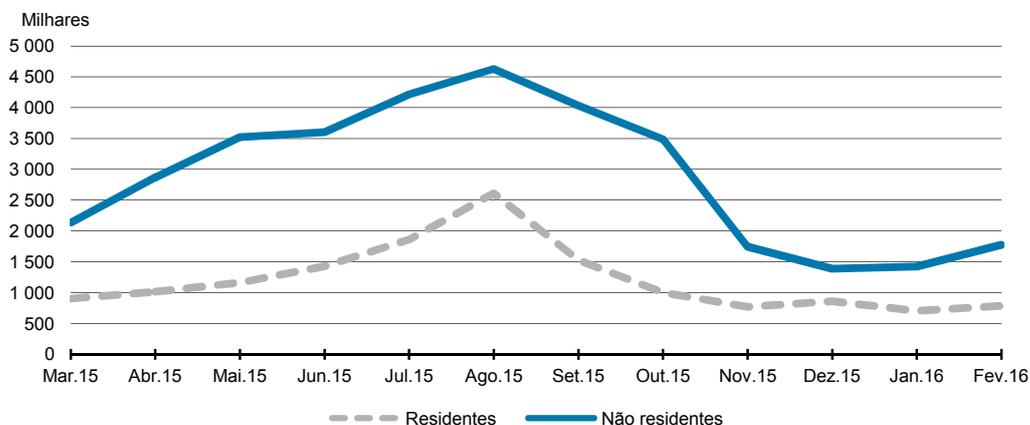
## 7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>990</b>	<b>864</b>	<b>981</b>	<b>1 002</b>	<b>1 626</b>	<b>1 854</b>	<b>14,1</b>	<b>11,8</b>
<b>Continente</b>	<b>885</b>	<b>770</b>	<b>890</b>	<b>898</b>	<b>1 487</b>	<b>1 654</b>	<b>13,7</b>	<b>11,3</b>
Norte	219	201	233	225	325	420	17,3	16,1
Centro	149	130	163	150	240	279	7,2	7,6
A. M. Lisboa	321	296	334	353	514	618	10,6	7,0
Alentejo	44	37	45	46	68	81	7,1	5,6
Algarve	152	105	114	125	339	257	25,4	21,4
<b>R.A. Açores</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>23</b>	<b>35</b>	<b>43</b>	<b>37,8</b>	<b>41,7</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>83</b>	<b>73</b>	<b>71</b>	<b>80</b>	<b>105</b>	<b>156</b>	<b>12,8</b>	<b>11,1</b>

## 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>2 556</b>	<b>2 127</b>	<b>2 249</b>	<b>2 516</b>	<b>4 485</b>	<b>4 683</b>	<b>15,1</b>	<b>12,7</b>
<b>Continente</b>	<b>2 029</b>	<b>1 652</b>	<b>1 815</b>	<b>2 002</b>	<b>3 811</b>	<b>3 681</b>	<b>15,2</b>	<b>12,2</b>
Norte	358	330	380	370	574	688	22,0	20,1
Centro	236	198	249	240	413	435	6,0	7,5
A. M. Lisboa	695	632	701	783	1 189	1 328	8,4	4,4
Alentejo	77	59	72	76	113	136	17,0	12,9
Algarve	662	432	413	532	1 522	1 094	23,4	20,4
<b>R.A. Açores</b>	<b>64</b>	<b>57</b>	<b>54</b>	<b>63</b>	<b>108</b>	<b>121</b>	<b>57,2</b>	<b>61,4</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>464</b>	<b>418</b>	<b>380</b>	<b>451</b>	<b>566</b>	<b>882</b>	<b>10,3</b>	<b>10,1</b>

## Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



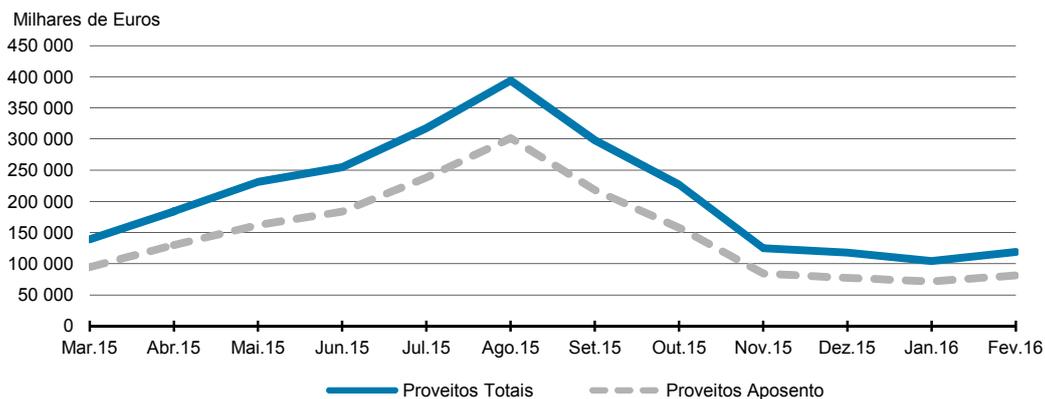
## 7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>118 620</b>	<b>104 120</b>	<b>118 004</b>	<b>124 645</b>	<b>226 842</b>	<b>222 740</b>	<b>20,6</b>	<b>17,2</b>
<b>Continente</b>	<b>93 376</b>	<b>82 208</b>	<b>94 469</b>	<b>101 294</b>	<b>194 362</b>	<b>175 585</b>	<b>19,5</b>	<b>15,9</b>
Norte	17 217	16 616	19 902	18 308	28 821	33 833	25,5	26,0
Centro	10 877	9 732	12 850	11 060	18 602	20 609	14,9	14,9
A. M. Lisboa	40 739	38 903	43 648	49 699	79 814	79 642	15,3	9,7
Alentejo	3 612	3 293	3 921	3 661	5 825	6 905	17,2	19,0
Algarve	20 931	13 664	14 147	18 566	61 300	34 596	26,4	22,2
<b>R.A. Açores</b>	<b>2 411</b>	<b>2 119</b>	<b>2 338</b>	<b>2 463</b>	<b>4 333</b>	<b>4 530</b>	<b>58,9</b>	<b>58,9</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>22 833</b>	<b>19 792</b>	<b>21 198</b>	<b>20 887</b>	<b>28 147</b>	<b>42 625</b>	<b>21,9</b>	<b>19,1</b>

## 7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Fev. 16 (Pe)	Jan. 16 (Rv)	Dez. 15 (Rv)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Acumulado jan. a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>	<b>81 249</b>	<b>71 702</b>	<b>77 246</b>	<b>84 273</b>	<b>157 693</b>	<b>152 951</b>	<b>20,7</b>	<b>18,3</b>
<b>Continente</b>	<b>65 286</b>	<b>57 290</b>	<b>62 824</b>	<b>69 576</b>	<b>136 567</b>	<b>122 576</b>	<b>20,0</b>	<b>17,1</b>
Norte	12 457	11 928	13 263	12 981	21 282	24 385	29,9	29,8
Centro	7 200	6 449	8 011	7 225	12 208	13 649	12,2	14,1
A. M. Lisboa	29 416	27 674	30 350	35 228	58 973	57 091	15,6	10,7
Alentejo	2 547	2 052	2 421	2 476	4 007	4 600	23,5	21,1
Algarve	13 665	9 187	8 778	11 666	40 097	22 851	25,4	23,2
<b>R.A. Açores</b>	<b>1 713</b>	<b>1 481</b>	<b>1 438</b>	<b>1 736</b>	<b>3 082</b>	<b>3 194</b>	<b>60,0</b>	<b>61,9</b>
<b>R.A. Madeira</b>	<b>14 250</b>	<b>12 930</b>	<b>12 984</b>	<b>12 962</b>	<b>18 044</b>	<b>27 180</b>	<b>20,6</b>	<b>20,0</b>

## Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





## **Capítulo 8. Finanças e Empresas**



## 8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)		
	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Fev 2016	Acumulada 2016
<b>TOTAL</b>									
Número	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	2 231	5,4	-1,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	47 639	13,3	-38,0
<b>Anónimas</b>									
Número	62	84	155	97	85	65	80	-4,6	-4,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10 970	27 305	63 845	115 400	37 888	5 922	19 982	1,8	-77,7
<b>Quotas</b>									
Número	3 271	4 001	2 608	2 215	2 740	2 554	2 142	5,6	-1,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	31 072	76 685	33 384	31 581	29 268	25 980	27 653	18,8	67,7
<b>Outras</b>									
Número	25	33	25	27	22	18	9	4,2	-1,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	30	254	627	32	34	11	4	-83,5	-39,4
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	2	1	5	2	3	1	4	0,0	50,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	100	50	395	110	150	50	250	0,0	50,0
<b>Quotas</b>									
Número	240	194	136	109	177	133	93	35,6	13,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2 182	2 911	664	890	1 333	4 443	1 525	102,8	161,7
<b>Outras</b>									
Número	2	2	1	0	2	1	0	0,0	100,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10	20	0	0	5	3	0	0,0	-87,8
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	6	1	7	5	10	3	4	0,0	-41,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	350	50	1 350	3 034	3 450	150	297	16,7	-74,2
<b>Quotas</b>									
Número	229	321	183	160	223	210	171	-12,3	-11,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 575	2 531	1 830	1 991	1 511	2 456	1 511	-40,2	-24,2
<b>Outras</b>									
Número	0	2	4	3	2	0	2	-100,0	-33,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	0	13	5	0	0	0	0	0,0	160,0
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	3	0	4	4	6	8	6	50,0	-50,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	200	0	200	230	22 938	450	300	100,0	-33,3
<b>Quotas</b>									
Número	291	385	218	188	218	225	187	19,8	5,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 977	2 185	1 417	1 764	1 608	1 189	1 581	222,8	76,7
<b>Outras</b>									
Número	1	1	2	4	2	2	0	0,0	100,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10	0	609	0	0	0	0	0,0	0,0
<b>Atividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	51	82	139	86	66	53	66	-10,5	0,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10 320	27 205	61 900	112 026	11 350	5 272	19 135	-0,5	-77,9
<b>Quotas</b>									
Número	2 511	3 101	2 071	1 758	2 122	1 986	1 691	3,9	-2,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	22 338	69 058	29 473	26 936	24 816	17 892	23 036	6,8	73,0
<b>Outras</b>									
Número	22	28	18	20	16	15	7	-4,3	-5,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10	221	13	32	29	8	4	-94,5	5,5

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)		
	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Fev 2016	Acumulada 2016
<b>TOTAL</b>									
Número	2 222	5 663	3 699	3 161	1 760	1 513	1 112	42,2	51,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	156 427	365 101	277 246	205 766	391 706	94 652	401 223	32,7	61,4
<b>Anónimas</b>									
Número	286	215	174	88	72	50	42	741,2	271,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	97 930	177 023	186 948	53 903	335 009	62 959	371 097	37,3	65,1
<b>Quotas</b>									
Número	1 903	5 429	3 505	3 049	1 674	1 458	1 061	25,5	45,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	54 902	187 716	83 228	151 702	56 460	31 682	30 117	17,9	57,1
<b>Outras</b>									
Número	33	19	20	24	14	5	9	153,8	44,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 595	362	7 070	161	237	11	9	17 019,0	86,8
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	1	3	4	0	1	0	1	0,0	300,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	50	350	500	0	748	0	658	0,0	-84,0
<b>Quotas</b>									
Número	41	91	79	51	38	32	29	28,1	55,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	356	1 124	1 708	976	2 761	1 808	613	-4,0	-4,0
<b>Outras</b>									
Número	3	3	0	0	1	0	1	0,0	0,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	11	15	0	0	5	0	0	0,0	0,0
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	15	27	16	10	13	11	7	275,0	133,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 482	42 260	3 447	20 651	9 106	10 727	7 810	27,3	113,6
<b>Quotas</b>									
Número	127	460	257	276	144	141	80	-6,6	44,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 019	24 945	17 230	8 134	11 868	3 583	2 165	-33,0	51,0
<b>Outras</b>									
Número	3	2	1	0	3	1	3	50,0	25,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	16	0	0	0	60	2	5	220,0	60,0
<b>Construção</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	28	16	19	13	4	4	5	250,0	100,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	24 556	3 245	37 942	16 991	1 050	1 425	1 550	203,2	-5,3
<b>Quotas</b>									
Número	247	952	500	422	177	182	153	13,3	58,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	7 327	71 381	12 510	9 357	4 237	6 254	3 710	-21,0	169,9
<b>Outras</b>									
Número	2	2	2	6	4	0	1	100,0	-60,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4	5	10	34	153	0	0	100,0	-76,9
<b>Atividades de Serviços</b>									
<b>Anónimas</b>									
Número	242	169	135	65	54	35	29	1 000,0	337,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	68 842	131 168	145 059	16 261	324 105	50 807	361 079	15,3	77,3
<b>Quotas</b>									
Número	1 488	3 926	2 669	2 300	1 315	1 103	799	31,7	43,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	43 200	90 266	51 780	133 235	37 592	20 037	23 629	39,7	27,7
<b>Outras</b>									
Número	25	12	17	18	6	4	4	150,0	68,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 564	342	7 060	127	21	9	4	25 357,1	88,8

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

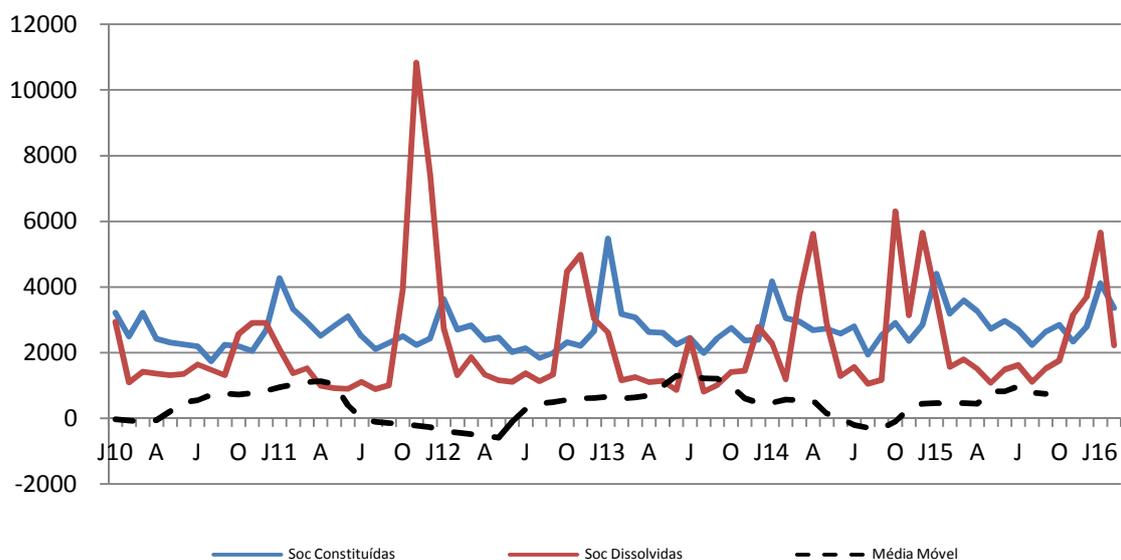
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Fev 2016	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Fev 2016
<b>TOTAL</b>								
Número	3 358	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	2 231	7 476
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	42 072	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	47 639	146 316
<b>Ex novo</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	62	79	154	94	80	63	80	141
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	10 970	26 676	63 679	113 200	12 290	4 400	19 982	37 646
<b>Quotas</b>								
Número	3 261	3 991	2 604	2 214	2 734	2 549	2 140	7 252
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	29 745	73 768	33 192	31 566	21 544	25 962	27 643	103 513
<b>Outras</b>								
Número	25	33	24	27	22	18	9	58
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	30	254	627	32	35	11	4	284
<b>Por cisão, fusão e transformação</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	-	5	1	3	5	2	-	5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	629	166	2 200	25 598	1 522	-	629
<b>Quotas</b>								
Número	10	10	4	1	6	5	2	20
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 327	2 917	192	15	7 724	18	10	4 244
<b>Outras</b>								
Número	-	-	1	-	-	-	-	-
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	0	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas







## **Capítulo 9. Comparações Internacionais**



## 9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) <sup>(1)</sup>				
	<u>Fev.16</u> Fev.15	<u>Jan.16</u> Jan.15	<u>Dez.15</u> Dez.14	<u>Nov.15</u> Nov.14	<u>Fev.15</u> Fev.14
Bélgica	1,1	1,8	1,5	1,4	-0,4
Alemanha	-0,2	0,4	0,2	0,2	0,0
Estónia	0,4	0,1	-0,2	0,5	-0,2
Irlanda	-0,2	0,0	0,2	-0,1	-0,4
Grécia	0,1	-0,1	0,4	-0,1	-1,9
Espanha	-1,0	-0,4	-0,1	-0,4	-1,2
França	-0,1	0,3	0,3	0,1	-0,3
Itália	-0,2	0,4	0,1	0,1	0,1
Chipre	-2,2	-1,1	-0,6	-1,5	-0,8
Letónia	-0,6	-0,3	0,4	0,0	0,0
Lituânia	0,5	0,7	-0,2	-0,5	-1,5
Luxemburgo	-0,3	0,5	0,9	0,4	-0,3
Malta	1,0	0,8	1,3	1,3	0,6
Países Baixos	0,3	0,2	0,5	0,4	-0,5
Áustria	1,0	1,4	1,1	0,5	0,5
PORTUGAL	0,2	0,7	0,3	0,6	-0,1
Eslovénia	-0,9	-0,8	-0,6	-0,9	-0,5
Eslováquia	-0,3	-0,6	-0,5	-0,4	-0,6
Finlândia	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,1
Área Euro <sup>(2)</sup>	-0,2	0,3	0,2	0,1	-0,3
Bulgária	-1,0	-0,4Rv	-0,9	-0,9	-1,7
República Checa	0,5	0,5	-0,1	0,0	0,0
Dinamarca	0,1	0,4	0,3	0,1	-0,1
Croácia	-0,6	-0,2	-0,3	-0,4	-0,4
Hungria	0,3	1,0	1,0	0,6	-0,9
Polónia	-0,2	-0,3	-0,4	-0,5	-1,3
Roménia	-2,1	-1,5	-0,7	-0,9	0,4
Suécia	0,8	1,3	0,7	0,8	0,7
Reino Unido	x	0,3	0,2	0,1	0,0
IEPC <sup>(3)</sup>	-0,2	0,3	0,2	0,1	-0,3

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.